O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, 4ª-FEIRA, 7/6/67 — NCr$ 0,20
ANO XXXVI N.º 11.866

Jornal dos Sports

EUA vencem com briga

Flu só dá Tim com vantagem

Fla juvenil defende ponta

O inverno começará a ser sentido hoje pelos cariocas, pois o SM prevê tempo instável, com chuvas durante o período e temperatura em declínio

Gentil assina hoje com Vasco

Ademir, no comando, viu o Sr. Armando Marcial dar carão no time do Vasco

— Gentil Cardoso é o nôvo técnico do Vasco, devendo assinar hoje um contrato provisório, na base de NCr$ 2 mil por mês. O prazo do contrato deverá ser apenas de três meses, pois o clube ainda pensa em ter Oto Glória.

— O América foi escolhido pela CBD para testar a seleção de novos que irá a Montevidéu para disputar a Copa Rio Branco.

— A FIFA pensa extinguir o sistema de "goal average" para o Campeonato Mundial de 70 e pensa em substituir o goleiro a qualquer tempo.

Brasil derrota Polônia por 90-85

Pág. 7

AMÉRICA TESTA SELEÇÃO DA CBD

FIFA extingue "average"

Pág. 5

Húngaros viram Fla mal

Pág. 3

O América, embalado, vai testar a seleção da CBD em jôgo-treino

VASCO EM REVISTA

Jantar-dançante

Sexta-feira dia 9 de junho o tradicional jantar-dançante com conjunto de "Homero e seu Ritmo" e Torneio Relâmpago de Biriba, das 19 às 24h, na Sede Náutica. Traje esporte.

Hi-Fi

Domingo dia12 de junho — Tarde-dançante das 18 às 22h em São Januário. Traje esporte.

Tarde-dançante das 19 às 23h, na Sede Náutica. Traje esporte.

Festa junina

Dias 24 e 29 espetaculares festas juninas na Sede Náutica da Lagoa com dança de Quadrilha e animado baile com conjunto de Vadinho das 23 às 4h. Traje esporte ou caipira.

Quadrilha

O Departamento Social participa que estão abertas na Secretaria do Clube, com D. Sueli as inscrições para a Quadrilha de São João e São Pedro que os ensaios serão às sexta-feiras às 21h, na Sede Náutica.

Mês de aniversário

Antecipamos ao nosso quadro social uma parte das festividades programadas para o 69.º aniversário de fundação do Clube de Regatas Vasco da Gama no próximo mês de agôsto:

Dia 5 de agôsto — Baile com conjunto "Ritmo O.K."

Dia 12 de agôsto — Baile com conjunto de "Cry Babies Show".

Dia 19 de agôsto — Baile com conjunto "Os Populares".

Dia 26 de agôsto — Baile de Gala com a Orquestra "Ed Maciel".

Participamos aos Srs. associados que para o Baile de Gala só serão permitidos vestidos longos para damas e smoking ou casaca para cavalheiros.

Aos Senhores Associados

A Diretoria avisa que a partir do mês de junho os Srs. Sócios Patrimoniais e seus dependentes só terão ingresso nas dependências do Clube com a carteira revisada pela Tesouraria. Esta revisão será feita mediante a apresentação das carteiras acompanhadas do carnet do sócio titular na Sede da Av. Rio Branco, 181-9.º andar (Edifício Cineac).

Sócios patrimoniais

A Tesouraria avisa que de acôrdo com o Estatuto, os cobradores estão apresentando os recibos da taxa de manutenção na importância de metade da contribuição de Sócio Geral, e da mensalidade dos Dependentes dos Srs. Sócios Patrimoniais inscritos em agôsto de 1966. Esta cobrança inicia-se no 31.º mês de inscrição do titular, seja qual fôr a forma de liquidação do valor do Título.

Comunicação

Tendo em vista o grande número de correspondências devolvidas, pelo correio mensalmente, por insuficiência de endereço, solicitamos aos nossos distintos associados que compareçam à Tesouraria do Clube, a Av. Rio Branco, 181-9.º and. a fim de que se normalize aquêle serviço.

BOTAFOGO DIA A DIA

BENEMERITO ROBERTO LYRA HOMENAGEADO — Quinta-feira próxima, dia 8, às 21h, na sede do Instituto dos Advogados Brasileiros, à Av. Marechal Câmara, 210, o professor Roberto Lyra, Benemérito botafoguense, receberá o Prêmio Teixeira de Freitas, alta distinção sòmente conferida aos expoentes da cultura jurídica brasileira, como Clovis Bevilaqua, Carvalho de Mendonça e Eduardo Espinola.

O BOTAFOGO estará representado na cerimônia em que será homenageado seu Benemérito, por uma comissão chefiada pelo Presidente Nei Palmeiro.

FUTEBOL JUVENIL — A equipe juvenil de futebol enfrentará hoje, às 15h30m, o Bonsucesso, no campo da Rua Teixeira de Castro, em jôgo do Campeonato Carioca da categoria.

MAIS UM TROFEU — O BOTAFOGO conquistou domingo último, no Mário Filho, o Troféu Renato Estelita, disputado pelas equipes de aspirantes dos clubes cariocas que disputaram o último Rio-São Paulo.

Esse lindo troféu, que tem para os botafoguenses valor extraordinário por levar o nome do seu saudoso Benemérito Renato Estelita, virá enriquecer a galeria dos troféus do alvinegro, que êste ano já foi aumentada por dois Troféus Brasil, destinado um ao campeão dos campeões de natação e outro ao campeão dos campeões de basquete.

BOM FIM-DE-SEMANA — Sábado e domingo o BOTAFOGO colheu bons resultados nos diferentes desportos que pratica.

O Futebol de Praia, obtendo vitória espetacular, por 2 a 0, sôbre o Radar, assumiu a liderança isolada do certame.

Na primeira regata do Campeonato Carioca de Remo, o BOTAFOGO sagrou-se vencedor, assumindo também a liderança do campeonato, com uma vantagem de 9 pontos sôbre o vice-líder, o Flamengo. Nessa regata, obteve o BOTAFOGO o primeiro lugar em 5 páreos, o segundo em um páreo e o terceiro nos três páreos restantes.

Em Basquete, no campeonato de juvenis, a equipe botafoguense derrotou a do Flamengo por 63 a 54, mantendo-se invicta na liderança; a equipe infanto-juvenil foi derrotada pela do Fluminense, por 79 a 82 passando ao segundo lugar na tabela, e a equipe infantil venceu a do Grajaú por 38 a 35.

Em futebol, o conjunto de juvenis, no campeonato da categoria, passou por sério obstáculo, derrotando a Portuguêsa, em seus próprios domínios, por 2 a 0, enquanto os aspirantes, empatando com o Flamengo, sem abertura de contagem, conquistaram o Troféu Renato Estelita.

DIÁRIO DO FLAMENGO

COMUNICADO

AO

QUADRO SOCIAL

O nôvo Vice-Presidente Social, Dr. Israel Domingues de Oliveira, por nosso intermédio, lamenta ter de comunicar aos senhores associados do Club de Regatas do Flamengo que, por motivo de ordem inteiramente superior, foi obrigado a transferir, para outra data que será oportunamente anunciada, o Jantar-Dançante que estava programado para a noite do próximo sábado dia 10 de junho, no Restaurante Social do Parque Desportivo da Gávea.

Fla defende na Ilha a liderança juvenil

Líder absoluto do Campeonato Carioca de Juvenis e, também, da Taça Eficiência, o Flamengo volta a defender sua posição contra a Portuguêsa, na partida principal da sétima rodada do returno, que se disputará no Estádio Luso-Brasileiro, na Ilha do Governador, a partir das 15h30m de hoje, como os cinco jogos restantes que completam a jornada.

O América, agora na vice-liderança, a dois pontos do Flamengo, em conseqüência do empate sem gols diante do Vasco, em São Januário, enfrenta o Olaria, na Rua Bariri, enquanto o Botafogo, no terceiro lugar e ainda candidato ao título, joga em General Severiano, contra o Bonsucesso, justamente sôbre quem o Flamengo se impôs, no sábado passado, para garantir a liderança.

Três frentes

Além de ocupar o primeiro lugar no campeonato e na Taça Eficiência, o Flamengo também comanda a relação dos goleadores, com o seu centro-avante Dionísio, que marcou até agora 20 gols, seguido do botafoguense Mimi, com 13, dos americanos Antônio Carlos e Clésio, com 7, do olariense Dé, com 6, e do vascaíno Okada, com 5.

Embora esteja no oitavo lugar, sem qualquer aspiração ao título, a Portuguêsa apresenta-se em condições de surpreender. Diante do Botafogo, na rodada passada, resistiu ao máximo, sofrendo um gol no primeiro tempo e outro no segundo.

Dureza para vice

A partida da Rua Bariri não é muito fácil para o América, como pode parecer à primeira vista, pois o Olaria, jogando em casa, sob o incentivo de sua torcida, poderá repetir a vitória que conquistou sôbre o São Cristóvão, por 1 a 0, retrancando-se e contra-atacando com muito perigo.

Os torcedores americanos terão suas atenções concentradas no resultado da Ilha do Governador, onde o tropêço do líder — uma hipótese inadmissível para os rubro-negros — poderá recolocar o América na liderança, caso passe pelo Olaria.

Os jogos

A sétima rodada do returno, com os juízes escalados pela FCF, constará dos seguintes jogos: Portuguêsa x Flamengo, na Ilha do Governador; juiz — Idovan Silva; auxiliares — Válter Gino e José Ferreira de Sousa; Olaria x América, na Rua Bariri; juiz — Carlos Floriano de Andrade; auxiliares — Hélio Alves e Ronald Monassa; Botafogo x Bonsucesso, em General Severiano; juiz — José Felício Lopes, que se despede, pois vai trabalhar como contratado da Federação Cearense; auxiliares — Antônio da Graça e Carlos Alberto Fernandes; Bangu x Vasco, em Moça Bonita; juiz — Geraldino César; auxiliares — Sebastião Bahia e Álvaro Siqueira; Campo Grande x São Cristóvão, em Italo del Cima; juiz — Luciano Sigismondi; auxiliares — Glênio Guimarães e Aron Glasberg; Fluminense x Madureira, em Álvaro Chaves; juiz — Ericho Schwarz; auxiliares — João Mazzoli e José da Silva.

Classificações

A atual classificação do campeonato, por pontos perdidos, é esta: 1.º) Flamengo, 5; 2.º) América, 7; 3.º) Botafogo, 9; 4.º) Vasco, 11; 5.º) Olaria, 12; 6.º) Fluminense, 14; 7.º) Bangu, 17; 8.º) Portuguêsa, 21; 9.º) Bonsucesso, 22; 10.º) Madureira, 27; 11.º) Campo Grande, 30.

A Taça Eficiência apresenta os concorrentes assim colocados: 1.º) Flamengo, 63; 2.º) Botafogo, 60; 3.º) América, 54; 4.º) Vasco, 46; 5.º) Olaria, 44; 6.º) Fluminense, 40; 7.º) Bangu, 34; 8.º) Portuguêsa, 26; 9.º) Bonsucesso, 24; 10.º) Madureira, 14; 11.º) São Cristóvão, 10; 12.º) Campo Grande, 8.

Botafogo não prova ilegalidade

O Botafogo nada provou contra o São Cristóvão, pois o ponteiro-esquerdo Fernando utilizado por aquêle clube na partida de juvenis contra o time alvinegro tem sua situação legalizada, não sendo registrado na Federação Maranhense ou Pernambucana, conforme admiram alguns dirigentes.

O Botafogo, que havia consultado aquelas entidades, por telegrama, a respeito da situação do jogador, recebeu as respostas, em que as duas Federações afirmam que Fernando não tem nenhum registro em seus Estados. E o prazo concedido pela Federação Carioca de Futebol para que a denúncia seja comprovada termina hoje.

Botinha retorna

Para a partida de hoje, pelo Campeonato Carioca de Juvenis, contra o Bonsucesso, a equipe do oBtafogo terá o reaparecimento do zagueiro-esquerdo Botinha, que está afastado desde o jôgo com o América, no turno, quando sentiu antiga distensão muscular. O retôrno de Botinha, que pertenceu à seleção olímpica brasileira, foi uma surprêsa para o próprio técnico Neca, que não contava com a recuperação tão rápida do zagueiro.

Neca, para testar as reais sucesso, a equipe do Botafogo, deu um rápido treino de conjunto, ontem, pela manhã, quando o zagueiro provou que nada mais sente na perna.

A equipe para esta tarde já está escalada e será a seguinte: Vendel; Gaguinho, Fred, Lincoln e Botinha; Ademir e Carlos Roberto; Paulinho, Ferreti ou Mimi, Binha e Vitor. A dúvida no comando do ataque é porque Ferreti continua sentindo dores na virilha.

Pescadores levaram troféus

Os vencedores do VIII Campeonato de Pesca, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS e patrocinado pelas Linhas de Pesca Caiçara, receberam ontem seus prêmios, em solenidade realizada na sala de reuniões do JS. Foram entregues troféus, medalhas e petrechos aos melhores colocados nas provas de caniço de mão e molinete, enquanto que, pela alta colaboração prestada ao certame, foram entregues diplomas aos representantes da SUDEPE, ao Comandante do 8.º GEMAC, Coronel Renato Fonseca, à XVI Região Administrativa (Jacarepaguá), Clube do Anzol, Pampo Clube de Pesca, Clube dos 7 Pescadores, Epsom Clube e diversos outros colaboradores. Os fiscais de equipes que mais se destacaram e as turmas de pescadores classificadas como as mais bem uniformizadas — Clube do Anzol e Equipe Golfinhos (Niterói) — receberam medalhas alusivas.

"ROTEIRO SINDICAL"

FERNANDO MATTOS

Cerâmica

O Sindicato dos Trabalhadores em Cerâmica e Artefatos de Cimento Armando deverá entrar nesta semana com processo de dissídio coletivo, no Tribunal Regional do Trabalho, com vistas a 100% de aumento para a classe, e ainda o piso de NCr$ 126,00.

Gráficos

O Sindicato dos Gráficos, como sempre com grandes realizações: desta feita é a inauguração de um curso de corte e costura para as espôsas e filhas dos associados, que podem procurar a sede da Av. Presidente Vargas, 529 9.º andar, no horário de 9 até 20.

MTPS

Também a Seção de Atividades Culturais e Assistenciais do Ministério do Trabalho, sob a chefia do eficiente Sr. José Luiz Adolpho Ferreira Bahiana, não para! Agora vem de inaugurar o Curso de Legislação Trabalhista, e para os dias 13, 16 e 19 já tem programado instalar os cursos de Radiotécnico, Operador Cinematográfico e Artes Fotográficas. As aulas são às 19 horas.

Comerciários

O Sr. Mata Roma, presidente do SEC recebeu do Sr. Breno Noronha, Secretário Geral do MTPS, comunicação de que a sugestão referente à aposentadoria especial para os balconistas do comércio foi encaminhada pelo Titular da Pasta ao DNPS para proceder estudos a fim de ser analisada a pretensão.

Publicitários

O Sr. Assis Corrêa, presidente do Sindicato dos Publicitários, informou aos jornalistas credenciados junto à sala de Imprensa do Ministério do Trabalho, que vai convocar eleições para os dias 1, 2 e 3 de agôsto vindouro, e que a partir de 15 dêste mês estarão abertas as inscrições para apresentação de chapas.

Fragmentos

"É justa a dispensa do empregado que se desmanda em desrespeito ao gerente no momento em que lhe é comunicada uma suspensão" (TRT — RO n.º 294/62).

GREMIO ESPORTIVO SÃO PEDRO

O Conselho Deliberativo convoca o seu quadro social para a assembléia-geral, em sua sede social, à Rua São Pedro n.º 256, no dia 11 de junho, com início às 15h (domingo próximo).

JOAQUIM DA SILVA LUCAS FILHO — Secretário.

EM BUSCA DAS NOVIDADES

O Sr. Juan Patrício Collins, diretor das Fábricas Leila-Suspensor Anatômico BIG-POCKER — acompanhado de sua espôsa, viajou para a Europa. O Sr. Collins inspecionará, inicialmente, na Espanha, a filial de sua fábrica Leila Espanhola S/A, e depois estenderá sua visita aos principais centros da moda esportiva européia, em busca de novidades para lançamento no mercado brasileiro. Prevê-se, dentro em breve, muitas novidades para os esportistas na linha dos famosos suspensores BIG.

Chanteclair Na Rota Do Esporte

O Vice-Presidente Castor de Andrade deverá conversar, amanhã, com o seu pai, que se encontra nos Estados Unidos, sôbre a consulta feita pela CBD em tôrno de Paulo Borges. Em princípio, o dirigente do Bangu considera difícil a sua presença no escrete uma vez que o Bangu está empenhado num torneio de grande importância, onde a presença de Paulo Borges é quase que obrigatória. Contudo, não deixará de formular a consulta de acôrdo com o que lhe pediu o Almirante Heleno Nunes.

O Presidente da Federação Carioca de Futebol tornou, ontem, sem efeito, a convocação dos jogadores cariocas para o Torneio de Seleções, que deveria ser promovido pela CBD. O Sr. Otávio Pinto Guimarães agradeceu a colaboração de todos aquêles que se prontificaram a trabalhar pelo escrete carioca sem distinção. A matéria saiu no Boletim Oficial da entidade.

Esta tarde teremos a continuação do Campeonato de Juvenis que, aliás, vem oferecendo um transcurso bonito e acentuadamente interessante. Jogando na Ilha do Governador contra a Portuguêsa, o Flamengo defenderá a sua posição de líder e apesar de favorito terá que encarar o seu adversário com todo respeito. Olaria e América, na Rua Bariri, prometem também um choque interessante. O Olaria possui uma excelente equipe, enquanto o América é o principal perseguidor do Flamengo. Os outros jogos estão assim distribuídos: Bonsucesso x Botafogo, em Teixeira de Castro; Bangu x Vasco, em Moça Bonita; Campo Grande x São Cristóvão, em Campo Grande e Fluminense x Madureira, na Rua Álvaro Chaves.

O Cruzeiro, de Belo Horizonte deverá começar os seus compromissos da semifinal do Torneio dos Libertadores das Américas, no próximo dia quatorze quando jogará com o Nacional de Belo Horizonte. No dia dezoito, ainda em Belo Horizonte, o campeão brasileiro enfrentará o Peñarol, também do Uruguai. Nos dias cinco e nove de julho, o Cruzeiro jogará em Montevidéu contra o Peñarol, também do Uruguai. Nos dias cinco e nove de julho, o Cruzeiro jogará em Montevidéu, contra o Peñarol e o Nacional, respectivamente.

A seleção brasileira que jogará em Montevidéu pela Copa Rio Branco, contará com o apoio dos seus torcedores e terá o incentivo de algumas centenas de brasileiros que ali estarão para dar também o seu quinhão de esforços. Como já adiantamos, a Agência Chanteclair de Viagens e a Lufthansa tomaram o encargo de promover a viagem dos torcedores criando para isso condições bastante favoráveis. Os interessados poderão obter informações na sede da Agência Chanteclair, na Rua México, 119, 8.º andar ou então pelos telefones: 42-8688 e 22-3081. O plano aprovado prevê viagem pelos aviões da Lufthansa, hospedagem em Montevidéu e ingressos para os dois jogos no Estádio Centenário, tudo incluído por um preço bastante favorável.

FLUMINENSE EM FOCO

1) — Dia 9, das 22 às 2h, no Restaurante, a noite-dançante "Spot-Light". Freqüência permitida a maiores de dezoito anos de idade.

2) — Para a gurizada tricolor, no dia 10, a partir das 17h, no Salão Nobre, "Teatro Infantil", com a peça "Pinochio".

3) — No dia 11, das 16 às 19h, Sorvete-Dançante para os sócios até quinze anos de idade.

4) — Dia 12, segunda-feira, no Salão Nobre, a partir das 21h, o filme "A Primeira Vitória", com John Wayne, Kirk Douglas e Henry Fonda. Censura quatorze anos.

5) — Quinta-feira, dia 15, a partir das 14h, no Salão Nobre, Chá-Biriba, com desfile de modas masculino e feminino. Criações de Zacarias e Carlôt Modas.

6) — Dia 17, às 18h, na quadra externa, "Sessão de Cinema Infantil", com o filme "O Otário", com Jerry Lewis e Peter Lorre.

7) — Dia 18, Disco-Dançante para os sócios maiores de quinze anos de idade, das 20 às 23 horas.

8) — No dia 23, a partir das 20h, na quadra externa, "Grande Festa Junina", com quentão, jogos, doces, barraquinhas, quadrilhas, casamento na roça.

9) — Dia 24, a partir das 14h, na quadra externa, "Grande Festa Junina Infantil".

10) — Venceu o Fluminense Football Club, pelo expressivo "score" de 5 a 1, o jôgo realizado domingo, em Itajubá, Estado de Minas Gerais, contra o Azurra Futebol Clube.

11) — Elizabeth Arden apresentará, gratuitamente, para as associadas tricolores, um Curso de Maquilagem no período de 12 a 16 do corrente, das 9 às 17 horas. Informações no Departamento Social.

12) — A Seção de Natação mantém, diàriamente, na piscina, Cursos de Aprendizagem Infantil, às 7 e às 15 horas.

Jornal dos Sports S. A.

Redação, Oficinas e Administração
Rua Tenente Possolo, 15/25
Telefone: 22-2111
Publicidade: 52-0894

EDIÇÃO MINEIRA
Diretor Responsável:
JOSÉ DE ARAUJO COTTA
Diretor Superintendente:
EURO LUIS ARANTES
Chefe de Produção:
JOÃO DANGELO
Rua da Bahia, 1.148 — Conjunto 609
Tel.: 4-1721
Belo Horizonte

Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril, 126 — 1.º andar
Telefone: 35-3669
Vendas avulsas: GB — Est. do Rio — São Paulo
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30
Interior — Via Aérea — Distrito Federal Minas Gerais:
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30
Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagoas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - Rio Grande do Sul - Dias úteis e domingos NCr$ 0,30
Interior - Via Rodoviária, Minas Gerais e Bahia
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Assinaturas Postais:
Semestral: .... NCr$ 30,00
Anual: .... NCr$ 50,00

CBD convida América para testar seleção

O América recebeu ontem convite da CBD para fazer uma partida no próximo dia 18, no Estádio Mário Filho, contra a seleção brasileira que irá ao Uruguai disputar os jogos da Copa Rio Branco e, por isso mesmo, está disposto, desde que o empresário Jorge Boloque o libere de seu compromisso, a adiar a excursão ao Prata para outra data, permanecendo no Brasil.

O treinador Evaristo, consultado a respeito, achou a idéia excelente, pois está temeroso de que a temporada na Argentina e no Uruguai possa provocar baixas, além do que tem problemas sérios a enfrentar na Escola Nacional de Educação Física, se tiver de acompanhar a equipe.

Difícil

O Presidente Vôlnei Braune recebeu o convite com alegria, mas acha difícil contornar a situação, pois assinou contrato com o empresário e sòmente poderá recuar se êste concordar com o adiamento da temporada para outra data.

Ainda hoje, será tentado um contato telefônico com Boloque para expor-lhe a situação, mas o América acredita que, dificilmente, conseguirá contornar a situação.

Ficando no Brasil, o América teria, além dêsse compromisso com a seleção, que poderia compensar inclusive financeiramente os lucros da excursão, mais um jôgo em Brasília, recebendo a cota líquida de NCr$ 6 mil.

De acôrdo

Evaristo, consultado ontem pelo Vice-Presidente Gérson Coutinho, ficou entusiasmado com a idéia. Além dos problemas que tem para viajar, entende que melhor seria para o América faturar aqui mesmo, aproveitando o sucesso da equipe no momento.

Outro aspecto que fêz com que o treinador americano aplaudisse a idéia, foi o fato de temer pelas pernas de seus jogadores nos jogos programados para a Argentina e o Uruguai.

As atuações convincentes do América o credenciaram para enfrentar a seleção brasileira

ROTEIRO BOM PODE LEVAR EVARISTO

Evaristo admitiu ontem seguir com a delegação do América que excursionará à Argentina e ao Uruguai, mas sòmente dará sua palavra final depois de examinar o roteiro, que poderá permitir-lhe ir e vir no intervalo entre uma e outra partida, de modo que possa dirigir o time nos dias de jogos e não perder as aulas na Escola.

Se de todo Evaristo não puder mesmo viajar, caberá a êle indicar o seu substituto, segundo decisão tomada ontem pelo Presidente Volnei Braune e o Vice de Futebol Gérson Coutinho, que não sabem ainda quem será apontado pelo treinador, mas aceitarão qualquer um com o seu aval.

Boloque falou

O empresário Jorge Boloque falou ontem pelo telefone internacional com o Presidente Volnei Braune, informando-o que enviaria hoje, por telegrama, o roteiro completo, bem como os adversários do América na temporada pela Argentina e Uruguai. Disse o empresário argentino em vista a enorme repercussão das vitórias americanas sôbre o Huracan e, especialmente, sôbre o Nacional.

Boloque chegou a confirmar a data do embarque, mas a ligação defeituosa impediu que o Presidente Braune entendesse com exatidão o dia certo.

Evaristo já escolheu os 18 jogadores que comporão a delegação e dentre êles não relacionou Amorim que, segundo êle, não tem ainda condições físicas satisfatórias para jogar.

Os 18 nomes escolhidos foram os seguintes: Ita, Arézio, Dejair, Alex, Aldeci, Gilson, Marcos, Ica, Joãozinho, Antunes, Edu, Eduardo, Fará, Sérgio, Luciano, Jorginho, Artur e Wilson Valença.

Jorge comanda

Com vários jogadores sem ter recuperado totalmente o pêso e outros com contusões ligeiras, Evaristo decidiu ontem entregar o comando do treino ao ponteiro Jorginho. O resultado foi que tudo se transformou numa brincadeira, com o treinador rindo a valer.

Jorginho procurava imitar Evaristo, de apito na bôca e fazendo os mesmos gestos e o máximo que conseguiu foram gostosas gargalhadas.

Evaristo não sabe, ainda, que tipo de treinamento dará hoje, tendo em vista que desconhece a data de estréia, na Argentina. Em princípio, está programado um coletivo ligeiro, mas poderá se transformar em individual forte, se o embarque ficar confirmado para sexta-feira.

O América rompreu ontem 20 macacões azul-marinho com as letras do clube em vermelho na altura do peito, para serem usados durante a excursão e já tem pràticamente resolvidos todos os problemas de passaportes.

Hungria não gostou da exibição do Fla

Budapeste, Hungria — (AP-JS) — A imprensa húngara não gostou da exibição do time do Flamengo, o qual segundo o diário **Hetfoei Kirek**, não apresentou "o que se poderia esperar de uma equipe brasileira de primeira qualidade". Segundo o mesmo jornal, "até a forma de manejar a bola deixou muito a desejar".

Comentando o resultado do jôgo em que o Flamengo foi derrotado por 4 a 1 por um combinado Ferencvaros-Vasas, afirma o jornal que a vitória foi fácil para os húngaros. "O público — frisou — assistiu a um jôgo elegante e sem esfôrço dos húngaros, que mereceu aplausos por suas hábeis combinações e seus ataques rápidos".

O jornal **Vnpreprt** observou que "a maioria dos jogadores do Flamengo foi lenta e falha na tradicional técnica brasileira de domínio da bola". Censurou ainda o sistema de atuação da defesa, dizendo que ela jogou mal e em muitas ocasiões nem sequer marcava os atacantes húngaros.

Hetfoei Kirek fêz restrições também ao ataque do Flamengo, que durante tôda a partida só ameaçou uma vez o gol húngaro, exatamente no gol de honra do time brasileiro, feito por Ademar aos oito minutos de jôgo.

Federação estudará as tabelas na sexta

O Presidente Otávio Pinto Guimarães convocou, ontem a assembléia geral da Federação Carioca, para se reunir depois de amanhã, sexta-feira, às 18 horas, a fim de tratar das primeiras competições da temporada profissional dêste ano.

Serão, assim, apreciadas as tabelas para o torneio início, fixado para o dia 9 de julho; Taça Guanabara, que começará a 12 de julho e terminará a 13 de agôsto, com jogos às quartas, sábados e domingos; Taça José Trocoli; *que será preliminarista* da Taça Guanabara, reunindo os seus clubes não classificados para esta; e, ainda, a tabela do campeonato infanto-juvenil, que, pela primeira vez, será promovido diretamente pela FCF, pois até então vinha sendo pelo Departamento Autônomo, e que será disputado de 15 de julho até 9 de dezembro.

Desconvocada a seleção

Ainda ontem o Presidente Otávio Guimarães, atendendo à decisão da assembléia geral, que, na véspera, abriu mão dos direitos de mandar a seleção carioca a Montevidéu, desconvocou, em boletim oficial, a seleção que deveria se apresentar segunda-feira no Fluminense, agradecendo aos clubes que dispuzeram a ceder seus jogadores e aos dirigentes que iriam formar o "comando" da seleção.

Ubirajara diz que quer ficar nos EUA

Houston, Texas (AP-JS) — O goleiro Ubirajara, do Bangu, declarou que deseja permanecer nos Estados Unidos e na cidade de Houston, para ser recordado nos próximos anos como um dos pioneiro do futebol norte-americanos, pois acredita que êsse esporte terá grande impulso no País, a curto prazo.

Ubirajara disse que só iria para a Argentina por dinheiro, mas nos Estados Unidos ficaria por amor: — Todo *mundo quer viver* no melhor País do mundo e Houston tem que ser a melhor cidade do melhor País. Tenho um filho de nove anos quero que êle cresça aqui.

Só uma razão

O goleiro brasileiro, atualmente com 32 anos, comentou a sua anunciada ida para o futebol argentino, a qual não chegou a ser consumada. — Não quero jogar na Argentina. A única razão que tinha para ficar lá era o dinheiro. O dinheiro seduz, mas creio que para mim a permanência nos Estados Unidos seria melhor econômicamente.

Ao apresentar Ubirajara, no telegrama procedente de Houston, a agência Associated Press lembrou que êle "é considerado um dos melhores goleiros do Brasil", foi selecionado para a fase de treinamento da seleção brasileira que participou da última Copa do Mundo e escolhido quatro vêzes para a seleção nacional.

Dos jogadores das 12 equipes estrangeiras que se encontram em Houston, foi êle o primeiro a manifestar *o desejo de* ficar nos Estados Unidos.

Zagalo define time para jogos em Minas

O Botafogo treinará em conjunto hoje à tarde, em General Severiano, quando Zagalo espera definir a equipe que realizará os dois amistosos em Minas Gerais nos próximos dias 11 e 13. A preocupação do técnico é com o ataque, pois Jairzinho e Paulo César não acompanharão a delegação. *O extrema, embora já esteja liberado* pelo Departamento Médico, será poupado, pois Zagalo acha prematura a sua volta, enquanto Paulo César não atuará pela equipe principal até ficar resolvida a questão de seu contrato.

Ontem, Tarzan, que é o chefe da torcida alvinegra, foi pôsto para fora do clube pelo Tesoureiro Aníbal, quando assistia ao treino individual. Tarzan, que está proibido de entrar no Botafogo, entre outros motivos por não ser sócio, após ser retirado ficou na porta do clube falando bem alto para que todos escutassem que continuará de ôlho na atual diretoria", pois os torcedores do Botafogo não admitem, em nenhuma hipótese, que Gérson ou outro qualquer medalhão da equipe seja negociado".

Disse Tarzan ainda nervoso e gritando: "A nossa sorte é que Jairzinho estava machucado durante a última temporada, caso contrário iam querer vendê-lo também".

Individual alegre

O individual de ontem, comandado pelo professor Admildo Chirol, agradou aos jogadores, que, embora bastante exigidos, demonstravam alegria. Inicialmente, Chirol colocou os jogadores em círculo, ficando um no meio, se defendendo do modo que podia das boladas que os outros davam com a mão, à queima-roupa. Depois, a prática prosseguiu com rigorosa ginástica, sempre na base da dupla. Finalizando, houve corridas de 50 metros, também em duplas, sendo que o duelo mais empolgante foi o de Jairzinho com Joel, que, chegaram sempre juntos.

O treino acabou sob garoa e vento, sendo que os goleiros Manga, Cao e Miranda prosseguiram em campo com Zagalo e Afonsinho, entre outros, que chutavam de todos os ângulos e à curta distância.

O extrema Martinho foi o único ausente do individual, tendo Sicupira e Roberto apenas feito exercícios de tronco, sob as ordens de Luiz Henrique, preparador-físico dos juvenis.

Contrato de Leônidas

Leônidas declarou ontem que vai esperar o retôrno do Diretor de Futebol Xisto Toniato, que está em Vitória tratando de assuntos particulares, para resolver de vez a renovação de seu contrato. Toniato, que chega amanhã, já conversou com o jogador e ofereceu o salário-teto do clube, que, entre luvas e ordenados, é de NCr$ 950,00 mensais.

Disse o zagueiro que pediu mais um pouco, pois aquêle salário é que recebe atualmente do Botafogo. Seu contrato termina no próximo sábado e se não renovar até sexta-feira, não embarcará com a delegação para Governador Valadares e Teófilo Otoni, pois não considera bom negócio atuar sem contrato e ainda mais em partida amistosa.

Sicupira disse que continua esperando ser procurado pelos Diretores do América para tratar de sua transferência para o clube rubro, o que poderá acontecer após o retôrno da excursão que aquêle clube fará à Argentina e ao Uruguai. Disse Sicupira que já conversou com Evaristo, que é seu colega de sala na Escola Nacional de Educação Física, quando o técnico confirmou estar interessado na aquisição de seu concurso, mas que o assunto estava na dependência dos dirigentes americanos, que, com os demais clubes do Rio, estão às voltas com problemas financeiros.

Drible é a bola oficial do II Torneio de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS e patrocinado pela Esso Brasileira de Petroleo. Assista às emocionantes disputas da pelada, a partir do próximo dia 10, nos campos do Parque do Flamengo.

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

EDITÔRES
Ênnio Sérvio
Paulo Ney Doria

Jôgo perigoso

ÍDOLO CLÁUDIO VOLTA

Comentários da imprensa especializada de São Paulo davam conta, ontem, de que Cláudio deverá voltar à Prudentina, por iniciativa da própria Diretoria daquele clu-clue, que, premida pela vontade de seus torcedores, aproveitaria a falta de entrosamento do atacante para desfazer o negócio com o Fluminense, devolvendo parte do dinheiro já recebido.

Cláudio, na Prudentina, ainda continua verdadeiro ídolo, o que é motivo para os torcedores locais fazerem severas críticas à atual Diretoria, por ter vendido-o ao Fluminense, clube onde o jogador ainda não conseguiu aparecer. Segundo os comentários, o próprio atacante havia enviado uma carta ao seu ex-clube, pedindo para voltar a São Paulo e à Prudentina.

VEM QUENTE

Frase de Brito, há dias, para avisar aos atacantes titulares que êle não estava para brincadeira e iria dar o máximo no treino coletivo:

— Vem quente, rapaziada, que eu estou fervendo!

Já é praxe do zagueiro; tôda vez que sai do time e mantém polêmica com o clube, por qualquer motivo, passa a treinar de mau humor e disputa cada lance dos treinos como se fôsse uma partida oficial.

CARRO COM TELEFONE

Os jogadores do Botafogo têm brincado muito com Leônidas, afirmando que, com o nôvo contrato que o zagueiro fará com o clube, êle vai instalar a única coisa que falta em seu carro: um telefone. A realidade é que o fusca de Leônidas é dos mais equipados da Guanabara, possuindo até gravador e tocador de fita magnética.

LICENÇA DO PAPAI

Em meio à movimentação de pessoas e papéis, o jogador Edu, que estêve ontem na Polícia Marítima cuidando da regularização de documentos para a excursão do América à Argentina, se surpreendeu quando o Diretor Gérson Coutinho lhe entregou uma fôlha de papel, com instruções para levar para casa.

— Mas por que — indagou Edu, curioso —, eu vou ter que levar o papel para casa e voltar aqui, se nenhum dos outros jogadores caiu nessa exigência?

Gérson riu, bateu carinhosamente na cabeça de Edu e lhe deu o esclarecimento:

— Você ainda é menino e, para viajar, terá que ser autorizado pelo papai.

BATER DEMAIS NÃO TEM JEITO

O São Cristóvão, dentro de sua condição de clube pequeno, enfrenta a "ira dos grandes, nos 90 minutos de um jôgo e, muitas vêzes, a do Tribunal de Justiça Desportiva da CBD, que, na qualificação das botinadas, não distingue fracos nem fortes e lembra a velha lenda de Golias e Davi.

Uma excursão a Goiás, em abril passado, custou ao São Cristóvão, muitos aborrecimentos, pois a denúncia da Federação Goiana veio parar no TJD. No dia do julgamento, o advogado não apareceu no Tribunal e, na iminência de ficar sem time, o técnico José do Rio assumiu a defesa dos quatro indiciados: Arinos, Vladimir, Dominguinho e Lauro. Sôbre êles pesava uma acusação: bateram muito em canela de jogador goiano.

José do Rio, lembrando-se dos seus tempos de Faculdade de Direito, quando chegou a fazer até o terceiro ano, fêz uma espécie de imprecação e aí foi o diabo: o santo baixou no José que, como o Demóstenes fazia na Grécia antiga, "conversou" o TJD e conseguiu a absolvição dos três primeiros. Só Lauro foi condenado a 20 dias de inatividade.

— Êsse bateu demais num adversário! — explicou o José.

TERGAL NA PORTUGUÊSA

Convictos de que a excursão aos EUA não sairá mesmo, pois não acreditam que as passagens e contratos cheguem até a segunda-feira, conforme mais uma promessa do empresário José da Gama, os jogadores da Portuguêsa vivem estudando um meio de ficar com os ternos de tergal, feitos especialmente para a viagem, e que custaram juntamente com material e outros afins, nada menos de NCr$ 15 mil.

— Como a Portuguêsa terá um prejuízo enorme — dizia o lateral-direito Bruno — podia muito bem nos presentear os ternos ou, então, nos vender em suaves prestações mensais e a preço módico. Tenho um casamento importante e estou sem terno. Já vi que a idéia, que não foi minha, seria ótima, se realizada.

Fala incompleta

Não poderia ter sido mais lacônico e insatisfatório o pronunciamento do Presidente Veiga Brito sôbre a má campanha da equipe rubro-negra em sua excursão à Europa, onde, até agora, disputou seis jogos e sofreu cinco derrotas, algumas por goleada.

Provàvelmente a reação do dirigente serviu para neutralizar o movimento de oposição que se esboçou no clube, visando à exploração política do fato, o que teria bom efeito, caso a idéia de mandar a delegação de volta sensibilizasse as correntes rubro-negras. O Sr. Veiga Brito foi até irônico ao referir-se à tal possibilidade, quando sugeriu que os oposicionistas amparassem financeiramente o clube com a importância que ainda será arrecadada no restante da temporada na Europa, único meio que vislumbrava capaz de permitir o regresso da equipe.

As repercussões internas da excursão, sob o aspecto político, não bastavam, entretanto, como elementos centrais da fala do Presidente. Esperava o público e ansiava a torcida do Flamengo por explicações razoáveis sôbre a série de derrotas. E, nesses dois ambientes, o interêsse pela opinião oficial da Diretoria rubro-negra estava completamente acobertado de influências políticas. Era um interêsse solidário, que ainda permanece inalterado, mas que, já se observa, não mereceu atenção.

Disse o Sr. Veiga Brito que os resultados obtidos pelo Flamengo no exterior estão sendo normais e que o lucro compensará o fracasso técnico. São duas afirmativas que os torcedores não esperavam ouvir. Não é possível convencer a torcida rubro-negra de que a qualidade dos adversários, sòmente ela, tem desencadeado as derrotas, pois isto equivale a uma declaração implícita de que o time do Flamengo não possui categoria para perder de menos de quatro gols em três oportunidades, no início de uma excursão. Quanto ao lucro, êle pode ser agradável em 1967. Deve-se prever, contudo, que o fracasso da temporada tornará muito problemática ao Flamengo a organização de outras viagens bem remuneradas nos próximos anos, tendo em vista o abalo que o seu prestígio vem sofrendo na Europa.

Após a entrevista do Sr. Veiga Brito, ficou no ar a impressão de que o time rubro-negro elaborou um roteiro excelente, superior aos limites de sua capacidade técnica. A torcida sabe que não é assim. Há muito tempo não se registra uma jornada tão negativa de clube brasileiro fora do País. Logo, há outras razões poderosas que precisam vir à luz, para aliviar a tensão angustiada dos torcedores do Flamengo e reduzir o impacto dêsse duro golpe que se abate sôbre uma das maiores expressões do futebol brasileiro.

A estupefação pelas goleadas prossegue. E com ela a expectativa de que o Presidente Veiga Brito volte a falar objetivamente a respeito da excursão e das providências tomadas para fazê-la menos dolorosa.

Ordem é gol

Duas importantes medidas acabam de ser tomadas pela FIFA, para aplicação na Copa do Mundo: a faculdade da substituição do goleiro a qualquer momento e de um outro jogador até o fim do primeiro tempo, em caso de contusão, e a mudança do critério de desempate, que será, a partir de 1970, pelo saldo de gols, não mais pelo "goal-average".

A permissão de substituir era um imperativo do bom-senso, a favor do espetáculo. Não poucas vêzes jogos foram decididos por lances de sorte, em decorrência da contusão de jogadores. A troca de um zagueiro, médio ou atacante, além do goleiro, tornara-se moção de quase tôdas as Federações filiadas à FIFA, que, embora com retardo, acabou aceitando a voz da maioria.

Aliás, a FIFA, por sua Comissão Executiva, demonstra uma atualização inesperada, quando sugere que seja suprimida a contusão como fator obrigatório para a substituição do segundo jogador. De fato, também em função do espetáculo — que deve preocupar os dirigentes tanto quanto os aspectos esportivos da Copa do Mundo — será de tôda conveniência que os treinadores possam mudar suas equipes. É sabido o valor que numa partida pode alcançar a troca de um jogador apenas. E, lògicamente, se os técnicos adquirirem êsse direito, cada jôgo terá um nôvo elemento de expectativa influenciando os torcedores. Sem esquecer que a extensão dos benefícios da Regra 3 atenderá aos interêsses esportivos, pela eliminação da burla a que seriam obrigados a recorrer os responsáveis pelas seleções.

Quanto ao saldo de gols, a matéria é suficientemente clara para impedir as discussões a respeito. Se um dos problemas do futebol em sua relação com o público vem sendo, nos últimos anos, a carência de gols, nada justificava mais a manutenção do "goal-average" para o desempate, porque é claro que, na divisão dos gols a favor pelos gols contra, a vantagem pertence com primazia a quem menos leva gols, em detrimento da eficiência dos ataques. Já o saldo de gols estimula a capacidade ofensiva, sendo outra contribuição positiva para os bons espetáculos.

Foram providências benéficas ao futebol. A FIFA precisa, entretanto, voltar-se para outros ângulos dêsse esporte no âmbito internacional, e nenhum, estamos certos, é mais urgente do que o combate sistemático à violência, através de uma rigorosa fiscalização do padrão das arbitragens, a fim de que atinjam a padronização necessária.

BATE-BOLA

Wolfgang E. G. Ruffer
Guanabara

"Otelo S. Peixoto pediu em sua coluna, que os americanos escrevessem sôbre o nosso time. Venho apresentar minha opinião sôbre o trabalho de Evaristo Macedo e a colaboração dos próprios jogadores. Quadro sem meio de campo é corpo sem alma. Ica precisa de um substituto, e assim sendo não se pode aprovar a venda de Amorim. Um ataque necessita de ser abastecido. Os médios apoiadores como Marcos e Fará estão à altura para o municiamento de nosso ataque. No quadro juvenil existem ótimos elementos que despontam para um futuro promissor. É indispensável que os Srs. dirigentes dos quadros atentem para uma eventual necessidade e por isso admito que o trabalho do Sr. Volnei Braune tem seus méritos, quer pelo que já realizou, quer pelo que o futebol do América ainda necessita".

Ronaldo Fernandes
Guanabara

"Escrevo para essa coluna para dar meus parabéns ao leitor Juvenal Garcia pela sua carta publicada em 24 de maio. Há uma insatisfação das torcidas com seus técnicos, e acho que os torcedores estão certos. Existem "técnicos" sem preparo algum. Técnicos que apenas conhecem um tipo de preparo — o tático, esquecendo que há outros a ministrar aos jogadores — os preparos físico, técnico e psicológico. Em meu entender, êsses preparos só se aprendem na Escola de Educação Física. Ex-jogadores que não freqüentaram a ENFD, não têm a obrigação de saber disso. Os dirigentes parecem esquecer da existência da Escola e entregam seus times a qualquer um. Os irmãos Moreira, que tiveram seus times classificados para as finais do Robertão, possuem seus diplomas e honram sua profissão. Nos grandes quadros da Guanabara não há sequer um diplomado. Por que isso? Incapacidade intelectual? Mas o nível exigido para ingresso na Escola de Educação Física é o secundário. Muitos não possuem o diploma, por desinterêsse. E por que dar a êsses técnicos os mesmos direitos que aos diplomados? Temos, rejeitados pelos clubes cariocas, em Recife, o Duque, e em Vitória, Paulo Emílio, cujo quadro não perdeu para nenhum time carioca. Qual a razão dêsses dois técnicos não trabalharem no Rio? Não será mera falta de tirocínio de nossos dirigentes? Olhem com carinho os diplomados. Saibam escolher seus técnicos. Observem a quem vão entregar o comando de seus jogadores. É o que desejo com sinceridade aos nossos dirigentes".

Manuel Oliveira
Guanabara

Sua carta está desatualizada. O Sr. reclama da opinião de um repórter que cumprindo sua sagrada missão de informar ao público sôbre aquilo que vê, disse da fraqueza do time do Huracan. Ora, o Huracan que jogou com o América nem sequer era o Huracan (desfalcado) e o América poderia ter dado de 15 ou mais, tanto que muitos americanos confessam que só vieram saber o verdadeiro valor do time do América depois do jôgo com o Nacional. O repórter não quis fazer pouco de ninguém.

Manuel Morani
Guanabara

Talvez o Sr. não tenha entendido o que escutou. O que o comentarista quis dizer é que um clube de futebol profissional, não pode arcar com a responsabilidade da prática de uma série de esportes amadores. Isso acarretando um desvio das verbas obtidas pelo futebol, para outros esportes. Sua carta foi enviada ao comentarista, êle lhe responderá, certamente.

AIMORÉ VAI CONVOCAR SELEÇÃO NA SEXTA

Tomando conhecimento da decisão da assembléia da FCF, que abriu mão do direito de mandar a seleção carioca a Montevidéu, o Presidente João Havelange ontem mesmo promoveu uma reunião com o Almirante Heleno Nunes e os Srs. Abraim Tebet e Mozart di Giorgio, para tomarem as primeiras providências em tôrno da seleção nacional que a CBD organizará para enfrentar os uruguaios na Copa Rio Branco.

Foi mantida a indicação de Aimoré Moreira para técnico do selecionado, bem como a decisão de que serão chamados sòmente 18 jogadores para a seleção, com viagem assegurada. A lista deverá ser anunciada sexta-feira.

CONVOCAÇÃO NA SEXTA-FEIRA

O técnico Aimoré Moreira foi chamado a vir ao Rio, hoje, mas é possível que sòmente possa atender ao chamado na sexta-feira, após a decisão do Palmeiras com o Grêmio, no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, amanhã. A convocação oficial dos 18 jogadores será feita na sexta-feira, depois de amanhã, e a apresentação será na segunda-feira, dia 12.

O Almirante Heleno Nunes vai entender-se com o Cruzeiro sôbre a possibilidade da cessão de alguns elementos. Também o Bangu será consultado sôbre Paulo Borges, de maneira que depois de amanhã, Aimoré já saiba os que poderá convocar, ou não.

QUEM VAI

A delegação nacional, em face da renúncia do Sr. Otávio Pinto Guimarães, será chefiada pelo Almirante Heleno Nunes, seguindo mais os seguintes elementos: técnico, Aimoré Moreira; médico, Dr. Lídio Toledo; delegado, Sérgio Barcelos; administrador, Mozart di Giorgio; massagista-enfermeiro, Mário Américo; massagista-roupeiro, K. O. Jack; e um jornalista. O Almirante Heleno Nunes entrou em entendimentos ontem, também, com o Presidente Vôlnei Braune, sôbre a situação dos jogadores do América, ficando, em princípio, assentado um jôgo-treino da seleção com o clube rubro, no dia 18, no Estádio Mário Filho.

Médico confirma distensão na coxa de Lula

Flu dispensa Tim só com vantagens

Depois de considerar casual o encontro do advogado José Carlos Vilela com o Presidente João Silva, do Vasco, o Vice-Presidente Dilson Guedes confirmou haver sido inteirado do mesmo ficou sabendo da disposição da Diretoria daquele clube, que ainda mantém esperanças de contratar o atual treinador do Fluminense, Tim, concluindo por afirmar que aguarda qualquer pronunciamento oficial dos vascaínos sôbre o caso.

Para o Sr. Dilson Guedes, desde que sejam oferecidas bases vantajosas, "o negócio poderá ser concretizado, mas isso não quer dizer que estejamos dispostos a dispensar os serviços de Tim". Sôbre o Departamento de Futebol, o Sr. Dilson Guedes esclareceu que tudo continua normal, havendo total e crescente respeito pelos homens que o dirigem e que seriam incapazes de passar por cima um do outro.

E' possível

Ainda sôbre a saída do treinador Tim, o Vice-Presidente considerou-a apenas possível se forem confirmadas as "boas bases" que o Vasco estaria disposto a oferecer, lembrando a afirmação do Presidente Luís Murgel de que o Fluminense, em hipótese alguma, impediria um profissional de procurar melhorar seu padrão de vida.

— Além do mais, ainda ontem tomei conhecimento do casual encontro do Sr. José Carlos Vilela com o Presidente João Silva. Vilela é amigo meu e seria incapaz de decidir alguma coisa sem me consultar, pois, no Departamento de Futebol, como sempre, quem decidee sou eu e o Presidente Luís Murgel — afirmou o Sr. Dilson Guedes.

Para finalizar, o Vice Dilson Guedes negou terminantemente que o Fluminense já estivesse mantendo contato com quaisquer outros técnicos, pois tem um treinador regularmente contratado e que o continua satisfazendo normalmente.

O Fluminense prepara-se para jogar em Itaperuna, contra o Pôrto Alegre

Lula pràticamente estará impossibilitado de viajar com o Fluminense, no próximo sábado, para Itaperuna, pois o Dr. Valdir Luz confirmou, ontem, pela manhã, a distensão que o jogador sofreu no músculo adutor da coxa direita, motivo que já forçou a dispensa do atacante em todos os treehos que o tricolor realizar esta semana.

Mário, Gilson Nunes e Samarone, também dispensados do individual de ontem, não chegam a constituir problema para o Departamento Médico do Fluminense, estando com seus nomes garantidos na delegação que viajar sábado, com possibilidades, inclusive, de treinarem coletivamente hoje, durante o primeiro conjunto da semana.

Começou antes

Com a presença de todos os profissionais, exceto os quatro dispensados, o Fluminense iniciou ontem, pela manhã, os seus preparativos para o amistoso do próximo domingo, contra o Pôrto Alegre de Itaperuna, treinando individualmente em Álvaro Chaves, durante 40 minutos, findo os quais, como de hábito, houve animada pelada de dois toques de mais 40 minutos.

Lula passou tôda a manhã submetendo-se a tratamento na coxa direita, especialmente aplicações de toalha quente com o massagista Santana. Mário, Gilson Nunes e Samarone, com ligeiras pancadas, assistiram ao treino de seus companheiros depois de realizarem tratamento na enfermaria do clube.

Sabedor de que sòmente Lula está dispensado do coletivo de hoje, Tim confirmou a realização do conjunto para as 9h, convocando Mário, Gilson Nunes e Samarone para participarem normalmente do coletivo. Amanhã, haverá nôvo individual, ficando o apronto para sexta-feira e a viagem da delegação para o sábado, às 13h.

O auxiliar técnico João Carlos, que deverá assumir a direção técnica da Ferroviária, de Vitória, aproveitará a manhã de hoje para despedir-se dos jogadores do Fluminense, pois vai viajar ainda esta semana para o Espírito Santo.

Copa-70 será com Regra-3 e sem "average"

São Cristóvão vai a Nilópolis domingo

O São Cristóvão irá, domingo, à cidade de Nilópolis, no Estado do Rio, jogar contra o Nova Cidade, um amistoso na inauguração dos melhoramentos de sua praça de esportes, devendo seguir com sua fôrça máxima, à exceção de Lauro, que foi suspenso pelo Tribunal, e de Tião, que será operado das amigdalas, hoje de manhã.

No coletivo realizado ontem, em Figueira de Melo, o quadro efetivo venceu o de reservas, por 2 a 0, gols de Castilhos e Nei, após 60m de ensaio, precedido de um treino de aquecimento, ministrado pelo preparador físico Carlos Alberto e pelo estagiário Gonzaga e que constou de flexões e corrida de resistência.

O time titular treinou com Manga (Espanhol); Lauro, Ailton, Solimar e Tião; Dominguinho e Jedir; Alfredo, Castilhos, Arinos e Nei, sendo de destacar a atuação de Manga, Lauro, Dominguinho, Jedir e Arinos, que demonstraram estar em boa forma física e técnica, principalmente o goleiro.

Para a excursão que empreenderá a Governador Valadares e Teófilo Otoni, quando jogará contra o Democrata e o Concórdia, respectivamente, nos dias 25, o São Cristóvão viajará no dia 23, diretamente para Governador Vaaldares e, logo após o jôgo, rumará para Teófilo Otoni. Seu regresso, ao Rio, está marcado para as 8h do dia 28.

Universitário joga contra Racing hoje

Lima — (AP-JS) — O Racing, campeão argentino, e o Universitário de Desportos, campeão peruano, jogarão, hoje, no Estádio Nacional, de Lima, pelas semifinais da Taça Libertadores da América.

O Racing desde o meio-dia de segunda-feira que se encontra na capital peruana, tendo realizado treinamento físico e de reconhecimento do campo do Estádio Nacional, sob as vistas do técnico Juan Carlos Pizutti.

Otimistas

O preparador do campeão argentino manifestou que "o Racing veio disposto a ganhar o jôgo, pois a equipe atravessa boa fase, estando invicto nos jogos da Taça".

De sua parte, o Universitário de Desportos já está concentrado, tendo, ontem, efetuado o apronto para a partida de logo mais, ocasião em que o treinador Marcos Calderon salientou a disposição de seu time, "que tem condições de repetir a atuação frente ao Colo-Colo, do Chile, que vencemos de 3 a 0".

A partida de logo mais tem caráter de desempate, visto que no jôgo realizado em janeiro passado, se registrou o empate de 2 a 2.

Os dois times devem jogar assim: Universitário — Corrêa, Gonzalez, Lafuente e Fuentes; Chimpitaz e Cruzado; Calatayud, Challe, Casarette, Uribe e Lobaton. Racing — Cejas; Dias, Perfumo e Martin; Mori e Basile; Cardoso, Rulli, Raffi, Rodriguez e Maschio.

Munique, Alemanha (AP-JS) — A partir da Copa do Mundo de 1970, as seleções nacionais poderão fazer a substituição de dois jogadores em caso de contusão, além do goleiro, segundo decidiu a conferência da Federação Internacional de Futebol Association (FIFA), após cinco dias de reuniões, com a participação de representantes de 23 países.

A conferência adotou ainda outra importante resolução relacionada com a disputa do Campeonato Mundial: o desempate das equipes com igual número de pontos, para efeito de classificação até às quartas-de-final, será feito pela diferença de gols, e não pelo gol-average, como atualmente. Com isso, a FIFA pretende estimular as características ofensivas do futebol.

Embora já tenha decidido adotar o sistema de duas substituições durante os 90 minutos, a FIFA submeteu a questão à Junta Internacional, para que esta resolva se deve ser suprimida a expressão "em caso de contusões". Segundo o Presidente da FIFA, Sir Stanley Rous, o ideal seria a substituição sem qualquer ressalva, para se evitar a simulação de contusões.

Encenação

— Temos visto muitos casos de jogadores substituídos sem que estejam contundidos, quando na realidade são retirados de campo por motivos táticos — afirmou Sir Stanley Rous, acrescentando: — Este é o momento de afastar essa dúvida, permitindo-se que as equipes substituam dois jogadores por motivos táticos durante os 90 minutos da partida.

Declarou o Presidente da FIFA que muitas associações nacionais adotarão o sistema de duas substituições sem qualquer restrição caso a Junta Internacional submeta o assunto à sua consideração. Neste caso, as associações nacionais receberiam a proposta como simples recomendação, com liberdade para adotá-la ou não.

Outra bossa

A conferência rejeitou a proposta de divisão dos finalistas em dois grupos de quatro, cujos vencedores disputariam o título de campeão e de vice-campeão, enquanto os segundos colocados jogariam pelo terceiro e quarto lugares. Considerou a FIFA que tal modificação aumentaria de quatro o número de partidas, o que seria desaconselhável em face das condições climáticas do México.

Apesar da resolução, a Alemanha Ocidental, sede da Copa de 1974, foi informada de que possivelmente essa alteração será aprovada antes daquele ano.

Em suspenso

Decidiu a conferência deixar para debate em outra oportunidade uma questão que poderia suscitar grande controvérsia: o de participação automática do país anfitrião nas oitavas-de-final.

Madureira confirma que Célio está prestigiado

— A situação de Célio de Sousa é a mais sólida possível dentro do nosso clube — disse o assessor técnico Didimo de Almeida, desfazendo os rumôres, segundo os quais o treinador estaria com os dias contados no Madureira. — Êle foi a Belo Horizonte, com Anísio, autorizado pelo nosso Presidente.

— Não posso compreender como é que podem inventar tamanho disparate, envolvendo um homem honesto, trabalhador e capaz. Se querem atingir o Madureira, perdem seu tempo, pois o clube está acima dessas coisas. O que houve, na viagem do Célio a Minas foi coisa normal — afirmou o Diretor.

Duas cartas

— O Presidente Carlos Teixeira Martins deu ai Célio duas cartas, uma autorizando sua viagem para acompanhar Anísio e a outra para o Atlético, também autorizando o clube mineiro a fazer experiências com o jogador e fixando o preço de seu passe — aduziu o assessor técnico do clube suburbano. — Célio será o técnico do Madureira até o dia que quiser. Êle está inteiramente prestigiado pela Diretoria.

— Ainda agora atendendo às suas ponderações, o Madureira está completando o seu elenco para que êle possa trabalhar. O Madureira começou a colhêr os frutos com o seu trabalho, pois já disputou quatro jogos fora do Rio e não trouxe nenhuma derrota. Jogou, inclusive, em Governador Valadares, onde os grandes clubes da cidade, com exceção do América, não conseguiram vencer. Pois, o Madureira empatou — disse Didimo de Almeida.

Reforços

— Temos vários jogadores que já defenderam os grandes clubes, treinando entre nós com agrado. Vamos fazer o possível para conservar Adilson, Joel, Pereira, Foguete, Gonçalves, Russo, Cicero e Wilson, êste último goleiro, que estêve na Venezuela, também.

— O Primeiro Vice-Presidente Marcelo Seven — continuou Didimo de Almeida —, é homem incansável, que se dedica muito ao Madureira. Ainda agora êle está procurando unir tôdas as fôrças do clube, inclusive ex-presidentes e grandes beneméritos, para fazer o Madureira crescer — concluiu o assessor técnico.

O treino

Com as ausências de Morais, Edson, o goleiro, Joel e Nélson, todos entregues ao Departamento Médico, o Madureira ensaiou, ontem, pela manhã, coletivamente, durante 100 minutos corridos, registrando, no final, o empate de 3 a 3, com gols de Altamiro (2) e Adilson para os efetivos, formando o time titular com Carlinhos (Laerte); Iris, Flodoaldo, Silva e Lúcio; Marcilio e Elmo; Edson, Altamiro, Adilson (César) e Medina.

Pelo que se observou durante o treino, que, aliás, foi muito proveitoso, o substituto de Anísio será Altamiro, que se saiu muito bem, demonstrando estar em boa forma física e técnica.

Conde não mais se opõe ao casamento de Germano

Liège, Bélgica (FP-JS) — O jogador brasileiro José Germano, do Standard, poderá casar-se com sua noiva, a jovem condêssa italiana Giovanna Agusta, segundo notícia divulgada pelo advogado dos noivos, na audiência do Tribunal de Apelação de Liège.

— O pai da noiva, o Conde Agusta, já renunciou, definitivamente, a opôr-se ao matrimônio de sua filha, disse o advogado.

Feliz acontecimento

No dia 3 de maio último, o Tribunal Civil de Liège tinha decidido sustar a oposição formulada pelo Conde Agusta, mas sem ordenar a execução provisória da sentença, deixando um prazo de dois meses para possível apelação.

O Tribunal terá de ouvir a opinião do procurador, antes de pronunciar-se no próximo dia 13 do corrente.

Durante a audiência de maio último, soube-se que a jovem condêssa aguarda um feliz acontecimento para o próximo outono.

Náutico faz estréia contra Santo Amaro

Recife — (SP-JS) — O Náutico, tetracampeão do Estado, inaugurará, hoje, o Campeonato Pernambucano de Futebol, enfrentando a equipe do Santo Amaro. Embora não tenha atingido sua melhor forma, o Náutico, orientado pelo técnico Duque, é o favorito. O Campeonato terá prosseguimento no próximo domingo, quando a equipe do Esporte jogará com a do Íbis.

Outros jogos

Torneio Roberto Gomes Pedrosa
Hoje

No Olímpico — Internacional x Corintians.

Campeonato Carioca de Juvenis

Na Ilha do Governador — Portuguêsa x Flamengo.
Em Teixeira de Castro — Bonsucesso x Botafogo.
Em Môça Bonita — Bangu x Vasco.
Na Rua Bariri — Olaria x América.
Em Italo del Cima — Campo Grande x São Cristóvão.
Em Álvaro Chaves — Fluminense x Madureira.

Amistosos

Em Sorocaba — São Bento x Portuguêsa de Desportos.
Em Rio Prêto — Comercial x América.

Amanhã
Torneio Roberto Gomes Pedrosa

No Pacaembu — Palmeiras x Grêmio.

Campeonato Baiano

Em Salvador — Galícia — x São Cristóvão.
Em Feira — Bahia (F) x Flamengo.
Em Ilhéus — Vitória (I) x Botafogo.

Dribie é a bola oficial do II Torneio de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS e patrocinado pela Esso Brasileira de Petróleo. Assista às emocionantes disputas da pelada, a partir do próximo dia 10, nos campos do Parque do Flamengo.

Gérson interessa ao S. Paulo

São Paulo (Sucursal) — O São Paulo desmentiu ontem, a propalada troca de seus atacantes Prado e Fefeu pelos cariocas Roberto e Gérson, do Botafogo, porém, seu Diretor de Futebol, Sr. Vadi Sadi acrescentou que seu clube tem realmente, a pedido de Sílvio Pirilo, interêsses na contratação do meia armador alvi-negro.

Portuguesa enfrenta São Bento

São Paulo (Sucursal) — A Portuguêsa de Desportos enfrenta o São Bento, hoje à noite, em Sorocaba, numa partida que faz parte do pagamento do zagueiro Marinho e que será o terceiro amistoso, após o encerramento dos compromissos no campeonato Roberto Gomes Pedrosa, e a única dúvida é o atacante Ivair, ainda, se ressentindo de antiga contusão.

CTB e Standard Electrica Empatam: 1 x 1

Em disputa da Taça T. L. DMOCHOWSKI, os times principais da Standard Electrica e da Companhia Telefônica Brasileira realizaram uma partida de futebol no campo do Olaria. A Standard Electrica e a CTB, que estão visando ao mesmo grande objetivo de dar cêrca de 150.000 telefones à população carioca, dividiram também as honras do jôgo, com o empate final de 1 a 1. Já ficou resolvido que uma outra partida será marcada para a decisão definitiva da taça que leva o nome do Gerente-Geral da Standard Electrica—ITT. No foto, o tento do time da Standard Electrica. A bola já ultrapassou a linha de gol, apesar dos esforços do zagueiro da CTB.

Dúvida de Aimoré é ter Servílio no ataque

São Paulo — (Sucursal) — A escalação do Palmeiras para o jôgo contra o Grêmio, amanhã à noite, no Pacaembu, quando bastará um simples empate para conquistar o título do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, está na dependência da assinatura ou não por parte de Servílio, de seu nôvo compromisso com o clube.

O técnico Aimoré Moreira, que está bastante preocupado com o estado de intensa euforia em que vive seus jogadores, está vivamente empenhado em alertá-los do perigo, pois a batalha final ainda, está por vir e um fracasso frente os gaúchos poderá provocar sérios aborrecimentos para todos no Palmeiras.

Uma dúvida

A única dúvida do técnico Aimoré Moreira, quanto à escalação definitiva do Palmeiras, que jogará contra o Grêmio, amanhã à noite, no Pacaembu, é o atacante Servílio, que ainda, não renovou seu contrato com o clube, apesar da promessa feita no último fim de semana, quando inclusive, se prontificou para jogar contra o Corintians.

Servílio, que havia chegado a um acôrdo com o Palmeiras, deveria ter assinado seu contrato ontem à noite, porém faltou ao encontro com os dirigentes palmeirenses, prolongando a dúvida de Aimoré Moreira, que já anunciou sua intenção em promover a volta de Rinaldo à ponta-esquerda e o deslocamento de Tupãzinho para a ponta de lança, ao lado de César, caso perdure a situação.

Treino leve

Os jogadores do Palmeiras treinaram individualmente, ontem, no salão existente ao lado do vestiário do Parque Antártica, devido ao mau tempo reinante na cidade. Os exercícios serviram para desintoxicação dos músculos e contou com a participação de Dorval, que tem estréia garantida, no primeiro amistoso a ser disputado pelo Palmeiras.

O técnico Aimoré Moreira, que continua preocupado com a grande animação de seu time, às vésperas de conquistar o título do campeonato Roberto Gomes Pedrosa, disse ontem que apresentará a relação dos jogadores, que excursionarão ao exterior, ainda hoje, estando certo a inclusão de Dorval, que deverá fazer sua estréia no Japão.

Câmera

LUIZ BAYER

A CBD começou ontem os trabalhos preliminares para a constituição do escrete brasileiro para os jogos pela Copa Rio Branco. Durante uma hora o Presidente João Havelange estêve reunido com o Almirante Heleno Nunes, tendo da reunião participado ainda o Sr. Abraim Tebett e o Superintendente daquela entidade, Sr. Mozar Di Giorgio. Depois da reunião, o Presidente João Havelange declarou que foram apreciados apenas alguns detalhes da organização, tendo ficado estabelecido que Aimoré Moreira viria hoje ao Rio para contatos mais amplos.

Da reunião de hoje deverá participar o médico do Botafogo, Dr. Lídio Toledo e pelo que informou ainda o Sr. João Havelange, será feito um estudo sôbre os jogadores de acôrdo com os nomes que foram indicados pelo técnico Aimoré Moreira. A convocação, todavia, não sairá hoje, e sim, na próxima segunda-feira, quando também será conhecido o programa de treinamento e as providências oficiais para a Copa Rio Branco. O Sr. João Havelange afirmou ainda que o chefe da delegação será o Almirante Heleno Nunes, tendo na oportunidade lamentado a decisão do Presidente da Federação Carioca de Futebol, que foi o primeiro convidado.

— Lamento que tenha desistido porque o meu convite foi feito na melhor das intenções — frisou o Presidente da CBD. O Almirante Heleno Nunes, dando maiores detalhes acêrca das providências em andamento, disse que não estava em condições de antecipar se a convocação seria apenas dos jogadores que se encontram atualmente no Brasil ou se seriam chamados mesmo aquêles que estão em excursão com os seus clubes. — Sem que tivesse o propósito de me antecipar ao técnico, pedi ao Bangu o ponteiro Paulo Borges, que o Sr. Castor de Andrade ficou de ver através de uma consulta telefônica que fará ao seu pai, Eusébio de Andrade, que está chefiando a delegação.

Disse ainda o Almirante Heleno Nunes que gostaria de contar com o pequeno Edu, do América, e com o ponteiro Eduardo. Mas logo depois chegava à CBD o Presidente do América, que sugeriu que os jogadores de seu clube não fôssem convocados devido à temporada que o América realizará pela Argentina, para a qual só terá confirmação durante o dia de hoje. Houve até sugestões para uma fórmula honrosa para o América, que ofereceria todo o seu time à CBD, mas ao mesmo tempo encarecia que fôsse deixado de lado devido aos seus compromissos internacionais.

O Almirante Heleno Nunes confirmou ainda que a seleção brasileira fará três exibições antes de começar a Copa Rio Branco. Um amistoso será realizado em Brasília, enquanto um outro no Rio Grande do Sul e no Estádio Mário Filho. Para êste último jôgo o adversário seria o América. O Presidente Volnei Braune ficou de acertar a data de dezoito dêste mês, mas estava ainda na dependência dos seus jogos na Argentina. O escrete — disse o Almirante Heleno Nunes — será muito bem constituído e disso estou muito certo. A Comissão Técnica do escrete contará com Aimoré Moreira, com o médico Lídio Toledo, com o massagista Mário Américo e com o auxiliar KO Jack, do São Cristóvão.

Enquanto isso, a CBD abriu mão, ontem, da importância de um milhão e oitocentos mil cruzeiros da sua quota referente ao jôgo decisivo do Torneio Internacional promovido pelo América. Com isso, o Sr. João Havelange quis colaborar com o clube rubro, que teve um deficit calculado em quatorze milhões de cruzeiros. Por outro lado, o América aguarda para hoje a resposta do empresário Jorge Belchior sôbre os jogos na Argentina. As comunicações telefônicas ontem estavam difíceis e o empresário ficou de confirmar tudo hoje através de um telegrama.

O Presidente João Silva confirmou ontem que o nôvo técnico do Vasco será o veterano Gentil Cardoso cujas funções poderá assumir esta semana, dependendo apenas de pequenos detalhes que não modificarão a posição do caso. O Presidente do Vasco fêz contudo um elogio a Zizinho, dizendo que êle merece o respeito dos vascaínos, porque trabalhou com muita vontade. — Êle não foi feliz, mas nem por isso deixou de mostrar uma certa vontade que, infelizmente, não foi suficiente para solucionar as dificuldades do Vasco — disse o Sr. João Silva.

Zizinho não foi a São Januário para se despedir dos jogadores, mas o seu auxiliar Aureliano Beltrão compareceu e fêz uma saudação até certo ponto veemente. Enquanto isso, o Vice-Presidente Armando Marcial anunciou que continuará no seu pôsto e não pretende mais renunciar. Explicou que se tratava de uma nova tentativa e esperava que o Vasco encontrasse o seu futebol para dar um pouco de alegria aos seus torcedores que, com justa razão, andam descrentes de tudo e de todos.

Dentro de alguns dias o Conselho Nacional de Desportos deverá concluir a regulamentação sôbre o passe e sôbre os quinze por cento. A matéria, que já está quase concluída, será submetida à apreciação das Confederações para então depois ser oficializada através de uma deliberação. Estamos autorizados a informar que a lei dos quinze por cento do atleta profissional, estabelece um mínimo de três anos para que tenha direito à indenização. Isto impedirá as transferências tão constantes entre nós exatamente por causa dêstes quinze por cento.

A Comissão encarregada de elaborar o nôvo convênio estará reunida esta manhã no quinto andar do Estádio Mário Filho. Pelo que fomos informados, o anteprojeto será agora preparado em redação final para ser logo em seguida submetido à apreciação do Governador Negrão de Lima para que, então, seja discutida pela Assembléia Legislativa em plenário. Está confirmada a redução da taxa do Estádio de vinte para dez por cento, mas os chamados pequenos clubes dificilmente poderão jogar no Estádio Mário Filho.

Kalil mostrou a Solich as fichas dos jogadores

Solich vê com Kalil como Atlético joga

O técnico Fleitas Solich passou tôda a manhã de ontem no Atlético, mantendo sucessivos encontros com o Diretor de Futebol Elias Kalil, para saber tudo sôbre os atuais jogadores que o clube possui, inclusive procurando saber como o time vinha jogando, indo depois ao Departamento Juvenil, para uma conversa com o técnico Wilson de Oliveira.

O nôvo médico do Atlético, o Dr. Haroldo Lopes da Costa, iniciou ontem mesmo seu trabalho no clube e, depois de ser apresentado ao técnico Fleitas Solich, foi para o Departamento Médico, para fazer uma verificação na ficha médica dos jogadores, determinando, depois, que todos os atletas iniciassem ontem mesmo um "check-up".

Dedicação de Solich

Fleitas Soliche tem dedicado tempo integral no Atlético, cuidando dos mínimos detalhes. Repetindo o que já havia acontecido na segunda-feira, o treinador chegou ao clube bem cedo e foi logo mantendo contato com o Diretor de Futebol Elias Kalil, com quem tratou de diversos problemas.

Procurou, inicialmente, saber tudo sôbre os jogadores, as qualidades técnicas e físicas de cada um, o modo do time e como era a escalação ao tempo do último treinador. O Sr. Elias Kalil deu tôdas as informações e, depois, o técnico pediu a êle que escalasse o time no coletivo que seria realizado à tarde, porque não conhecia os jogadores.

Solich foi depois para o Estádio Antônio Carlos, para supervisionar o Departamento Juvenil. Olhou todo o material usado pelos jogadores, estudando também a forma das novas fichas de pesagem que êle vai mandar fazer. Em seguida, assistiu parte do treino dos juvenis, sem nada dizer. A esta altura, estava acompanhado pelos Srs. Elias Kalil, Abdo Arges e o médico Haroldo Lopes da Costa.

Depois de terminado o treino dos juvenis, Fleitas Solich chamou Wilson de Oliveira, com quem conversou demoradamente, tratando ainda do programa de treinamentos dos juvenis, que ficou sendo o seguinte: hoje, coletivo; amanhã, individual; sexta-feira, apronto e, sábado, bate-bola. Em vista disto, marcou individual amanhã para os profissionais, às 8h30m, para que os juvenis possam treinar às 10 horas.

Nôvo médico

O Dr. Haroldo Lopes da Costa, que entrou no lugar do Dr. Carlos Grossi, começou ontem mesmo seu trabalho no Atlético. Chegou às 10h, acompanhado pelo Vice-Presidente Abdo Arges, indo diretamente para o Departamento Médico, onde abraçou o massagista Gregório, que é conhecido seu desde que jogava pelo Atlético.

Depois de apresentado ao técnico Fleitas Solich e ao Diretor de Futebol Elias Kalil, o médico Haroldo Lopes da Costa ficou observando as fichas dos jogadores, afirmando que encontrou algumas deficiências e que vai providenciar um fichário nôvo, porque quer tudo em perfeita ordem para o bom andamento dos serviços.

Juntamente com o Vice-Presidente Abdo Arges, determinou que todos os jogadores façam um "check-up" imediato, começando ontem mesmo os exames clínicos, com os médicos Roberto Carlos e Paulo César. Os exames de ouvido, nariz e garganta serão feitos em 4 jogadores, diàriamente, pelo Dr. Adelmar Kadar. Os de vista vão ser feitos pelo Dr. Júlio Teixeira Neves, as radioscopias com o Presidente Fábio Fonseca, que é médico na Santa Casa, e os ortopédicos com os Drs. Abdo Arges e Haroldo Lopes.

O Dr. Abdo Arges ficou de entregar, hoje, ao técnico Fleitas Solich as fichas biométricas dos jogadores, com o pêso ideal que cada um deve ter. Já está estabelecido, também, que o jogador que ficar afastado do time, por contusão, sòmente poderá voltar aos treinos depois de obter autorização dos médicos Haroldo Lopes da Costa, Abdo Arges, de um médico clínico e do preparador físico. Os quatro assinarão a ficha de habilitação.

O goleiro Hélio estêve pela manhã no Departamento Médico, fazendo aplicação de fôrno no joelho direito. À tarde, foi ao Minas Tênis Clube para fazer tração, ducha e massagens. Seu tratamento vai continuar por mais uma semana, havendo possibilidades de sua volta aos treinamentos na próxima semana.

CRUZEIRO PEDE COTA ALTA

A diretoria do Cruzeiro ficou reunida até às 2h30m da madrugada de ontem para estudar a proposta do empresário Baloque, que ofereceu três jogos na Argentina, antes das partidas do time na Taça Libertadores da América, em Buenos Aires, ganhando 7 mil dólares por jôgo, o que foi considerado muito pouco.

O Cruzeiro disse que aceita os jogos, desde que o empresário consiga um aumento de cota — para 10 mil dólares — pois isso serviria para os jogadores se aclimatarem lá na Argentina, além de verem como está o futebol dêles e os seus principais sistemas táticos, que podem ser diferentes dos daqui.

A reunião

A reunião da diretoria do Cruzeiro, começou às 8 horas da noite, com os Srs. Edmundo Lambertucci, Felício Brandi, Cârmine Furletti, Fantoni, Isac Federman e Geraldo Moreira, e só acabou às 2h30m, mesmo assim porque o Presidente Felício Brandi disse que "estou correndo de sono, vamos dormir".

A proposta do empresário Baloque — o mesmo que trouxe o Nacional e o Huracan ao Brasil — foi a única coisa discutida na reunião e o Cruzeiro resolveu que aceita os jogos propostos mas tem que haver um aumento de cota, pois o time só joga por 10 mil dólares, apesar da proposta apresentada ser boa: 7 mil dólares.

Times

O empresário Baloque não adiantou ao Cruzeiro, os times que seriam seus adversários lá na Argentina, antes dêle jogar com o Nacional e o Peñarol, no Uruguai, mas isso não foi levado em consideração na reunião da diretoria, que se fixou no problema da cota e na possibilidade de cansaço dos jogadores, com uma série de jogos.

O jornalista Canôr Simões Coelho vai ficar servindo de intermediário no negócio e pode telefonar ainda hoje, dando uma resposta final para a diretoria do Cruzeiro, no caso de aumento de cota. As datas para os jogos são as de 5 e 9 de julho, antes do Cruzeiro ir para o Uruguai, pelas semifinais da Taça Libertadores da América.

Jôgo do Santos é tema ministerial no Congo

Brazzaville, Congo — (FP-JS) — A partida de hoje, entre o Santos, do Brasil, e a seleção nacional do Congo Brazzaville, figurou até mesmo no temário do próprio Conselho de Ministros do país — a atestar o grande interêsse pela exibição do time brasileiro —, quando o titular do Ministério do Interior comunicou a seus colegas as negociações que levaram ao magno acontecimento futebolístico.

Feriado

Na tarde hoje, ninguém trabalha em Brazzaville, já que foi decretado feriado, com a administração oficial e as emprêsas privadas permitindo, inclusive, que seu pessoal saia do serviço antes da hora, a fim de todos assitirem à exibição do Santos.

Os temas das animadas conversas são, inevitàvelmente, "quantos gols marcará Pelé?" ou "a seleção nacional jogará melhor do que do Congo-Kinshasa ou a da Costa do Marfim?"

Centenas de jovens e jogadores congoleses, vários dos quais têm o apelido de Pelé, irão ao aeroporto para receber seu ídolo e para comprovar com os próprios olhos o que parecia incrível: que se acha em Brazzaville Edson Arantes do Nascimento, aliás Pelé, aliás "Pérola Negra", aliás o fenômeno.

Inter e Coríntians jogam na despedida

Pôrto Alegre — (Sucursal) — O atacante Tales foi aprovado no teste final a que foi submetido ontem, pelo Dr. Haroldo Campos, confirmando sua participação na equipe do Corintians, que jogará contra o Internacional, hoje à noite, no estádio Olímpico, numa partida em que ambos encerram seus compromissos no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

O técnico Sérgio Moacir Tôrres tem apenas uma dúvida para escalar o Internacional, que jogará com a maior parte dos jogadores, que enfrentaram o Grêmio, domingo último. Pontes e Scala estão cotados para entrar na zaga central, vendo grandes possibilidades para o primeiro, pois o outro ainda sente antiga contusão.

Equipes

Mesmo sabendo que a disputa do título do campeonato Roberto Gomes Pedrosa já se tornou quase impossível, o técnico Zezé Moreira faz questão de mandar a campo, a fôrça máxima do Corintians, isto é com Marcial; Jair Marinho, Ditão, Clóvis e Jorge Correia; Nair e Rivelino; Bataglia, Tales, Flávio e Gílson Pôrto.

Enquanto isso, o técnico Sérgio Moacir Tôrres, cuja equipe está em idênticas condições de seu adversário desta noite, disse que o Internacional jogará completo, visando não dar chance à revanche ao Corintians. O Internacional jogará com Gainete; Laurício, Scala ou Pontes, Luís Carlos e Sadi; Elton e Lambari; Carlitos, Claudomiro, Joaquim e Dorinho. O juiz será o paulista Romualdo Arpi Filho.

Grêmio joga última sem três titulares

São Paulo — (Sucursal) — Sem três titulares — Alcindo, Sérgio Lopes e Altemir — entregues ao Departamento Médico e apenas para saldar seu último compromisso no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, o Grêmio desembarcou ontem à tarde, nesta capital, a fim de jogar contra o Palmeiras, amanhã, à noite, no Pacaembu.

Além dos três desfalques certos, o técnico Carlos Froner ainda, tem uma dúvida para formação de seu time, pois Arlindo continua sentindo a pancada, que recebeu na perna — durante o jôgo contra o Internacional — e será submetido a teste final, e caso seja vetado, o goleiro será Alberto.

Os gaúchos, que já estão totalmente alijados do título do campeonato Roberto Gomes Pedrosa, chegaram ontem, a São Paulo, e ficaram hospedados no Hotel Normandie e já manifestaram suas pretensões em vender caro a derrota, para dificultar o trabalho do Palmeiras, quanto à disputa do título do certame.

O desfalque mais lamentado por todos, é o de Alcindo, que se encontra completamente sem condições físicas, tendo inclusive, permanecido em Pôrto Alegre para tratamento. Além de Alcindo, o Grêmio enfrentará o Palmeiras, sem o lateral-direito Altemir e o meia Sérgio Lopes, contundido há tempos.

Para a formação de seu ataque, o técnico Carlos Froner tem duas fórmulas: a primeira é o lançamento puro e simples de Beto, reserva natural de Alcindo, ou então, promover o deslocamento do ponteiro Volmir para o comando do ataque, para promover a entrada de Loivo — um novato de 20 anos — na ponta-esquerda. Porém, a decisão só será dada hoje, após o treinamento programado para o Parque São Jorge, isto é dependendo das condições atmosféricas.

EUA derrubam URSS com tumulto: 59-58

Montevidéu — (De Carlos Eduardo da Silveira, Especial para o JORNAL DOS SPORTS) — O norte-americano Barret decidiu o jôgo de ontem à noite, no estádio El Cilindro, contra a União Soviética, ao dominar a bola e conquistar a última cesta para os Estados Unidos, no último segundo, assinalando a contagem de 59 a 58. O primeiro tempo terminou com a vitória dos norte-americanos, por 29 a 23.

A partida estava sendo disputada dentro de grande espectativa, quando o jogador soviético Volnov, ao subir para cortar um lançamento dos norte-americanos, cometeu falta, sendo eliminado da partida por ser aquela a quinta falta. Indignado com a punição, Volnov deu um sôco na bola começando tôda um grande tumulto, junto à mesa dos apontadores, com o técnico Kanela, inclusive, tomando o partido dos EUA.

O jôgo estêve suspenso cêrca de dez a quinze minutos quando os apontadores determinaram ao juiz o reinício da partida. com Volnov atuando pela URSS. Os norte-americanos não se conformaram e se retiraram da quadra, com o público apupando a decisão dos mesários. Nova discussão se formou, com ambas as equipes fora da quadra, até que o técnico russo se contentou em ficar sem sua "estrêla" máxima.

Jôgo igual em tudo

Embora a partida reunisse duas equipes conhecidamente bem categorizadas, não se apresentava um bom padrão técnico, com os soviéticos muito esquematizados em seus lançamentos, algo monótonos, enquanto os norte-americanos faziam um jôgo rápido, mas desnorteado, sem muita objetividade. Assim é que, aos 10 minutos, o placar sòmente acusava 13 a 11 a favor dos soviéticos.

Os jogadores faziam faltas sucessivas, motivando diversas substituições, em ambos os lados. Volnov, apontado com o brasileiro Ubiratã, os melhores atletas do certame, sòmente ingressou na quadra quando a União Soviética vencia por 21 a 19. As jogadas não tinham variação, numa fraca demonstração de basquete.

Primeiro tempo

A marcha da contagem no primeiro tempo foi a seguinte: União Soviética 2 a 0 (Iuri); 4 a 0 (Zurab); 5 a 0 (Iuri)); 5 a 2 (Muller); 5 a 4 (Kendal); Estados Unidos 6 a 5 (Kendal); URSS 7 a 6 (Iuri); 9 a 6 (Paulauskas); 11 a 6 (Polivoda); entra James e sai Muller; 12 a 6 (Polivoda); 12 a 8 (Benson); entra Darius em lugar de Benson; tempo União Soviética; 12 a 9 (James); 13 a 9 (Iuri); decorridos 13 minutos; entra Volnov e sai Paulauskas; Selikov em lugar de Lipso; 13 a 11 (James) volta Benson er lugar de Darius; 13 a 13 (James); entra Alexandre em lugar de Polidov; URSS 15 a 13 (Iuri); 15 a 15 (Benson); USA 17 a 15 (James); 17 a 17 (Polivoda); decorridos 13 minutos; EUA 19 a 17 (James); sai Jamer e entra Johnson; 19 a 19 (Volnov); entra Kendal e sai Johnson; URSS 21 a 19 (Polivoda); volta Johnson em lugar de Kendal; 21 a 21 (Darius); EUA 23 a 21 (James); tempo Estados Unidos. 24 a 21 (Darius); 25 a 21 (Darius); 25 a 23 (Polivoda); 27 a 23 (Darius); 29 a 23 (Muller) e termina o primeiro tempo: USA 29 x URSS 23.

Segundo tempo

O andamento do placar na segunda etapa foi o seguinte: EUA 31 a 25 (Darius); 31 a 26 (Iuri); 31 a 28 (Volnov); 31 a 30 (Polidova); União Soviética 32 a 31 (Polidova); EUA 33 a 32 (Darius); 35 a 33 (Darius); 35 a 34 (Paulauskas); 35 a 35 (Iuri); União Soviética 36 a 35 (Iuri); EUA 37 a 36 (Darius); União Soviética 38 a 37 (Iuri); EUA 39 a 38 (Darius); União Soviética 40 a 39 (Paulasukas); 41 a 39 (Paulauskas); 41 a 40 (Michael); 43 a 40 (Zurab); faltando 11 minutos; 43 a 42 (Jonhson); 45 a 42 (Polidova); 45 a 44 (Jonhson); 47 a 44 (Polidova); 47 a 46 (Jonhson); EUA 48 a 47 (Barret); União Soviética 49 a 48 (Zurab); bandeira aramela na mesa; falta técnica contra a União Soviética; volta Volnov no lugar de Zurab; 49 a 49 (Jonhson); EUA 50 a 49 (Jonhson); 52 a 49 (Jonhson); 52 a 51 (Volnov); 52 a 52 (Volnov); EUA 54 a 52 (Jonhson); saiu Iuri com 5 faltas, entrando em seu lugar Vladimir; faltavam 2m30s; 54 a 53 (Volnov), faltavam 2 minutos; quando Volnov, disputando uma bola no garrafão com o norte-americano Barret, comete falta e o juiz o elimina da partida com cinco faltas. Volnov dá um murro na bola e corre à mesa para reclamar. Partida supensa. O técnico americano retira sua equipe da quadra. A União Soviética sai também, e o técnico brasileiro Kanela reclama da arbitragem contra os Estados Unidos, estravazando o que sentiu na partida do Brasil com a URSS.

Todos os jogadores fora da quadra esperando a decisão do árbitro. EUA é o primeiro a retornar para cobrar os dois lances livres, quando Volnov volta à quadra e recomeça tudo. Tudo calmo e a partida reinicia. EUA 55 a 54 (Barret); falta de Barret sôbre Polivoda; URSS 56 a 55 (Polivoda). Faltava 1 minuto. EUA 57 a 56 (Barret), URSS 58 a 57 (Vladimir) e EUA 59 a 58 (Barret).

Equipes Marcadores

A sensacional vitória dos Estados Unidos, na derradeira cêsta do jôgo, feita por Barret, aconteceu com o público incentivando os norte-americanos. As equipes atuaram da seguinte maneira:

Estados Unidos — Darius (18), Johnson (12), James (11), Barret (7), Benson (4), Muller (4), Kendal (4) e Michel (1).

União Soviética — Polivoda (19), Iuri (14), Paulauskas (10), Volnov (8), Zurab (5), Vladmir (2), jogando ainda, embora sem conquistar pontos, Lipso, Tonson, Selikov, Travin e Alexandre.

Os juízes da partida, que não tiveram boa atuação, foram Constantino Daneus e Jorge Siborn, culpados pela confusão que houve, já que permitiram a Volnov voltar à quadra depois de ter sido excluído.

O V Campeonato Mundial de Basquete terá seqüência hoje com as partidas entre Argentina e Iugoslávia, às 20h45m, e Uruguai x União Soviética, às 22h45m.

Súcar encesta completando no rebote contra a Iugoslávia (Radiofoto AP)

DEIXAR EMIL DE FORA FOI ÊRRO DE KANELA

Montevidéu (de Carlos Eduardo da Silveira, especial para o JORNAL DOS SPORTS) — O técnico Kanela reconheceu, logo após a partida contra a Iugoslávia, quando o Brasil perdeu por 87 a 84, que o maior êrro foi cometido por êle próprio, já que devia ter colocado na quadra o jogador Emil no lugar de Ubiratã, quando êsse perdeu os dois lances livres considerados decisivos, no final da partida.

As explicações de Kanela foram que o jogador Emil, por ser bastante alto, forçaria o ataque brasileiro, marcando, por conseguinte, o excelente e lento jogador iugoslavo Rajkovic. Sôbre o lançamento de Amauri, que estava "pendurado" com quatro faltas, logo no início do segundo tempo, disse que era uma tentativa "que também não deu certo".

Volnov como exemplo

— No jôgo contra a União Soviética — explicou Kanela — Volnov, um dos melhores jogadores do V Campeonato Mundial de Basquetebol, entrou no início da segunda etapa, jogando o resto do tempo "pendurado" com quatro faltas. O què aconteceu, realmente, estabelecendo um paralelo entre Amauri e Volnov, foi que faltou sorte ao nosso jogador.

Os brasileiros estão arrasados com a derrota sofrida diante da Iugoslávia. Não que desconhecessem as condições técnicas do adversário e menos ainda porque quiseram menosprezá-los. Mas sim, porque o Brasil tinha tudo para vencer a partida e em dois lances, um de Ubiratã, perdendo dois arremêssos livres, e outro num êrro de Sucar, perdendo a bola, entregou o jôgo.

Vários problemas

O Brasil encontrou vários problemas para vencer os iugoslavos, segunda-feira última, de acôrdo com as impressões de Kanela. Um dêles foi a falta de reservas à altura e o outro, dos mais importantes, foi que Jatir, Ubiratã e Amauri jogaram grande parte do segundo tempo "pendurados" com quatro faltas, o que enfraqueceu o time.

Kanela explicou que não lançou o jogador Sérgio, porque êsse atleta, quando não lançado com o Brasil em vantagem no marcador, sente as responsabilidades da partida, a ponto de ficar nervoso. Foi o que aconteceu por duas vêzes e aconteceria contra a Iugoslávia, irremediàvelmente.

Menon lamentou saída

Como todos os jogadores brasileiros, Menon também lamentou a perda do jôgo, principalmente nas condições que se apresentaram, ou seja, por duas falhas clamorosas dos companheiros Ubiratã e Sucar, além do êrro de Kanela.

Quanto à sua saída da equipe, com cinco faltas, explicou que a quinta falta foi imaginária, "só o juiz foi quem viu", já que o iugoslavo passou a mais de meio metro por êle. Considerou muita falta de sorte sua, como de resto do time, que não soube prender a bola e deixar o tempo correr.

Troca de tática

A mudança de tática empregada pela Iugoslávia, do primeiro para o segundo tempo, e também a troca de marcação por parte dos jogadores, fêz com que a equipe brasileira ficasse bastante perturbada na etapa final. Faltou calma e o Brasil perdeu o jôgo e o tricampeonato, que se já estava longe de alcançar, agora ficou impossível de conquistar.

Todos elogiaram a exibição iugoslava, mormente por sua tranqüilidade, mesmo quando os comandados de Kanela tinham onze pontos à frente. Amauri, por exemplo, disse que não fizera a quarta falta, no momento que o juiz a determinou, e que por estar "pendurado" não pôde mais forçar nem bloquer com firmeza, pois ficou com mêdo de sair logo.

Edvar, Mosquito e Jatir também criticaram a maneira de jogar dos brasileiros, "que não souberam prender a bola, facilitando, assim, o domínio por parte dos europeus". E por fim, Amauri, depois de sair com cinco faltas, lamentou ter que assistir a debacle dos brasileiros, sentado no banco sem poder fazer nada.

Brasil mais sério vence Polônia

MONTEVIDÉU (de Carlos Eduardo da Silveira, especial para o JORNAL DOS SPORTS) — Ao apresentar um jôgo mais sério, com maior sentido de conjunto do que apresentara na noite anterior, quando perdeu para a Iugoslávia, o Brasil venceu a Polônia por 90 a 85, depois de anotar 47 a 35 no primeiro tempo da partida preliminar de ontem, no Estádio El Cilindro, de Montevidéu, pelo V Campeonato Mundial de Basquetebol Masculino.

Edvar voltou a jogar bem, organizando com segurança as jogadas a partir do meio da quadra, e passando bem a bola aos seus companheiros da frente. Menon, que melhorou no segundo tempo, foi outra boa figura do time brasileiro. Na seleção polonesa o expoente foi Loptka, que jogou na frente, aproveitando bons rebotes e arremessos.

Andamento

O Brasil iniciou a partida atuando com Mosquito, Ubiratã, Amauri, Jatir e Menon, que procuravam apanhar os polonêses desprevenidos na defesa, através de contra-ataques, após lançamentos longos de Amauri e Mosquito para Menon e Ubiratã. O time tinha mais confiança do que a noite anterior, quando perdeu para a Iugoslávia. Seu jôgo foi mais comedido.

A Polônia utilizou no início o quinteto Likso, Wieslaw, Kazimiera, Januzzi e Lopatka, que jogava bem na frente, como melhor figura do time, sendo bom arremessador Para evitar os contra-ataques brasileiros, os polonêses procuravam colocar sempre um ou dois elementos parados na sua defesa. A marcação da Polônia foi individual.

O Brasil começou dominando nos arremessos para logo depois, permitir que o principal elemento polonês, Lopatka, conseguisse organizar bons tramas, para aos 12 minutos o placar anotar uma vantagem brasileira por sòmente 14 a 13. O Brasil voltou a se controlar, marcando bem, principalmente através de Mosquito. Aos 12 minutos os brasileiros venciam por 26 a 19.

Logo depois entrou Edvar, que no dia anterior também jogara muito bem, no lugar de Jatir. Por outro lado, a imprensa uruguaia comentou que o Brasil perdeu para a Iugoslávia depois de tirar Edvar, no final, para colocar Amauri, já com quatro faltas e receosos em entrar nas bolas disputadas. Por isso mesmo Edvar foi aplaudido ao entrar, ontem, na quadra. Terminou o primeiro tempo com o Brasil vencendo por 47 a 35.

Segundo tempo

Para o segundo tempo os brasileiros voltaram tendo o domínio do jôgo, evitando as finalizações dos polonêses, que pareciam lentos. César, entrou no lugar de Mosquito, mas, aos 8 minutos, tinha 5 faltas, deixando a quadra desclassificado. Voltou em seu lugar o mesmo Mosquito. A Polônia tinha Dregeir, Likso, Wichoniski, Loptka e Henrik nos minutos finais do segundo tempo.

Menon melhorou acentuadamente nos arremessos, conseguindo seguidamente pontos para o Brasil, bem como lutava nos rebotes, tanto na defesa como no ataque. Ubiratã também se esforçava, mas não repetia as suas atuações anteriores. Quando Sucar foi chamado para substituir Ubiratã que, para a imprensa local, foi o melhor jogador brasileiro até então, êste último insurgiu-se contra o técnico Kanela, gesticulando. O placar apontava 79 a 71 para o Brasil.

Quando faltavam 5 minutos, com os brasileiros vencendo por 75 a 71, Amauri teve a sua quarta falta, entrando em seu lugar Jatir. Mosquito, faltando 4 minutos, com 85 a 75, foi excluído com o limite máximo de faltas, voltando Amauri em seu lugar, e com a Polônia marcando mais apertadamente. Jatir depois também saiu com 5 faltas, mas o Brasil já tinha a vitória a seu favor.

Primeiro tempo

A marcha da contagem no primeiro tempo, quando o Brasil venceu por 47 a 35, foi a seguinte: Brasil 2 a 0 (Amauri); 2 a 1 (Dazimierz); 2 a 2 (Dazimierz); Brasil 4 a 2 (Ubiratã); 6 a 2 (Amauri); 6 a 4 (Jannuzzi); 8 a 4 (Ubiratã); 8 a 5 (Wieslaw); 9 a 5 (Mosquito); 10 a 5 (Mosquito); 12 a 5 (Jatir); 12 a 7 (Jannuzzi); 12 a 9 (Lopaka); 14 a 9 (Ubiratã); 14 a 11 (Lopaka); 14 a 13 (Jannuzzi); sete minutos de jôgo; 16 a 13 (Amauri); 17 a 13 Mosquito); 18 a 13 (Mosquito); nove minutos de jôgo; 18 a 15 (Lopaka); 18 a 17 (Likso); 20 a 17 (Amauri); tempo para o Brasil; 21 a 17 (Mosquito); 22 a 17 (Mosquito); 24 a 17 (Menon); 25 a 17 (Jatir); 26 a 17 (Jatir); 26 a 18 (Kamiziers); 26 a 19 (Kamiziers); 27 a 19 (Amauri); 28 a 19 (Amauri); 28 a 21 (Kamiziers); Jannuzzi faz sua quarta falta; 28 a 23 (Likso); 30 a 23 (Ubiratã); 30 a 25 (Wieslaw); 32 a 25 (Ubiratã); entra Edvar no lugar de Jatir; 34 a 25 (Ubiratã); 34 a 27 (Likso); entra Trams em lugar de Jannuzzi; 35 a 27 (Amauri); 36 a 27 (Amauri); 36 a 29 (Lopaka); faltam quatro minutos para terminar; 37 a 29 (Amauri); 37 a 31 (Lopaka); 39 a 31 (Menin); 41 a 31 (Mosquito); 43 a 31 (Edvar); 43 a 33 (Wieslaw); 45 a 33 Menin); falta um minuto; 47 a 33 (Mosquito) 47 a 35 (Trams); terminou o primeiro tempo.

Segundo tempo

No segundo tempo, a marcha da contagem foi a seguinte: Brasil 49 a 35 (Menon) 49 a 37 (Dregeir), 49 a 39 (Dregeir), 51 a 39 (Edvar), 51 a 41 (Likso), 51 a 43 (Likso), 52 a 43 (Ubiratã), 53 a 43 (Edvar), 54 a 43 (Edvar), 56 a 43 (Menon), 58 a 43 (Menon), 58 a 45 (Likso), 58 a 46 (Likso), 60 a 46 (Menon), 60 a 48 (Lopaka), 60 a 50 (Lopaka), 62 a 50 (Edvar), 60 a 52 (Lopaka), são decorridos 7 minutos, 64 a 52 (Menon), 64 a 54 (Likso), sai César com 5 faltas e entra Mosquito, 64 a 56 (Lopaka), 65 a 56 (Menon), 65 a 58 (Lopaka), 67 a 58 (Menon), 67 a 60 (Likso), 69 a 60 (Ubiratã), 71 a 60 (Edvar), 71 a 62 (Dregeir), 71 a 64 (Lopaka), são decorridos 11 minutos, 71 a 65 (Lopaka), 73 a 65 (Ubiratã), tempo para Polônia, 75 a 65 (Ubiratã), 77 a 65 (Menon), 77 a 67 (Likso), 79 a 67 (Mosquito), 79 a 69 (Kaziniera), entra Sucar em lugar de Ubiratã, que reclama de Kanela, 79 a 71 (Likso), 81 a 71 (Mosquito), 83 a 71 (Sucar), 83 a 72 (Lopaka), 85 a 72 (Amauri), bandeira amarela na mesa, 85 a 74 (Likso), sai Amauri pendurado com 4 faltas e volta Jatir, e sai Mosquito com 5 faltas e volta Amauri, faltam apenas 4 minutos, 85 a 75 (Kaniziers), Kaniziers sai com 5 faltas e entra Boreslaw, 86 a 76 (Menon), 86 a 77 (Likso), 86 a 78 (Likso), faltam 3 minutos, 88 a 78 (Menon) 88 a 80 (Lopaka), faltam 2 minutos, 88 a 82 (Boreslaw), faltam 1m15s, sai Jatir com 5 faltas e entra Hélio Rubens, 88 a 83 (Henryk), 88 a 85 (Lopaka) 90 a 85 (Menon) e termina o jôgo: Vitória do Brasil por 90 a 85.

Pelo Brasil jogaram e marcaram: Mosquito (14), Ubiratã (19), Amauri (18), Jatir (4), Menon (26), Edvar (10), Sucar (2), Cesar e Hélio Rubens. Pela Polônia — Trana (2), Likso (23), Dregeir (8), Wichowski Henrik (1), Wieslaw (5), Lopaka (31), Kazimiera (9), Boreslaw (2) e Januzzi (4).

URSS VAI JOGAR 3 PARTIDAS EM S. PAULO

Montevidéu (de Carlos Eduardo da Silveira, especial para o JORNAL DOS SPORTS) — A seleção de basquete da União Soviética, a mais cotada para conquistar o título máximo do V Campeonato Mundial de Basquete, irá ao Brasil logo após o término dêste campeonato, para jogar três partidas em São Paulo, à base de 80 dólares, e não a 1.500 dólares, como haviam pedido inicialmente.

Os dirigentes das delegações dos Estados Unidos e do México resolveram aceitar os convites para jogar no Brasil, e o farão, também, logo após o Mundial, jogando sòmente uma partida cada um. O México jogará têrça-feira próxima, no Rio, contra o Vasco da Gama, enquanto que os norte-americanos ainda não sabem onde jogarão.

Exibições

A seleção brasileira, que não tem mais esperanças de conquistar o tricampeonato mundial de basquetebol, fará uma exibição hoje, juntamente com a Polônia e os Estados Unidos, para as crianças uruguaias, numa espécie de triangular entre os países participantes.

Os jogadores iugoslávios e argentinos exibiram-se ontem à tarde, quando um grande número de garotos viram a boa técnica empregada individualmente, principalmente pelos europeus. A imprensa estêve presente e não tem mais dúvidas quanto à vitória iugoslava, hoje, sôbre os argentinos.

Querem o título

Depois da vitória de segunda-feira última sôbre os brasileiros, a equipe da Iugoslávia, que já tem pràticamente garantido o terceiro lugar, pretende agora partir para o título da temporada mundial, tendo como certo a vitória sôbre os norte-americanos, embora considerem a União Soviética muito forte.

A opinião é de todos os membros da delegação européia, que tomam com base para êsse pronunciamento, além da fraca exibição dos norte-americanos o não conhecimento do basquetebol europeu por parte dêles. O jogador Daneu afirmou que o ataque iuguoslavo é muito superior a todos os outros, por isso venceu o Brasil e não encontrará dificuldades para superar os Estados Unidos.

Homem alto

Rajkovic, Kosic, Strazi e outros, jogadores dos mais técnicos da Iugoslávia, tem mais de dois metros de altura. Sôbre o jôgo com o Brasil, argumentaram que a seleção brasileira não possui homens altos, a não ser Ubiratã, de quem dependem exclusivamente. Completaram dizendo que com sòmente um jogador de elevada estatura não é possível vencer ninguém.

Os iugoslavos atuaram contra o Brasil numa tranqüilidade notável. Reconhecem que tiveram um pouco de sorte, exatamente aquêle pouco que faltou ao Brasil, quando Ubiratã perdeu, no final do jôgo, dois arremêssos livres, para, posteriormente, Sucar sair, perdendo a bola e dando chance à Iugoslávia de assinalar os dois últimos pontos da partida.

O jogador Djerda, ponto alto da equipe iugoslava, que não atuou em virtude de forte contusão em dois dedos de uma das mãos, informou que mesmo quando os brasileiros tinham onze pontos à frente, seus companheiros não cogitaram da derrota. E tanto era assim que, no decorrer do jôgo, quando Rajkovic perdeu apenas um rebote, Dragutine correu e deu-lhe um tapa no rosto, reprovando a falta de empenho.

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZÉ DE SÃO JANUARIO

Não iremos justificar a derrota do Vasco frente ao América, uma vêz que o grêmio de Campos Sales atuou de modo brilhante e os tentos foram marcados por Edú, jogador que o técnico Zezé Moreira, ao ser por nós apontado num encontro de juvenis, em Juiz de Fóra, disse ser muito pequenino e que não passaria daquilo...

Acontece que o garotão, que por sinal é nosso afilhado, já atingiu a classe dos maiores atacantes do Brasil.

O que ainda não concebemos, nem podemos conceber, é a ausência de quatro zagueiros, por contusões ou coisa que o valha, todos homens de compleição forte aparentemente, mas, ao que parece, com canelas de vidro ou porcelana.

Não são apenas os zagueiros afastados do quadro que se queixam de dodói, como qualquer criança, de peito.

No ataque, à exceção de Morais, todos vivem no estaleiro, dando a impressão que o estádio de São Januario é um imenso hospital, onde todos choram um leito vazio para internação.

Há qualquer coisa pôdre no reino da Dinamarca.

Não faltam bons jogadores ao Vasco e excelente reservas. Falta, sim, um esquema, uma orientação.

Um esquema e uma orientação menos covarde e mais ofensiva que justifique os salários mais altos pagos aos jogadores por um clube brasileiro.

Futebol não se joga para trás e para os lados. Joga-se para a frente, com poucos passes e em velocidade.

Esse futebol bonitinho, estilo tico-tico no fubá, foi abolido pelos inglêses, seus inventores. Na Inglaterra como em todos os países europeus, usa-se o futebol que aprenderam em tempos idos com os brasileiros. Nós passamos a usar o antigo futebol inglês, que levou as equipes britânicas aos mais fragorosos fracassos.

A Inglaterra atualizou o seu futebol e sagrou-se campeã do mundo.

O Vasco tem material humano de primeira classe e um esquema de jôgo ultrapassado, acompanhando o ritmo da maioria dos clubes brasileiros, dirigidos, tècnicamente, por antigos jogadores, desconhecedores da evolução do futebol moderno.

Não acreditamos em azar e más fases. O azar e as más fases não se eternizam. O que se eterniza nos clubes é a má orientação técnica e a falta de atualização dos homens que dirigem o futebol.

Nós seguimos à risca os conselhos do nosso saudoso pai: — Um homem deve mudar. A mudança até para pior é melhor.

O Presidente João Silva deve seguir os conselhos de nosso velho pai: Mude tudo, que até para pior é melhor.

O que não é possível é o Presidente do Vasco assumir a responsabilidade pelos fracassos de um grande quadro, uma vez que tudo dos e agora nada vê.

II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO

Polícia Militar presente à festa inaugural

O Coronel Darci Lázaro, Comandante da Polícia Militar do Estado da Guanabara, em conversa mantida com a Direção do II Torneio de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS sob o patrocínio da ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO, prometeu policiamento intensivo para os jogos do certame, a iniciar-se sábado próximo.

A fim de divulgar os últimos detalhes com vista ao bom andamento do II Torneio de Pelada, a Direção do certame fará uma reunião com os delegados, na sede do JORNAL DOS SPORTS, na sexta-feira próxima, às 15 horas.

Policiamento e banda

Como no ano passado, a Polícia Militar do Estado da Guanabara estará presente a todos os jogos do II Torneio de Pelada, segundo declarou o Coronel Darci Lázaro, comandante da corporação, que considera o certame um dos maiores que já se fêz no futebol amador.

Além do policiamento intensivo, o Coronel Darci Lázaro prometeu que uma das bandas da Polícia Militar estará presente ao desfile de abertura. Antes do início das partidas haverá as solenidades de praxe, com o desfile das 32 equipes que disputarão os jogos programados, bem como dos juízes escalados.

Palanque e obras

Enquanto a Direção acerta os detalhes finais, as obras nos oito campos do Parque do Flamengo prosseguem em ritmo acelerado, devendo estar concluídas, o mais tardar, até sexta-feira. A iluminação dos campos 3, 4, 5 e 6, por sua vez, já foi instalada e os jogos noturno começarão na têrça-feira, dia 13.

A Secretaria de Turismo do Estado ,da Guanabara por seu lado, fará a colocação do palanque para receber as autoridades, convidadas para o desfile de abertura, além de colocar quatro mastros, nos quais serão hasteados os pavilhões do Brasil, do Estado da Guanabara, do JORNAL DOS SPORTS e da ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO.

Horários

Para a primeira e a segunda rodada do II Torneio de Pelada, a iniciar-se sábado próximo, nos campos do Parque do Flamengo a Direção do certame estabeleceu que o primeiro jôgo da série juvenil, terá início às 14 horas, ficando as partidas de fundo para o horário das 15h30m. No domingo, os jogos preliminares, na parte da manhã, terão início às 9 horas, ficando as partidas finais para às 10h30m.

Os primeiros jogos serão disputados entre os clubes inscritos na categoria de juvenis, tanto na parte da manhã como na parte da tarde, ficando as partidas de fundo para serem jogadas entre as representações inscritas na categoria de adultos. Os jogos serão disputados todos os sábados e domingos, sendo os jogos noturnos as têrças e quintas-feiras.

A equipe do Pedro II mostrou maior categoria no ataque e na defesa

PEDRO II VENCE FÁCIL NA ABERTURA

Abrindo o Torneio Cecil Thiré — vôlei feminino —, ontem, à tarde, no ginásio da Gávea, o sexteto do Col. Pedro II obteve ótima vitória sôbre a Escola Orlando Rôças, por 2 a 0, nos dois *sets* reacionando no final para vencer com categoria.

Na classe masculina — Torneio Mário Filho, o jôgo entre os colégios Santo Inácio e Ferreira Viana foi suspenso ao fim do segundo *set*, já que a chuva havia tornado a quadra escorregadia. Êste jôgo será complementado amanhã, após a realização das duas partidas marcadas para o América.

Alternativas

No primeiro *set*, aproveitando a presença de sua capitã Tânia na rêde, o Pedro II disparou na frente, chegando fácil a 4 a 0. Então, o Orlando Rôças tomou a vantagem e, jogando certo, chegou ao empate e passou a frente em 6 a 4. Houve uma série de trocas de vantagens, o Pedro II empatou, o Orlando Rôças conseguiu se manter um ponto à frente até 9 a 8, quando se registrou nôvo empate. A partir da, o Colégio Pedro II dominou inteiramente o jôgo, chegando a uma tranqüila vitória por 14 a 9.

Jogando a favor do vento, o Orlando Rôças no segundo *set*, após permitir que o Pedro II fizesse 1 a 0, tomou a dianteira e firmemente, chegou aos 6 a 1. Então, o Pedro II reacionou e diminuiu para 4 a 6, 6 a 7 e encostou em 6 a 7. O Orlando Rôças aumento para 8 a 6, o Pedro II diminuiu e, afinal, empatou em 8 a 8. Foi quando Tânia entrou no saque e, batendo forte e certo, colocou o Pedro II com a vantagem de 11 a 8, quando a vantagem foi perdida. O Pedro II fêz 13 a 8, o Orlando Rôças diminuiu para 10 a 13 e, afinal, o *set* terminou co a vitória do Pedro II por 15 a 10.

As grandes figuras do Pedro II foram sua capitã Tânia, a única jogadora que revelou decisão na rêde, cortando forte e sabendo colocar no momento exato, e Rosângela e Sandra, também com ótima noção de quadra. As demais valeram pelo espírito de luta, compondo um time até certo ponto bastante equilibrado.

No Orlando Rôças não houve qualquer jogadora que se destacasse mais. Acima de tudo, o pecado do AR foi o número incrível de saques errados de suas jogadoras, despediçando vantagens em cima de vantagens.

Pelo Pedro II jogaram Rosângela, Cristina, Elisabete, Sandra, Tânia, Emília, Tânia Pereira e Alídia.

Pelo Orlando Rôças formaram Cristina, Léda, Angela, Vera, Lúcia, Sônia, Jane, ... Rosa, Marisa e Cristina.

Igualdade

Mais que tudo, o vento foi fator decisivo no jôgo que Santo Inácio e Ferreira Viana não chegaram a concluir pois a chuva molhou a quadra, tornando o piso escorregadio. No primeiro *set*, quando teve o vento a seu favor, o Ferreira Viana venceu com relativa facilidade. No segundo, quando a situação se inverteu, foi a vez do Santo Inácio que, inclusive repetiu a contagem: 15 a 7.

O *set* decisivo, que será jogado amanhã, se antecipa como verdadeiramente sensacional, já que os dois times se revelaram òtimamente treinados, formados por jogadores de grandes gabarito técnico, com levantadores perfeitos e cortadores que sobem e batem muito bem. Nos dois *sets* que jogaram, Santo Inácio e Ferreira Viana atuaram usando o bloqueio duplo, com grande eficiência e técnica.

Primeiro *set*: Santo Inácio 2 a 0; Ferreira Viana — 2 a 2; FV-13 a 2; SI — 4 a 13; FV-14 a 4; SI — 7 a 14; FV — 15 a 7.

Segundo *set*: Santo Inácio — 3 a 0; Ferreira Viana — 3 a 3; SI — 5 a 3; FV — 5 a 5; FV — 6 a 5; SI — 6 a 6; SI — 13 a 6; FV — 7 a 13; SI — 14 a 7; SI — 15 a 7.

Pelo Ferreira Viana jogaram Marquinhos, Evandro, Jesus, Marco Aurélio, Márcio e Luís Carlos.

Pelo Santo Inácio atuaram Gilson, Carlos, Óson, Ricardo, Fernando e Marcos.

Floriano Manhães Barreto, Jorge Soares e Wellington Bonilha foram as autoridades que controlaram o andamento da DRIBLE.

Para Amanhã

A programação para amanhã, a partir de 14h30m, no ginásio do América, em Campos Sales, é a seguinte 1.º jôgo — Instituto de Educação x Vallet, Soares (feminino); 2.º jôgo: Melo e Sousa x Pedro II (masculino); 3.º jôgo: Santos Inácio x Colégio Estadual Ferreira Viana (masculino), complemento com a disputa do terceiro *set*. As autoridades são as mesmas da rodada inaugural.

Para o Torneio Inter-Colegial de Volibol, organizado pelo Pedro II e promovido pelo JORNAL DOS SPORTS, Drible foi a bola escolhida.

COB confirma seis no atletismo

O Comitê Olímpico Brasileiro vai confirmar, durante a reunião de hoje, à tarde, em sua sede, os nomes de Roberto Chap-Chap, Nélson Prudêncio, José Carlos Jacques, Aída dos Santos, Maria da Conceição Cipriano e Irenice Maria Rodrigues para integrarem a equipe de atletismo do Brasil nos V Jogos Pan-Americanos.

Por outro lado, o COB dará uma solução na convocação dos cariocas Ernândi Eisele e Adília Alves do Rosário para a equipe cuja parte técnica caberá ao Professor Jerbas Gonçalves, radicado em São Paulo, e que reúne as preferências dos dirigentes da entidade olímpica.

Até oito

O COB, segundo fontes oficiais, poderá aumentar de seis para oito o número de atletas que representarão o atletismo sul-americano em Winnipeg, no Canadá. A solução definitiva será adotada hoje à tarde, quando o Comitê se reunirá para apreciar os nomes dos atletas das modalidades em que o Brasil se fará representar.

No atletismo estão convocados, oficialmente, dependendo exclusivamente da confirmação formal, os nomes de Irenice Rodrigues, recordista sul-americana dos 800 metros, Aída dos Santos, quarta do mundo na altura, Maria da Conceição Cipriano, José Carlos Jacques, recordista do disco, Roberto Chap-Chap recordista do martelo, e Nélson Prudêncio, campeão luso-brasileiro do salto triplo.

O COB vai, também, estudar a inclusão de Aída Alves do Rosário e Ernândi Eisele, atletas da Guanabara, que se destacaram nas eliminatórias realizadas em São Saulo

em São Paulo, na semana passada. Adília faz 80 metros com barreiras e poderá integrar o revezamento 4 x 100, enquanto que Eisele é excelente corredor de 200 e 400 metros.

FS TEM NONA ETAPA PARA OS ASPIRANTES

O Campeonato Carioca de Futebol de Salão de aspirantes prosseguirá hoje, a partir das 21h, em sua nona rodada do primeiro turno, com quatro partidas, das quais a principal reunirá o líder Vasco da Gama contra o Fluminense, no ginásio das Laranjeiras.

Os demais jogos serão: Magnatas x Carioca, no ginásio da Rua General Belfort; Grajaú TC x Vila Isabel, na Avenida Engenheiro Richard; e América x Paranhos, na Rua Campos Sales. O Curso de Oficiais da FCFS terá sua aula inaugural no próximo sábado, às 14h30m, nas instalações do Maxwell e não mais na sede da entidade, como se anunciara.

Autoridades

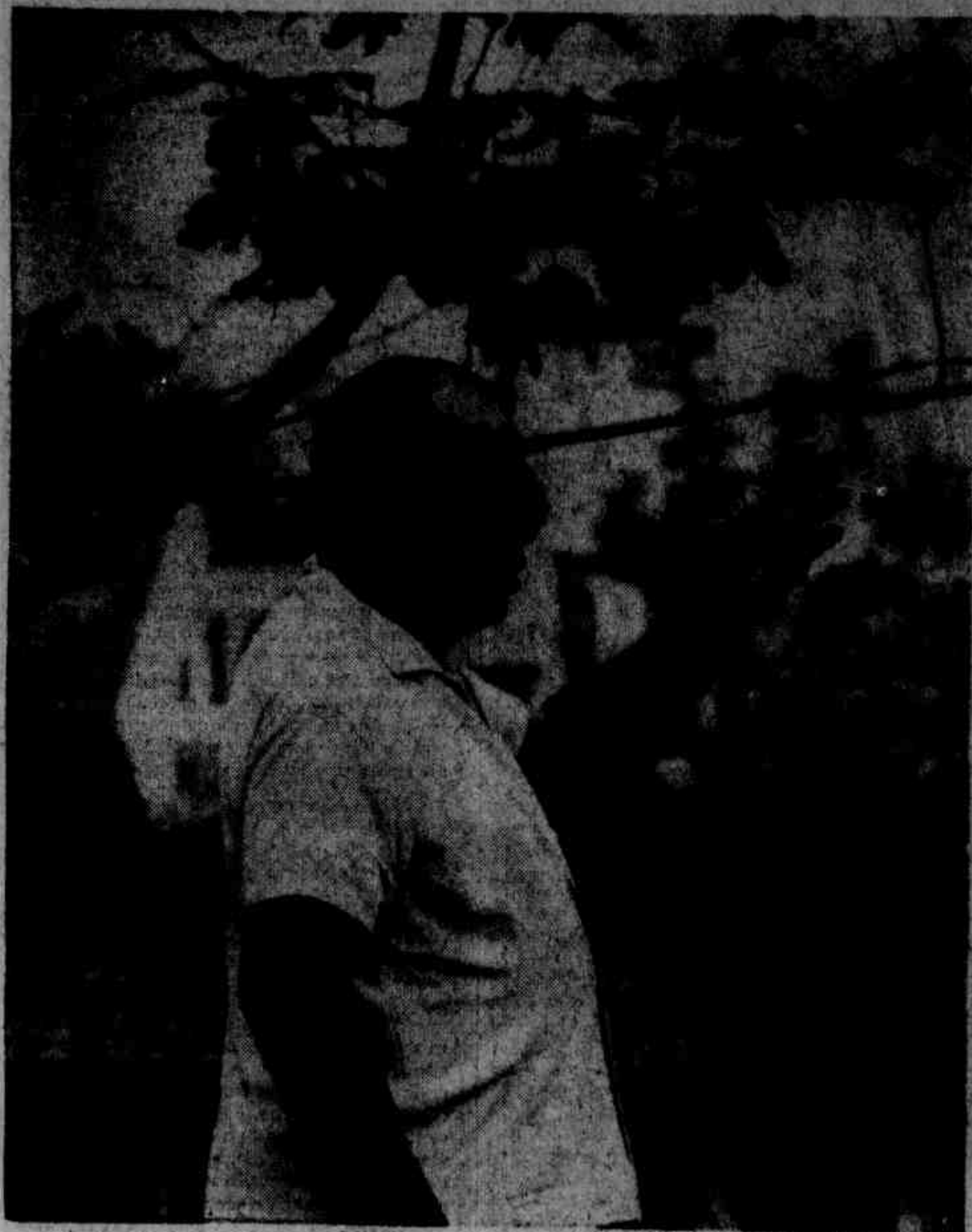
As autoridades escaladas para os jogos de hoje, à noite, são as seguintes: Fluminense x Vasco da Gama: árbitro — Manuel Coelho; anotador cronometrista — João de Freitas Cabral; fiscais de linha — Américo Benedito Costa e Nílson Costa Salgado; fiscal de renda — Heitor Montanha.

Nas demais partidas, pela mesma ordem: Magnatas x Carioca — Rivaldo dos Santos, Eduardo Fernandes, João Gonçalves e Wilson Armarolli e Jaci A. C. Filho; Grajaú TC x Vila Isabel — José Mário Vinhas, Lúcio Gonzales, Cornélio de Andrade e Josias Videres e Leonel de Oliveira; América x Paranhos — José de Carvalho, Jaime Gonçalves, Narciso de Almeida e Nilson Cruz e Maurício Rodrigues.

As colocações do certame carioca de aspirantes são as seguintes: 1) Vasco da Gama — 2 pontos perdidos; 2) Vila Isabel e Paranhos — 5; 4) São Cristóvão — 6; 5) Carioca, América e Grajaú TC — 7; 8) Fluminense — 10; 9) Magnatas — 14. O jôgo Vasco da Gama x Carioca ainda não teve marcada nova data para a sua realização, pois, como se sabe, não foi disputado em sua data original, na Gávea, por falta de policiamento.

Diretoria do DA sofre alteração

José Aldo Pereira e Dinart Nascimento são, agora, os responsáveis pelo Departamento de Árbitros e Departamento Técnico, respectivamente, do DA, em virtude do licenciamento dos Srs. Armindo Tavares e Carlos Costa, contratados pela Federação Pernambucana de Futebol.

Gentil assina hoje contrato com o Vasco

Após 15 anos, Gentil volta ao Vasco, por NCr$ 2 mil mensais

Gentil Cardoso é o nôvo técnico do Vasco, mas ainda não acertou as bases e duração do seu contrato, no encontro que manteve ontem, com o Presidente João Silva, às 10h da manhã, quando o dirigente vascaíno preferiu não se aprofundar muito nos detalhes, porque não fôra a São Januário e até então não tinha confirmação da saída de Zizinho, o que só ocorreria de manhã, com a solução do problema entregue ao Sr. Armando Marcial.

Zizinho nem chegou a comparecer a São Januário para receber do Sr. Marcial a notícia de que teria que se demitir ou então, caso recusasse, seria despedido, pois estava em casa, à noite, quando ouviu o Vice-Presidente de Futebol dizer na TV que êle seria convidado a se retirar do clube, por falta de clima de trabalho.

Ademir, por dois

De manhã, em São Januário, Marcial reuniu os jogadores e falou porque Zizinho era forçado a deixar o Vasco. Em seguida, permitiu que Aureliano Beltrão usasse da palavra.

Beltrão demitiu-se, solidário com Zizinho, e procurou, de público contestar Marcial em alguns pontos:

— Ninguém faz nome nas minhas costas, já saio tarde e as fôrças ocultas do Vasco são bem visíveis. Não é preciso ser muito inteligente para senti-las.

Ademir Meneses, o "Queixada", foi empossado e fica provisòriamente no cargo até a posse de Gentil. Pediu disciplina e falou que iria ser rigoroso nos horários, nos poucos dias que iria ficar à frente do time, marcando coletivo para hoje, às 9h.

Zizinho

À tarde, às 18h, Zizinho procurou Armando Marcial no Banco Ultramarino. O diálogo foi rápido, o bastante para o técnico dizer que estava de acôrdo em deixar o Vasco, mesmo porque, na véspera, à noite, soubera da pressão para se demitir. Recebeu, então, NCr$ 2 mil de indenização e mais cinco diárias, a que tinha direito, do mês de junho. Tudo quites, falta só assinar o distrato.

Gentil

Como ficou combinado, coube ao Sr. João Silva a contratação do nôvo técnico e êste logo convidou Gentil, às 10h da manhã. Em contato telefônico para a casa do "môço prêto", na Freguesia, Ilha do Governador, fêz o convite e disse que só não tinha confirmação da saída de Zizinho, por parte do Sr. Marcial. Para isto, telefonaria mais tarde. Porém, houve um desencontro e o contato definitivo ficou marcado para hoje.

Gentil aceitou ser técnico do Vasco. Ganhando NCr$ 2 mil mensais, mas o prazo será combinado ainda. Pode ficar por 3 meses, ser efetivado se apresentar bom trabalho, ou, ainda, ficar em outra função se Oto Glória vier em julho. O próprio Sr. João Silva disse que iria estudar o caso e preferiu falar pouco:

— Mas o Oto não vem para o Flamengo? — perguntou um repórter.

— Não me obrigue a mostrar a correspondência que tenho do Oto — foi sua resposta.

Esclareceu Gentil que, apesar de ter contrato assinado com o Campo Grande, o documento não tem duração certa e não há multa rescisória. Explicou que o Presidente Constantino Magalhães é seu amigo e logo o deixou à vontade, por não querer prejudicá-lo. Os demais dirigentes reconhecem suas aspirações e também não criaram embaraços.

Tempestade

Apesar do Vasco ter nôvo técnico, o foco da crise não foi totalmente debelada, por uma série de notícias:

1 — Brito e Adílson recusaram-se mais uma vez a receber seus salários, com multa de 30%. Esta punição será mantida e o Sr. Marcial encara a atitude como ato de rebeldia e ameaça dar mais 60%, referente a outro mês, o de junho.

2 — Os jogadores e jornalistas que cobrem o Vasco vão oferecer um almôço de homenagem a Zizinho, sexta-feira, na Churrascaria Poncho Verde, no Campo de São Cristóvão.

3 — O Sr. Armando Marcial sugeriu a proibição da entrada do treinador Célio de Sousa nas dependências do Vasco, acusando-o de fomentar crises. O Sr. João Silva, mais sensato, acha que a medida não é necessária.

4 — A renúncia do Sr. Armando Marcial é aguardada para as próximas horas. O Presidente João Silva acumularia a Vice de Futebol. O nome mais falado, fora essa solução, é o do Sr. Alberto Rodrigues, atual Vice-Presidente de Basquete.

5 — Duas cláusulas importantes no contrato de Gentil: proibição de entrevistas com cunho político e relatório diário (pode ser verbal) ao Departamento de Futebol.

Zizinho sai dizendo-se vítima dos dirigentes

Ao sair do Vasco pressionado pelo mesmo homem que o contratou, o Vice-Presidente Armando Marcial, Zizinho desabafou as mágoas guardadas ao longo de alguns meses e fêz revelações surpreendentes, entre as quais a de que lhe forneceram uma lista de quatro jogadores para serem imediatamente "queimados" — Maranhão, Brito, Fontana e Édson —, mas que êle não acreditou que fôssem líderes de motins e hoje está convicto de que estavam com a razão.

Sentindo-se traído ao saber, através de um programa na televisão Tupi, do qual participaram os Srs. João Silva e Armando Marcial, que disseram que "infelizmente êle será convidado a se retirar do clube", Zizinho viu logo que estava demitido e nem foi ao Vasco, recebendo a indenização no Banco onde trabalha o atual Vice-Presidente de Futebol.

— Dos dirigentes, o único que lutou lealmente ao meu lado e procurou me incentivar foi o Sr Isidro Santos e lembro que o Major Abílio Dória só não fêz o mesmo porque não estava ligado diretamente ao meu trabalho — comentou.

Falta de apoio

Zizinho diz, com franqueza, que entrou errado no Vasco:

— Primeiro motivo — diz — é que o Presidente era contra a minha contratação. E quanto não se tem apoio do dirigente máximo é quase impossível obter sucesso. Ao ser contratado, a minha primeira preocupação foi observar o elenco. Não queria ser injusto de pedir reforços sem testar a qualidade dos que já lá estavam. De acôrdo com a necessidade, senti que três jogadores eram necessários e pedi a contratação dêles, para formar um time: Gérson, Abel e um terceiro nome que peço licença para não divulgar (tudo indica ser Cabralzinho).

— Não me deram — recomeça a falar, calmo e procurando medir as palavras. — Como não puderam contratar o terceiro homem, contrataram o Nei sem que eu fôsse ouvido. Cabe, antes, uma ressalva importante: no caso Gérson, deram publicidade às negociações sigilosas e a "compra" foi logo "queimada", como era lógico, em face da oposição [illegible] e os beneméritos do Botafogo fizeram. Quando vi isso, senti, logo, que pisava terreno falso. Vamos raciocinar: a atitude dos dirigentes, divulgando uma compra que precisava ser secreta, era de quem queria concluir o negócio? Creio que não. Era só pedir jogadores que havia uma recusa com a explicação não muito válida de que os mesmos eram apontados como "inegociáveis". Acho que o Botafogo o venderia por bom dinheiro, se o caso não viesse a furo.

O caso Abel

O desabafo de Zizinho é esclarecedor e oportuno:

— Quando terminou a novela do Brito, sai-não-sai do Vasco, pedi o Abel. Considerei-o muito necessário ao time. Sabem o que aconteceu? Os dirigentes obtiveram péssimas referências do ponteiro por parte do Sr. Américo Egídio Pereira, Secretário da Federação Paulista, e não quiseram comprá-lo. Posso dizer, agora, que foi o Sr. Américo Egídio o responsável pela contratação de Paulo Bim, com o seguinte argumento: de que o jogador estava cogitado pelo Santos e Palmeiras, que davam, por seu passe, ... NCr$ 250 mil. Valorizou-o, com isso.

Jorge Luís e Franz

— Muitos reforços não foram por mim indicados, mas vieram a calhar. Entre êsses está o Jorge Luís, excelente beque-direito e de grande utilidade ao clube. Não foi eu quem indicou êste rapaz, mas foi uma boa aquisição, ainda mais se levarmos em conta a sua idade — diz Zizinho. — O único refôrço que pedi e fui atendido foi o Franz. O Vasco o comprou ao Flamengo muito barato, NCr$ 10 mil, porque necessitava de um goleiro veterano e experiente, sem menosprezar Pedro Paulo e Valdir, bons jogadores na posição, mas ainda um pouco "verdes".

Uma lista

A revelação espantosa de Zizinho:

— Quando cheguei ao Vasco me deram uma relação de quatro jogadores que precisavam ser vendidos: Maranhão, Brito, Édson e Fontana. Motivo: eram todos maus elementos, disciplinarmente, e eram líderes de quase todos os motins no clube. Em suma: eram os elementos que promoviam a desagregação na equipe. Sôbre Brito, aliás, tive acusações dramáticas, que não acreditei e hoje vejo que tinha razão. São todos bons jogadores, excelentes no aspecto moral e disciplinar e deram tudo para o soerguimento do Vasco. A única exceção foi Édson, que, como todos sabem, deu motivos para ser afastado. Os jogadores fizeram tudo para recuperar o time. Quanto a mim, nunca me deram nada que pedi e em troca exigiram tudo.

Reconhece êrro

O que o técnico mais lamenta:

— Um dos meus graves erros foi assinar um documento, aprovando contratações feitas à revelia. Confesso que errei. Deveria sempre prezar a verdade e sustentar que aquêles jogadores foram comprados sem minha indicação. Mas busquei, com o gesto, evitar ondas.

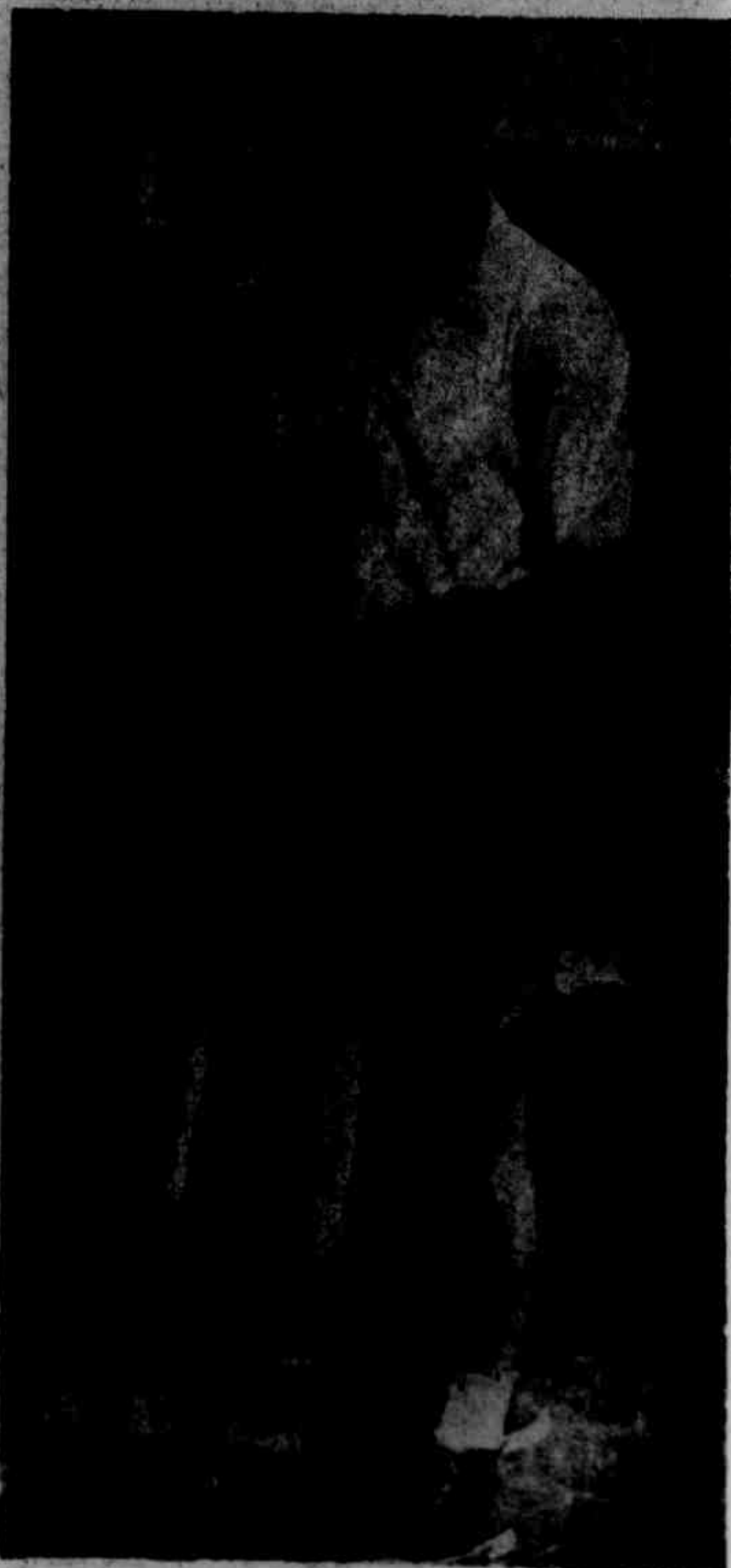
— Quando entrei no clube, disseram-me que Zezé gastou NCr$ 1 milhão (um bilhão de cruzeiros antigos) em contratações. Nada comentei. No meu caso, só pedi três reforços e êles não podiam negar. Sei que o mesmo argumento que usaram contra Zezé, usarão contra mim, ou seja, de que não acertei. Mas há motivos para a falta de acêrto. Acho que o Sr. Armando Marcial não é o culpado, pois foi envolvido. Fizeram-no executar um trabalho que êles não tinham peito de executar.

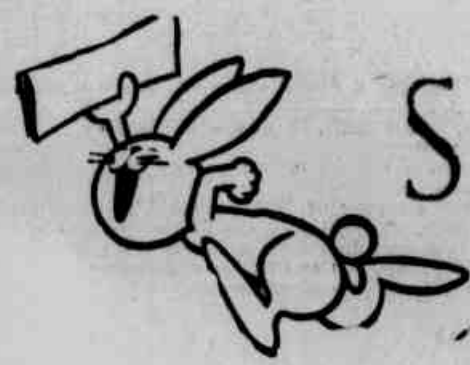
Caso Adílson

O caso da multa de Adílson é assim explicado por Zizinho:

— Adílson é o melhor atacante do Vasco e excelente caráter. Só passa por uma fase má. Foi a Pernambuco com a aprovação dos dirigentes, para ver sua família e, lá, precisávamos de um atacante e êle prontamente aquiesceu em atuar, dando prova de cooperação e amor ao clube. Na volta, os próprios dirigentes, não eu, aplicaram-lhe uma multa de 30%.

E para concluir:

— Sou homem independente. Vivo do meu trabalho e não dependo do futebol, graças a Deus. Saio, mas deixo a minha gratidão à torcida vascaína. Sòzinho, jamais alcançaria o objetivo: as vitórias. Torno a repetir que pedi três reforços e não me deram. Que seja feliz o meu substituto e que tenha os jogadores que solicitar.

Ademir ficará comandando o time até o nôvo técnico vascaíno assumir

Jornal dos Sports

SEGUNDO TEMPO

A guarnição do iole a quatro estreantes, do Flamengo, venceu a primeira prova do Torneio Rio-São Paulo de Remo, realizada em meio à competição de abertura do campeonato carioca, realizada na Lagoa, e na qual participaram ainda Botafogo, Vasco, Guanabara e Corintians.

Foto de Noeni Horta

rodísio

Jocelyn brasil

Sou torcedor do Flamengo. Há trinta e dois anos. E não achei essa posição em tampa de refrigerante nem em saquinho de balas. Eu a conquistei àrduamente. No dia a dia. Nos solavancos dos ônibus para Bonsucesso e Madureira, no balanço das barcas para o Canto do Rio. Sou torcedor do Flamengo. Mas torcedor mesmo. De chegar em casa com a cabeça inchada. De minha companheira ter que inventar umas "mesinhas" para acalmar meus nervos. Sofro e vibro com o Flamengo, há trinta e dois anos.

Ninguém, mais Flamengo do que eu. Tôrço a meu modo, é verdade. Há quem torça diferente. Uns ficam roendo unhas, calados, esboçando, no máximo, um sorriso nos momentos de euforia. Sou diferente. Pulo e esperneio de amor ou de raiva. Bato palmas para os grandes lances e berro de raiva ante as jogadas sem inspiração. Minha posição é legítima. Cansei de brigar nas arquibancadas quando alguém falava mal do meu Flamengo. Isso é uma coisa. Os outros têm que respeitar o Mengo. Já eu, posso falar mal. Posso reclamar e achar ruim isso e aquilo. E, muita gente sabe disso, ando descontente com o modo de jogar do Flamengo, desde 1963. Não era futebol aquilo que o Flamengo vinha praticando, como futebol não é aquilo que o senhor Renganeschi trouxe para a Gávea: o time fazendo um gol e se retraindo para garantir o escore. Comigo, não. Pode ser que haja quem goste de ser campeão, a qualquer preço. Eu, não. Quero ver aquêle Flamengo de Kruschner e de Solich: um time com saúde correndo os noventa minutos, e fazendo a moçada vibrar nas arquibancadas.

O Flamengo 66 e 67, foi e é um amontoado de jogadores, cada um por si, e Deus no Vietnam, exibindo o mais feio futebol do mundo. E se é isso, eu não posso dizer que o Flamengo é um grande time. E' um bando sem perspectiva, sem sentido de jogada. Isso ficou demonstrado no Gomes Pedrosa, onde os jogadores cometeram apenas um êrro — jogar uma grande partida contra o Cruzeiro.

Êsse time de tão triste figura, não podia sair do Brasil. E não teria saído se houvesse na Gávea, dirigindo os destinos do clube, um Bastos Padilha, um Dario de Melo Pinto, um Gilberto Cardoso, um Fadel Fadel. E' normal, normalíssima a campanha que os rapazes de Renganeschi estão fazendo na Europa. Não se podia exigir mais daquele amontoado de jogadores, cansados e estropiados. O que não é normal. O que apera. O que envergonha a quem ama de verdade ao pavilhão rubro-negro. O que faz corar e querer se esconder no primeiro buraco que encontrar, os que prezam o passado glorioso do Flamengo. O que é inconcebível, é que tenham contratado e permitido essa triste excursão. Quem fala assim, não pode ser considerado falso Flamengo, carapuça essa que assentaria muito melhor em quem ousa falar em nome da torcida do Flamengo apesar de notória vinculação à cúpula dirigente.

Sou rubro-negro de sete costados, e não posso assistir calado a essa campanha inglória do meu clube. O Flamengo não é um belavista qualquer. E os que não o amam de verdade, não estão à altura de compreender quanta mágoa vai em nossos corações, pelo papelão que os nossos rapazes estão fazendo, levando para a cucuia não só o nosso passado de glórias como tôda uma tradição de fôrça e beleza do futebol brasileiro.

na área alheia

Com três chutes o menino Edu conquistou três gols, a Taça Negrão de Lima e colocou a cúpula vascaína em pânico. O Presidente João Silva ficou desolado. Queixou-se numa das emissoras que não sabe mais o que fazer. Que tem dado todo o confôrto aos jogadores. Que tem comprado os jogadores que o técnico pede. Que etc etc. Que há qualquer coisa errada lá por São Januário, isso não se pode negar.

O América foi o dono da tarde e da noite. Da tarde, no futebol maravilhoso que exibiu no Maracanã. Da noite, nos comentários das tevês. Edu, Antunes e Evaristo não tiveram tempo para descansar ou para participar das comemorações com que a sede de Campos Sales brindou o feito heróico da meninada. Tiveram que comparecer a mesas redondas para explicar o óbvio: por que o América vencera.

Escutamos Evaristo de Macedo falando a alguns perguntadores. Disse que seu time joga ao natural. Que apenas aconselha. Que não inventa jogadas ou esquemas. Que, de acôrdo com o que aprendeu com Heleno Herrera, costuma apelar para os brios dos jogadores anets das partidas. Que nosso futebol está muito lento em comparação com o europeu. Que a arbitragem, tècnicamente perfeita, careceu de energia para coibir o jôgo bruto dos defensores vascaínos. Que os europeus jogam viril, mas na bola e que aqui, há quem entre deliberado para machucar.

O que é certo é que o feito dos meninos comandados por Edu, agitou a cidade, desde o Estádio Mário Filho, quando a regular assistência que compareceu ao jôgo aplaudiu frenèticamente (a torcida do Vasco inclusive) o terceiro gol de Edu.

Saldanha, em seu comentário na "Última Hora" diz:

"O América está mordido e seus jogadores querem provar que poderiam participar do Torneio e que até são melhores do que os times que jogaram representando o futebol carioca. Por isso vão na bola como quem vai num prato de comida. E a verdade mais certa do futebol é que um time motivado, que disputa a vitória em todos os momentos da partida está produzindo a melhor tática."

E, mais adiante:

"O placar de três a um deve merecer dos jogadores do Vasco uma ida ao seu Santo favorito, para um justo agradecimento. Se as coisas corressem normalmente, o Vasco teria tomado de cinco ou seis. E a zero."

Na mesma "Última Hora", Maurício Azêdo, esquece uns instantes sua bandeira rubro-negra, veste a camisa rubra e sentencia:

"Como nas apresentações anteriores do América, contra o Huracan e o Nacional, a atuação do seu ataque foi uma festa para quem gosta de futebol. Joãozinho ou Jorginho que o substitui, Antunes, Edu e Eduardo realizam o milagre de jogar para a platéia e para o gol. Jogam um futebol engalanado, digno de festa nacional, com dribles desconcertantes, passes esticados com inteligência, precisão nos arremates e sentido de oportunismo."

Mesmo o "Globo", tão sóbrio em seus comentários, teve que falar com entusiasmo dos meninos de Campos Sales, ou do Andaraí. Depois de falar que o quadro do América impressionou pelo bom futebol que apresentou, fazendo jus à conquista do troféu Negrão de Lima, diz o comentarista:

"Embora com tôda a equipe rubro merecendo, de um modo geral, as melhores referências, não há como se deixar de colocar em relêvo a figura do centro avante Edu. Não só pela sua excepcional atuação, apesar de marcado e "caçado" a bico de chuteira pelos defensores vascaínos, principalmente por Ananias e Jorge Andrade, como também pelos três gols que marcou, o jovem comandante de ataque dos rubros foi verdadeiramente o herói da tarde de ontem no Maracanã."

o homem marcado

O Fluminense foi a Itajubá. Enfrentar o Azurra. Foi viu e venceu. Foi uma partida fácil para o time de Tim. Mário fêz seus gols. Samarone também deixou o seu.

Há um detalhe a ser observado. Num telegrama publicado na imprensa, o repórter que redigiu o despacho, desmascarando talvez sua condição de tricolor, meteu um veneno, nas entrelinhas. Falou da partida. Disse da beleza do jôgo, da torcida presente e depois de relatar os detalhes técnicos do que houve, entrou com a sua contribuição. Entrou pela área do não aconteceu. E botou lá sua dose de veneno. "Cláudio não marcou nenhum gol apesar de ter jogado meio tempo".

Isso é que é marcação. Marcação cerrada. Há quem não perdoe a Cláudio o ter custado cem milhões. Lembra até o caso de Berico. O treinador do Flamengo, tendo que escalá-lo mais pelo preço do passe do que pelo jôgo do atacante paulista.

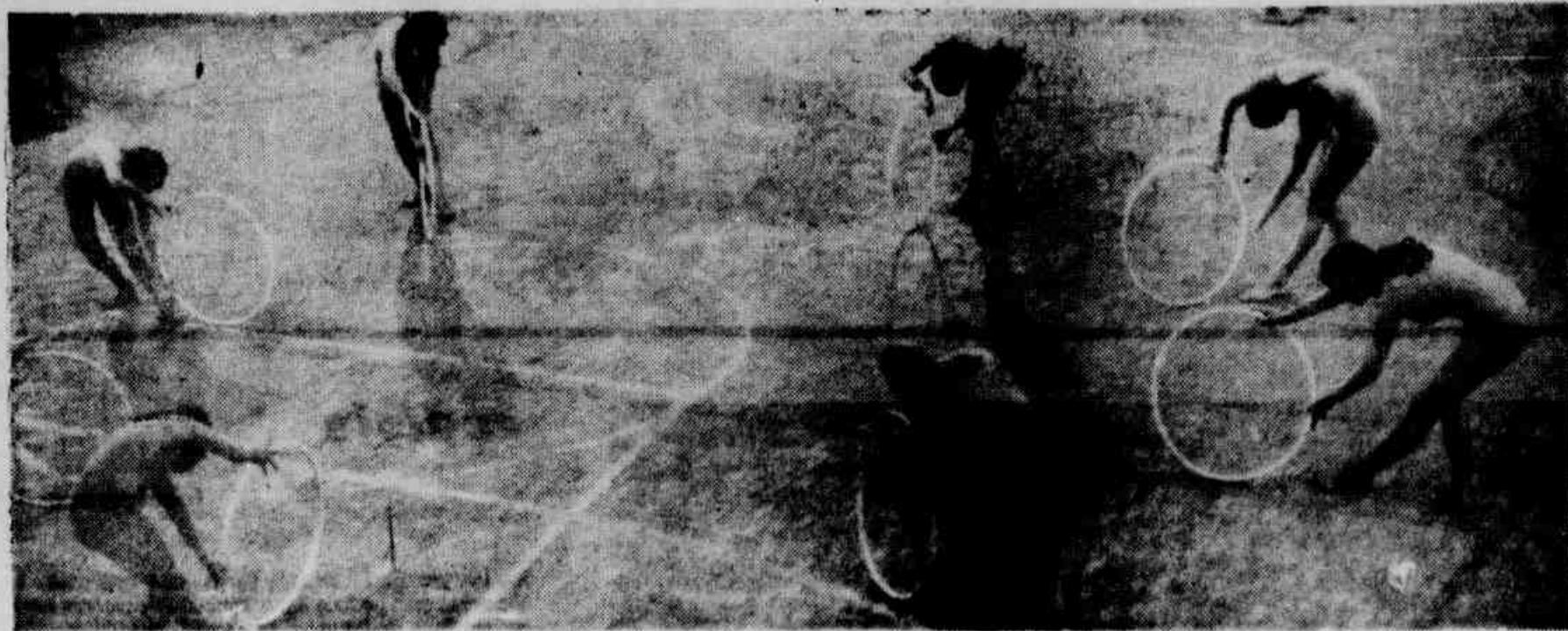
Fala-se agora que Tim está em situação parecida. Escala cem *milhões* para que não percam o valor. Enquanto isso, diz-se por aí, há quem esteja cogitando de vender o passe do rapaz.

qu_m será o homem?

No Vasco as coisas continuam pretas. Falava-se ontem à noite que a "coisa" vai ser resolvida hoje. Que Marcial e Zizinho estão com as horas contadas.

Mas quem será o substituto do mestre Ziza? O Moço Prêto? Há quem diga que Gentil Cardoso não voltará a São Januário e há quem assegure que é certa a sua volta. Dizia-se numa roda, ontem à tarde:

— Gentil é a [illegible]ução. Nada mais legal que um "moço" para [illegible]a equipe que pensa em renovação...

botafogo no vôli é a atração

Dança dos arcos, executada com técnica, deu título ao Orlando Roças

Alfredo Filgueiras x ASCB, classe maior, é a principal atração da rodada colegial do torneio de vôli, a ser disputada, hoje à tarde, no ginásio do América, a partir das 14h30m.
Completando a rodada, mais um jôgo será disputado na categoria masculina.
O Botafogo, campeão de 1966, estréia à noite, enfrentando o ASA, em jôgo programado para o ginásio do Sírio e Libanês. Mackenzie x Fluminense e Monte Sinai x Magnatas, são as partidas complementares. Os jogos são válidos pela classe menor.

colegial

A rodada colegial está assim distribuída:
15h30 — Hebreu Brasileiro x Escola Americana (13 a 15 anos);

15h30m — Alfredo Filgueiras x ASCB (13 a 15)

clubes

A rodada de clubes é a seguinte:
19h30m — Botafogo x ASA (11 a 13);
20h15m — Mackenzie x Fluminense (11 a 13);
21h — Monte Sinai x Magnatas (11 a 13)

sexta-feira

Em local ainda a ser determinado, os jogos da série de clubes estão assim distribuídos:
19h30m — Vasco x Flamengo (11 a 13)
20h15m — Flamengo x Mackenzie (feminino)
21h — Botafogo x Flamengo (13 a 15)
A série colegial, programada para o Sírio e Libanês, está assim constituída:
14h30m — Hebreu Brasileiro x ASCB (feminino).
15h15m — Alfredo Filgueiras x Orlando Rôças (feminino)
16h — Sion x Assunção (feminino).

ginástica boa é a do filgueiras

Tranqüilidade e adestramento técnico fizeram com que o Colégio Alfredo Filgueiras, líder da série colegial, conquistasse o título de campeão da ginástica feminina, interrompendo a série que a ASCB vinha mantendo há três anos consecutivos. O colégio da Ilha do Governador foi absoluto nas classes menor e maior, só sendo batido na prova de conjunto.

Nazaré Claudina Cruz dos Santos, na classe menor, e Marli Pillar, entre as maiores, foram as duas melhores da equipe, cuja maioria das componentes já conquistou vários títulos, destacando-se a campeã individual de arco e flecha, Ângela Rosa de Morais. Esta foi a primeira vez que o Alfredo Filgueiras venceu a ginástica da olimpíada infantil.

Marli "Baiana" Pilar — 14 anos — 1m68 — 62 quilos. Alunas da segunda série ginasial. Foi a melhor ginasta da equipe de 12 a 15 anos, embora só tenha conquistado uma medalha — segundo lugar em conjunto. Gosta de praticar todos os esportes e, por isso, é campeã de basquete, xadrez, atletismo, ciclismo e ginástica. Em ciclismo, foi campeã individual, na prova de corrida, e no atletismo disputou também pelo Vasco, sagrando-se campeã do revezamento e 75m rasos. Pela primeira vez participa dos Jogos Infantis. É torcedora do Vasco.

Ângela "Rosinha" de Morais — 13 anos — 1m56 — 47 quilos. Aluna da primeira série. A campeã absoluta de arco e flecha, também demonstrou suas qualidades como atleta, sagrando-se campeã de basquete, arco e flecha, ciclismo e atletismo. Em natação foi terceira colocada. É outra da escola que reforça a equipe de basquete do Vasco, seu clube do coração. No desfile de abertura dos Jogos foi baliza, obtendo a sétima colocação.

Ana Teixeira Oliveira — 14 anos — 1m52 — 47 quilos — Aluna da segunda série ginasial. Aninha, que revelou gostar de praticar esporte, muito embora tenha o basquete como o preferido, modalidade em que é campeã, é também excelente ginasta e participou em quatro provas, obtendo notas regulares. Além disso, vai treinar bastante para jogar no time de vôli. Nos demais esportes em que a escola tomou parte, figurou como regra três, mas, nem por isso, se sentiu menosprezada. É outra vascaína.

Lúcia "Lulu" Maria Mascarenhas Arruda — 13 anos — 1m55 — 49 quilos. É uma das mais aplicadas da terceira série ginasial. É outra atleta nata. Campeã de basquete e atletismo. Nesta modalidade obteve ainda a medalha de ouro na competição de clubes, competindo pelo Vasco no revezamento 4x75m. E é também integrante da equipe de basqute do clube de São Januário. Pela primeira vez participa dos Jogos. Na ginástica, fêz as provas obrigatórias e mais o conjunto.
Rosângela Araújo dos Santos — 12 anos — 1m50 — 47 quilos. Aluna da primeira série. É o brotinho da equipe, mas é tão cobra como as demais colegas. É campeã de arco e flecha, ciclismo, terceira em natação e campeã da gincana. Acha que o Alfredo Filgueiras merece ser campeão porque participa em tôdas as modalidades, às vêzes com enorme sacrifício.

Nazaré Claudina dos Santos — 11 anos — 1m52 — 47 quilos — É aluna do primeiro ano. Foi a melhor classificada da escola na competição, obtendo as melhores notas. Tem um rosário de títulos nos XVII JOGOS INFANTIS. Na ginástica, além do título geral, foi campeã da gincana. No ciclismo, é campeã geral e primeira na prova de bicicletas de passeio. No basquete ganhou uma medalha de ouro, e repetiu o feito obtido no atletismo. Na natação ficou em terceiro.

yolanda quer ser balisa da escola

Ser baliza da escola no ano que vem é o maior sonho de Yolanda Ferreira da Cunha, campeã colegial de ginástica pelo Orlando Roças nas provas de Solo e Trave e que em apenas três dias aprendeu as séries obrigatórias, vencendo a menor.
Iolanda, que, pela sua conduta durante a competição, foi elogiada por D. Vera, Diretora da escola, ganhou da irmã a medalha de ouro que ela havia conquistado, vencendo a prova de conjunto. Agora, está treinando bastante para competir na série de clubes, pelo Fluminense.

três dias

A menina, que tem apenas oito anos, mas é de uma grande vivacidade, aprendeu ginástica em apenas três dias, sendo preparada pela líder da escola, a aluna Elisabete, campeã dos Jogos da Primavera. Inteligente e esforçada, a filha da Professôra Margarida Maria aprendeu rapidamente as séries obrigatórias, e foi considerada apta para competir entre oito avulsas.
Até então ela só gostava de ver as colegas treinando, mas alegou que assim procedia porque nunca ninguém se lembrou de convidá-la para fazer parte da equipe.
— Uns diziam que eu era criança para competir, e eu me conformava, porque era muito pequena e não tinha jeito para fazer aquelas coisas difíceis que a mamãe ensinava.

campeã de fato

Yolanda, que faz questão de não trocar o "y" pelo "i", recomendação que sempre faz ao citar o nome, participou nas provas de solo e trave, sendo que, na primeira, foi a nona classificada, colocação que equivale ao primeiro lugar, uma vez que foi a melhor depois das avulsas.
Já na prova de trave, obteve a sexta colocação, entre oito avulsas, o que atesta a sua boa técnica, em que pese o curto espaço de treinamento. Contudo, confessou que espera uma colocação bem melhor na competição de clubes, quando estará reforçando a equipe do Fluminense, muito embora seja torcedora do Flamengo, que, segundo ela, vai ganhar os Jogos.

nervosismo

Yolanda estranhou só ter ficado nervosa após ter realizado as séries de solo e trave, confessando que antes tinha até vontade de sorrir.
— Depois, eu chorei bastante e até a mamãe veio me consolar.

uma medalha

Ana, irmã de Yolanda, deu a medalha que ganhou como campeã de conjunto pela performance nas duas provas, lembrança que a campeã vai guardar com carinho, porque, além de ser um prêmio ao seu esfôrço, é a primeira medalha que recebe como atleta.
Yolanda fêz questão de contar que D. Vera, Diretora do Orlando Roças, lhe deu um abraço e um beijo pelas suas colocações, tendo até contado na sala de aula que ela tinha brilhado, fato que a deixou bastante orgulhosa.

o sonho

A menina, que adora queimada e tênis de mesa, esporte que aprendeu em Araruama, onde seus pais possuem uma casa de veraneio, contou que não fazia muita questão de ser ginasta, mas sempre via com muito interêsse as colegas que treinavam para baliza.
— Deve ser bárbaro a gente fazer uma porção de exercícios, como os que a Elisabete sabe.
Por isso, ela vai pedir a Professôra Margarida Maria para treiná-la, esperando que ano que vem esteja apta para desfilar pela escola e poder dar uma porção de cambalhotas, como viu as outras meninas fazerem no desfile realizado no Vasco.
Além de ter revelado gabarito para ser uma grande ginasta, Yolanda gosta do balé, sendo uma das alunas mais aplicadas da turma do Orlando Roças, treinada pelo Professor Pierre, esperando que um dia possa dançar numa grande festa "como as meninas da escola normal que a mamãe treina".

Iolanda, que já brilhou na ginástica, quer vencer agora como balisa

gangòrra

Somados os pontos obtidos nas modalidades de arco e flecha (masculino e feminino), atletismo (feminino), basquete (masculino e feminino), ciclismo (masculino e feminino), futebol de salão, duas categorias) Judô, Natação (masculina e feminina), Pequenos Jogos, tiro ao alvo (masculino e feminino), tela, xadrez (masculino e feminino), e desfile, a classificação geral dos clubes é a seguinte:
1.º — Flamengo — 130 pontos
1.º — Fluminense — 123,5
3.º — Vasco — 128
4.º — Magnatas — 42,8
5.º — Petroquímicos e ASA — 35
7.º — Grajaú — 28; 8.º Carioca — 17; 9.º — Hermani — 15; 10.º — Monte Sinai e Maria da Graça — 11; 12.º — Natação Penha — 10,3; 13.º — AABB, São Sebastião, e Iate Clube — 10; 16.º — Satélite — 8; 17.º — Ginástico — 8,3; 18.º — Augusto Cordeiro, Mackenzie e Maxwel — 6; 21.º — Bento Lisboa e Jacaré — 5; 23.º — Estrêla Vésper e Souza Cruz — Caiçaras e América — 3; 27.º — Falcão, Méier, David Frischman, Caiçaras de Madureira e Botafogo — 2; 32.º — Pedra Negra, Sírio e Nova União — 1; 35.º — Brotinhos de Água Grande — zero.
Têm pontos negativos as seguintes representações: 36.º — Alfredo Rodrigues, com 3; 37.º — Grêmio D. Bôsco — 4; 38.º — G. Portuário — 6; 39.º — Almir Ribeiro —, 10; 4.º — Gragoatá —, 14.
Computados os pontos obtidos nas modalidades de arco e flecha (masculino e feminino), atletismo (masculino e feminino), basquete (masculino e feminino), ciclismo (masculino e feminino), futebol de botão (duas categorias), futebol de salão (duas categorias), ginástica (masculina e feminina), natação (masculina e feminina), Pequenos Jogos,, tênis de mesa (masculino e feminino), tiro ao alvo (masculino e feminino), xadrêz (masculino e feminino), e desfile, a classificação geral entre os colégios é a seguinte:
1.º — Alfredo Filgueiras — 156
2.º — Abel — 125
3.º — ASCB — 86
4.º — Pio Americano — 81
5.º — Ateneu D. Bôsco — 38
6.º — Arte e Instrução — 37
7.º — Agostinho — 29; 8.º — Americana — 20; 9.º — Bennett — 17; 10.º — Hebreu Brasileiro — 14; 11.º — Baby Garden — 9; 12.º — S. Inácio, Orlando Rôcas e Luis Reid — 7; 15.º — Pequenos Jornaleiros — 6; 16.º — Lemos de Castro — 5; 17.º — Petersen, Carvalho Jr. e Meu Gatinho — 3; 20.º Alcântara, N. S. Nazaré e Santa Cecília — 2.
Têm pontos negativos as seguintes representações colegiais:
23.º — FUNABEM —, 3; 24.º — Laranjeiras —, 7; 25.º — Marcílio Dias —, 10.

Botão para clubes tem tabela hoje

A Direção Geral vai realizar, às 18 horas de hoje, na Sala de Reuniões do JS, o sorteio da tabela de Futebol de Botão, série de clubes, estando convidados os representantes das agremiações inscritas e diretores do setor.
O prazo para a confirmação na modalidade de Judô, para colégios, terminará sexta-feira, dia 9, às 18 horas, sem prorrogação. A competição será desenvolvida no ginásio da Fundação Nacional do Bem Estar do Menor — FUNABEM.

cirandinha

João Teimoso viu quando a Quiquita, do ASCB, muito prosa, conversava com o coleguinha Marco Aurélio, criticando a cobertura que seu colégio vem merecendo na página destinada aos Jogos Infantis. Ora num pé, ora no outro, a Quiquita cisou devidamente a paciência do coleguinha.

Sua empolgação cresceu quando seu irmão, o "técnico" Mateus, muito metido a sabichão, lhe disse que o Marco era o próprio João Teimoso. Quiquita deixou cair firme em cima do pobre: — então você é o maior fofoqueiro que eu conheço. Como o Marco negasse ser o João, a Quiquita só faltou lhe bater para que êle identificasse o genial redator da mais lida coluna da imprensa brasileira.

Depois de muito papo, onde a Quiquita fêz questão de frisar seus méritos — foi a costurinha do colégio, com dois pontos, ora se... — o Marco Aurélio, já meio atordoado com os argumentos da pequenina, partiu firme para o armistício: prometeu fazer uma reportagem com tôda a família — que, segundo informações obtidas pelo João, não é sopa não...

De uma hora para outra, o Valdemar, tão chapa do João, aparece fantasiado de inocente e, ignorando sua velha amizade com o Teimoso, pondera: — pode falar de minha filha na Cirandinha, mas, se diminuí-la, eu a retiro dos Jogos. Falou — tá falado.

Ora, Valdemar, vá pentear macaco. Logo você, que sabe muito bem a finalidade da Cirandinha — brincar, tão somente brincar —, querer arriar em cima do João uma cascata desta? Cirandinha, à vera, só quer brincar. E brincando, João está tornando conhecidos os nomes de uma infinidade de anônimos — ou melhor, ex-anônimos — que dentro dos clubes forjam as futuras gerações de atletas brasileiros. O mais é conversa mole...

Enquanto o Santo Agostinho vai conseguindo seus brilharecos nos Jogos, comparecendo a quase tôdas as competições e sempre com relativo destaque, o entusiasmo do Delamare vai crescendo. Agora, o Professor decidiu que o colégio vai competir no judô — saiu para a briga...

Falando em Dalemare, o João logo pensa no Botafogo. Falou em Botafogo na redação, logo se ouve um dos componentes da "Banda" — o Castelo. Muito na base da cara de pau, o coleguinha, ao saber que o "glorioso" entrou pelo cano no basquete, explicou em poucas palavras a vitória do Fluminense: — foi um acidente...

João começa a não entender o chapa Pachá, do Grajaú. É que o representante do clube, apesar de se entender às mil maravilhas com o coleguinha responsável pela página que complementa a Cirandinha, não coopera com o mesmo em qualquer sentido, nem mesmo em benefício dos atletas do clube alvi-anil".

A porta-bandeira e a baliza do clube, pela colocação obtida no desfile, tinham direito a reportagens no "cor-de-rosa". Porque não ficou satisfeito com a colocação do clube, o Pachá não deixou que as mesmas fôssem entrevistadas pelo Marco Aurélio.

Veio a competição de futebol de salão, o Gato Prêto esbanjou elogios para os meninos do Grajaú e êles, afinal, conquistaram o vice-campeonato. Mereciam uma reportagem. É hoje, é amanhã — e nada de os meninos aparecerem. João viu quando o Marco Aurélio interrogou o Pachá sôbre o assunto e êste disse que, diante do ocorrido — a não aceitação de um seu recurso contra o Maria da Graça — os meninos do salão não terão reportagem. João lamenta que a briga entre adultos redunde em prejuízo para os garotos.

Chico Figueiredo, depois que diminuiu suas chances de conquistar o Troféu Garganta, entra firme na disputa do "Papo Furado". Até hoje o coleguinha César está esperando os meninos do futebol de salão para serem entrevistados. E, depois, reclamam que os clubes não merecem a atenção devida. São uns gozadores...

Mocho, ao final das decisões do basquete, em que o Fluminense conquistou os títulos masculinos, era de uma euforia a tôda prova. Sempre escoltando o General Altamiro, o Mário falava em bom tom: — Dizem que eu sou garganta e tudo mais, mas aí estão dois títulos que o Botafogo não contava perder...

Mas, o gozado de tudo é que o assessor do General, sofre uma metamorfose quando a bandeira tricolor oscila no mastro da vitória. Tudo são flôres, abraços e sorrisos em profusão. Mas, quando a adversidade se faz presente, o meu chapa dos 33.333 dentes, começa a bronquear, e acha mil e uma desculpas para explicar os fracassos...

Elcio Amorim, diretor do clube dos horrores, veio até o JS para revalidar carteiras de atletas, e aproveitou para deitar falação. Conversa vai, conversa vem, desandou a criticar a conduta do Valdemar, que não é o pedreiro, mas o pai da Daise, e que, segundo o Amorim, poderá criar um problema na seção de ginástica.

Mas, o Elcio está por fora, já que não se trata do Valdemar o informante oficial da coluna. Os agentes são tantos, e como o pobre do pai da baliza tricampeã está por dentro das coisas que acontecem no Magnatas, êle sempre paga o pato. O caso, é que o Amorim escutou o galo cantar, mas não sabe onde...

Rui Proença, uma flôr, elemento que há três anos, faça sol ou chuva, está onde o Vasco se apresenta, ia sendo vítima de um torcedor rubro-negro, no ardor da disputa da final de basquete feminino. Por pouco, o homem dos bombons miraculosos ia sendo "escaldado" pelo fanático rubro-negro. Pelo visto, o Figueiredo, além de fiscalizar os atletas, terá que ficar de ôlho para conter os "arroubos" de certos torcedores...

Desabafo do Jonjoca, do Abel: — Se os Jogos fôssem divididos em categorias, no masculino ia ser uma barbada. Mas, como se somam os pontos obtidos nas categorias masculina e feminina, o Abel entra pelo cano, já que não possui departamento feminino.

Maria Inês Cavalcante, que já foi campeoníssima como baliza, assistiu a competição de ginástica, para relembrar os velhos tempos. Hoje, a menina que já foi sensação na ginástica, é gatinha para a olimpíada infantil. Mas, vem com fôrça total na Primavera, puxando o contingente do América.

Osvaldo Seara, o Reizinho, está mesmo no mundo da lua. Não é que durante a competição de ginástica, como o público não atendesse aos apelos para silenciar enquanto a Elisa Regina se exercitasse na trave, resolveu apelar. E seu "apêlo" foi tão "baixo", que a Elisa levou um bruto susto e quase caiu da trave.

Outro que anda em órbita é o Rei Artur. Botafoguense de quatro costados, chega a fazer fumacinha quando alguém pergunta pela colocação do Glorioso na Gangorra. O clube do Delamare está precisando de uma reforma total, porque senão vai virar "saco de pancada" nos Jogos. Até no basquete perdeu a hegemonia de cinco anos. E com que facilidade...

copa rio branco 32

capítulo XXV

mário filho

"Que você vai fazer com o telegrama?" — perguntou Castelo Branco. Cabalero sorriu. "Eu tenho cá uma idéia". Cabalero alargou o sorriso enquanto se encaminhava para a calçada da Calle Flórida. Castelo Branco segurou-lhe o braço "Espere aí, Cabalero. Diga qual é a idéia. Cabalero empurrou Castelo Branco para dentro do táxi, deixou que Alarico Maciel entrasse, entrou por último, sentando-se entre os dois. "Legación del Brasil" — foi a ordem dada ao motorista. "A idéia que eu tive, Castelo, foi a seguinte: eu vou guardar o telegrama, não o mostrarei a ninguém até à hora do escrete seguir para o Estádio do Centenário. E você não dirá nada, ouviu, Castelo?". Castelo não diria nada, nem Castelo nem Alarico. "Então eu chamarei Leônidas a um canto e conversarei com êle. Você tem de dar tudo, Leônidas, eis o que eu vou dizer a êle, veja o que a gente está fazendo por você". Castelo Branco cruzou as pernas. "E você não queria que eu passasse o telegrama, hein?".

Manolo, o ascensorista do Hotel Flórida, deixou o elevador parado no quarto andar, parou na porta aberta do quarto de Domingos. Meia dúzia de jogadores brasileiros estavam sentados em volta de uma pequena mesa, Domingos bancava o "monte". Aimoré botou cinco mil réis em cima da dama, Oscarino preferiu arriscar cinco mil no oito de espadas, Manolo parecia não compreender o "monte". Pelo menos tal era a impressão de Domingos. Se o Manolo soubesse alguma coisa sôbre o "monte", não faria tanta pergunta. Pena é que o Manolo não pudesse demorar muito. Com um pouco a campainha do elevador estava tocando, êle tinha de sair correndo, prometendo voltar. "Vocês vão ver — Domingos puxou a primeira carta, valete de ouros — o Manolo acaba deixando todo o dinheiro dêle aqui".

Se o Manolo entrasse o jôgo ficaria mais animado. Ninguém precisava preocupar-se com o Vinhais. "Não joguem forte" — pedira Vinhais. Quando o "monte" esquentava — como dizia Domingos — alguém ia para a porta ver se o Vinhais andava por perto. "Não é por mal — quem não sabia de cor as palavras de Vinhais? — Vocês hão de concordar comigo. Quem perde dinheiro não pode ficar satisfeito. E eu quero todo mundo de moral levantado para a Copa". "Vai ser sopa — Domingos já se decidira a convidar o Manolo. O Manolo apresentara-se aos jogadores com tôda ingenuidade, "eu sou o Manolo" — O Manolo não entende um tostão de "monte". "E se o Vinhais souber?". Se o Vinhais soubesse não ficaria zangado. "O Vinhais quer levantar a moral da gente. Pois o Manolo vai fazer isso, deixando o dinheiro aqui". "Psiu" — fêz Aimoré. Domingos calou. O Manolo apareceu sorrindo feito uma criança. "Agora eu acho que me posso demorar um pouco". Então venha fazer uma fèzinha, Manolo", convidou Domingos amàvelmente. Aníbal Pereira Bastos pediu licença para entrar. "Eu queria ter umas duas palavrinhas com o senhor, doutor Rivadávia". "Pois não" — Rivadávia levantou-se, ofereceu uma cadeira a Aníbal Pereira Bastos. "Que há Aníbal?". "É sôbre o caso de Leônidas, doutor Rivadávia". Rivadávia baixou a cabeça, bateu com os dedos na mesa. "Não se preocupe com o caso de Leônidas, Aníbal". Não se preocupe era fácil dizer. "Se o Leônidas fôsse do Botafogo, o doutor Rivadávia não falaria assim". "E que você pretende fazer, Aníbal?". "Processar o Renato Pacheco". Pobre Renato Pacheco, pensou Rivadávia. Uma desgraça nunca vem sòzinha. Lá no Rio Grande os jornais chamavam o Renato de mau gaúcho, o Renato pedia demissão. e o Bonsucesso ia ainda em cima dêle com um processo. "Não faça isso, Aníbal. O Renato pediu demissão. . ." — Rivadávia levantou os olhos para Aníbal Pereira Bastos, Aníbal Pereira Bastos não se abalou com a notícia. "O Renato devia ter pedido demissão há mais tempo".

Horácio Werner pareceu embaraçado. "O doutor Renato proibiu que o Leônidas entrasse em campo com a camisa da CBD, major Ariovisto". "Por quê?" Por duas coisas: uma delas, a história de um colar". O major Ariovisto arregalou os olhos. "História de um colar?". Sim. "Houve um zum zum". Zum zum não prova nada". Horácio Werner voltou a tossir. "Eu acho que pela história do colar não se pode pegar o Leônidas. Você disse que eram duas coisas. A primeira foi a do colar. E a segunda?" A segunda tinha sido o festival de Jaguaré. "Como o major Ariovisto deve saber, o Jaguaré tornou-se profissional de futebol na Espanha". O major Ariovisto não sabia, ficou sabendo, porém. "O Jaguaré não se deu bem em Madri, major Ariovisto" — Horácio Werner não pôde deixar de sorrir. E' que lhe vinha à memória uma anedota que corria a respeito de Jaguaré. Dizia-se que Jaguaré, lá na Espanha, não conseguia aprender o espanhol e acabara se esquecendo do português. O major Ariovisto talvez não gostasse da anedota, Horácio Werner afugentou o sorriso. "A verdade é que Jaguaré voltou". "E que tem isso com o caso de Leônidas?"

Tinha muito, o major Ariovisto ia ver. O Jaguaré, aqui chegando, tratou logo de organizar um festival. Tôda a renda do jôgo seria dividida entre os jogadores. "Ah!" — fêz o major Ariovisto, principiando a compreender. "E o Leônidas, major Ariovisto, pelo menos os jornais noticiaram isso, tomou parte no festival". "Há alguma prova fotográfica?". "Não, e se houvesse, major Ariovisto, adiantaria de pouco. Leônidas podia dizer que a fotografia não tem data". Outra vez Horácio Vérner sorriu: "Algumas fotografias têm data, as fotografias batidas no gabinete de identificação por exemplo". "Então não se pode provar nada, Horácio?". "Provar, provar não. O Leônidas disse que não tinha tomado parte em festival nenhum". O Major Ariovisto coçou o queixo. "Eu acho que não fico aqui, Horácio". Vamos ver: se êle, major Ariovisto, pedisse demissão também, quem deveria tomar conta da presidência da CBD? Era Alaor Prata, presidente do Conselho de Julgamentos. "Horácio, eu quero que você se comunique com o doutor Alaor Prata. Eu vou passar o cargo a êle". Se o doutor Alaor Prata não quisesse, podia perfeitamente passar a presidência da CBD para outro qualquer, foi o que ocorreu ao major Ariovisto.

"E que se pode fazer com Leônidas?" — quis saber o major Ariovisto, enquanto Horácio Vérner percorria lista telefônica. "O caso de Leônidas, major Ariovisto, já podia ter sido resolvido — respondeu Horácio Vérner. — Bastava uma reunião do Conselho de Julgamentos". "Boa idéia, Horácio. Convoque o Conselho de Julgamentos". "O Conselho de Julgamentos já está convocado, major Ariovisto". "Para quando?". "Para hoje à noite". "Então é ouro sôbre azul, Horácio —o major Ariovisto deixou escapar um suspiro de alívio. — A questão ficará entregue ao Conselho de Julgamentos. Se o Conselho de Julgamentos castigar o Leônidas, o Leônidas não jogará e pronto. Se o Conselho de Julgamentos absolver o Leônidas, o Renato não pode dizer nada, o Leônidas jogará e pronto também. Você me deu uma boa notícia, Horácio". Horácio Vérner marcou com o dedo o número do telefone de Alaor Prata, voltou-se depois para o major Ariovisto. "Eu não sei, major Ariovisto, se é uma boa notícia. O Conselho de Julgamentos não tomou conhecimento de cinco convocações e eu duvido muito que êle se reúna hoje". Era pouco antes do jantar. Alarico Maciel ouviu alguém chamar por êle. Era o "mensajero". "Doutor Alarico Maciel". "Pois não". O "mensajero" apresentou um telegrama da Western, Alarico Maciel passou o recibo, procurou na bôlsa de níqueis uma moeda de dez centésimos. Quando o "mensajero" desapareceu, Alarico Maciel abriu o telegrama sem pressa, encaminhando-se para o salão de estar. Castelo Branco conversava com Vinhais. Naturalmente, pensou Alarico Maciel, o Castelo estava prevenindo o Vinhais. Cuidado Vinhais, o ministro Araújo Jorge. . ., Alarico Maciel sentia-se alegre, êle não sabia por que. A voz de Castelo Branco podia ser ouvida agora. "Então você não tem receio Vinhais?". Eu ponho a mão no fogo pela conduta dos jogadores". "Deus o ouça, Vinhais". Alarico Maciel deixou-se cair na poltrona de couro, despreocupadamente passou os olhos pelas primeiras linhas do telegrama e quase deu um salto. "O Renato Pacheco pediu demissão, Castelo". Castelo Branco empalideceu. "Por minha causa?" "Não, por minha causa". Castelo Branco respirou profundamente.

O telegrama passou de mão em mão. "Felizmente — disse Vinhais — o motivo da demissão do Renato não foi o Leônidas". Se fôsse o Leônidas, as coisas se complicariam, o Rivadávia podia mandar uma ordem para Montevidéu. "E você, Alarico, que vai fazer?". "Eu? — Alarico pensou um pouco antes de responder. — Eu vou esclarecer tudo. Nunca convidei jogador gaúcho algum para o escrete se não tinha nada com isso?". Apenas êle, Alarico, quisera ser amável. Não, não fôra vontade de ser amável, fôra vontade de ver-se livre do Cícero Soares. O Cícero Soares vivia perguntando: você não viu, Alarico, nenhum jogador gaúcho digno do escrete brasileiro? Eu não ia dizer que não. E até havia alguns que podiam servir, para que negar? Por isso eu mandei o telegrama para a CBD e o telegrama deu nessa encrenca tôda". Alarico Maciel levantou-se, atravessou em largos passos o salão de estar, desapareceu em direção ao "hall". "Até agora a Copa Rio Branco só tem dado azar" — Castelo Branco enterrou o queixo no peito.

---

a vida como ela é

nélson rodrigues

infidelidade

O amigo sentou-se a seu lado e não foi direto ao assunto. Primeiro, fêz o preâmbulo:

— Tu sabes que eu sou do teu peito, não sabe?

— Adiante.

E Eusébio, pigarreou:

— Bem — o caso é o seguinte: — eu tenho sabido de uns rumôres bem desagradáveis.

— Que rumôres? Fala!

O outro olhou para os lados e baixou a voz: "Tens confiança na tua mulher?" Houve um lampejo nos olhos frios de Orozimbo:

— Como?!. . .

Euzébio ergueu-se, foi até à janela e voltou. Pôs a mão no braço do amigo:

— Orozimbo, eu sei, de fonte limpa, que tua mulher tem um caso, assim, assim. Silêncio. Orozimbo apanhou um cigarro e o acendeu, com a mão firme. Vira-se para o amigo:

— Olha, Eusébio: você está fazendo uma acusação muito séria. Seríssima. Tem certeza de que está dizendo?

— Tenho, infelizmente.

O outro insistiu: "Pergunto se tem certeza absoluta. Tem?!" Suspirou: "sim".

E Orozimbo:

— Espera um pouco. O que eu chamo certeza, nesses casos, é o seguinte: você "viu minha mulher me trair? Viu?

Atônito, balbuciou:

— "Não". E acrescentou: "Mas é o que todo mundo diz". . . Orozimbo pôs-se de pé. Foi taxativo:

— Se você não viu, ponha-se daqui para fora, já, antes que eu lhe parta a cara. Seu cachorro indecente!. . .

Parecia o fim de um afeto de vinte e tantos anos. Desde garotos, com efeito, que Eusébio e Orozimbo consevavam aquela amizade, cada vez mais intensa e mais perfeita. Quando o Orozimbo namorou Elvira, foi pedir o conselho do outro: "Que tal?" Situação delicada e desagradável. Sabia que a pequena namorara, já, quase que o bairro inteiro. Por outro lado, sentindo que Orozimbo estava apaixonado não quis desiludi-lo. Foi vago: "Não gosto de dar palpites!" Limitou-se a sua sugestão: "Abre o ôlho!" O fato é que Orozimbo, numa paixão tremenda, casou-se seis meses depois. Tanto na cerimônia civil, como na religiosa, Eusébio estêve presente. Na sacristia, abraçou a noiva, de quem se tornara amiga; soprou-lhe ao ouvido:

— Você arranjou o melhor marido do mundo! Elvira, desenvolta e muito linda no vestido de noiva, respondeu, alegremente:

— Só vendo!

Foi só. Depois, Eusébio passou a freqüentar, quase diàriamente, a residência do casal. O amigo vivia fazendo convites: "Vem jantar, hoje com a gente!" E insistiu: "Olha — nós te esperamos, ouviste?" Ele ia, porque gostava, e muitíssimo, de conviver com o casal. Houve um momento em que, sem exceção de um dia, jantava com os dois, de domingo a domingo. Os vizinhos pasmavam para tamanha assiduidade. Fazia-se o comentário, não isento talvez de malícia: "Mas que amizade!" E um dia, no meio do jantar a três, a própria Elvira, na sua inconveniência simpática, virou-se para Eusébio:

— Queres saber duma? Como está sempre aqui sempre conosco, sabe que, às vêzes, eu penso que tenho dois maridos? No duro?. . .

Orozimbo estourou numa gargalhada incoercível. Eusébio riu também, mas com um certo constrangimento. Rubro, teve a exclamação: "Que piada infame!" Mas Elvira continuava, numa festiva irresponsabilidade:

— Ficou vermelhinho! Vermelhinho!. . .

E, pouco a pouco, o Eusébio, que era a própria estátua do escrúpulo, foi vendo certas coisas, que o faziam pensar. Por exemplo: entrava, naquela casa, com uma liberdade de marido. Criou, para si mesmo, o problema: "Que dirão os vizinhos?" Por coincidência, julgou perceber certos sintomas na vizinhança. Quando passava, à noitinha, para jantar com os amigos, perguntavam: "Já vai hein?" Talvez não existisse nenhuma maldade consciente. Mas êle, com a pulga atrás da orelha, julgava perceber malícia, onde só havia cordialidade. Uma tarde, chegou, por infelicidade, muito antes do amigo. Sentado, na sala, diante de Elvira, coçava a cabeça, num desconfôrto evidente. Acabou não se contendo:

— E' uma situação, meio pau, Elvira.

— Por quê?

— Pelo seguinte: há limites para um amigo. Afinal de contas, o simples amigo não é como o marido. Meu caso, por exemplo. Eu não devia estar aqui, sòzinho, com você. Não está direito! Não está certo!. . .

Ela fêz um verdadeiro escândalo: "Ora, não amola, Eusébio! Tira o cavalo da chuva!" Interrogava-o: "O que é que não está direito?" Ele, de mãos nos bolsos, exaltado, congesto, dizia: "E a vizinhança? Sabe como - êsse negócio! Nada mais delicado que a reputação de uma mulher!" Teimava: "Eu tenho que espaçar as minhas visitas!" Discutiram, cada qual mais irredutível que o outro, na deefsa dos seus pontos de vista. Euvira foi categórica:

— Queres que te diga uma coisa? A vizinhança que vá tomar banho, que vá para o diabo que a carregue! Eu não tenho que dar satisfação de minha vida a ninguém! — e repetia, inflamada: a ninguém!. . .

Talvez fôsse mais interessante que Eusébio fincasse pé, e, de fato, espaçasse as visitas. Mas, se por um lado era escrupuloso, por outro, era sentimental, de alto a baixo. Muito afetivo, sentiu necessidade daquele afeto que fazia parte de sua vida. Continuou comparecendo, tôdas às noites, para o jantar. Aos domingos, o casal o requisitava para o almôço também. E lá vinha êle feliz e inquieto. De vez em quando, Elvira — sempre na frente do marido, insistia na "blague" que o amargurava: "Olha o meu segundo marido! Olha o meu segundo marido!" E, assim, passam-se os anos. Elvira teve um filho e depois outro. Eusébio foi padrinho do primeiro e um tal de Linhares, padrinho do segundo. Pois bem. De repente, há o episódio, já referido. Eusébio que, na véspera, jantara com o marido e mulher, amicíssimos de ambos — entra no escritório de Orozimbo e diz o que sabe. Corrido de lá, desapareceu, sucumbindo. De noite, em casa, Orozimbo entra amargo, e envelhecido. Faz um comentário que a mulher não percebe.

— Ninguém presta! Ninguém vale nada! E' um caso sério!. . .

No dia seguinte, Elvira perguntou: "Que dê o Eusébio?" Riu, amargo: "Morreu!" E ela, num muxoxo: "Você é tão sem graça!" Orozimbo suspirou:

— Estou desconfiado de que êle não virá nunca mais.

E foi só. Durante uns quatro dias, não se falou, naquela casa, no desaparecido. Por fim, Euvira não se conteve. Uma tarde depois do almôço, maquilou-se tôda, pôs o melhor vestido e apareceu no emprêgo de Eusébio. No corredor, conversaram. Inicialmente, êle quis ser enérgico: "Não quero conversa com a senhora!" Então, durante uns cinco minutos, ela falou, baixo, mas veemente, sem que êle, pálido, a interrompesse: "O que você tem é mêdo de mim, percebeu?" Com um olhar intenso, continuou: "Gosta de mim e foge. Afinal de contas, você é ou não é homem? Responda". Com os olhos marejados, Eusébio contou a visita que fizera ao marido. E, diante dessa mulher tão fresca e linda, que se oferecia, perdeu a cabeça; disse palavras duras: "Como se pode ser tão cínica? Imagina se êle soubesse que é a mim que você persegue?" Durante alguns momentos, olharam-se apenas, num atormentado silêncio. Ela perguntou, afinal:

— E se êle tivesse acreditado, hein? Se tivesse me dado um tiro?

Repetiu, com um ar de louco: "Um tiro?" E, então, pensando em que poderia ter sido o causador de sua morte — teve uma crise súbita e irresistível. Trincou as palavras nos dentes: "Eu não quere que morras! Não quero!" Estava deserto o corredor. Numa sofrida ternura, agarrou-a, ali mesmo, beijou-a, em delírio. No intervalo de um beijo para outro, gemeu: "Sou um canalha Sou um canalha!"

Não resistia mais. Dizia de si para si: "Eu avisei e se êle não acreditou — bem feito" Passaram a se encontrar num apartamento, em Copacabana. Era um amor sem felicidade. Em meio dos beijos mortais, êle esbravejava: "Eu sou o último dos homens e tu es a última das mulheres!" Esta grandiloqüência, aplacava um pouco, o seu remorso.

Quanto a ela, tinha um estremecimento de volúpia ao ser chamada "a última das mulheres". Pedia mesmo: "Diz desafôro! Diz!" Até que, um dia, Orozimbo vai procurá-lo no escritório. Foi sóbrio e definitivo: "Eu sei de tudo. E não a mato, sabes por quê? Porque a mãe dos meus filhos é sagrada". Lívido, Eusébio ergue-se: disse: "Estou às suas ordens". E o outro, firme: "Tambem não te mato, porque seria atingir a mãe dos meus filhos". Baixou a voz, cordial:

— Mas olha: eu não sou o único traído; tu também o és — pausa e acrescenta — Ela me trai contigo e a ti, com o Linhares. Percebeste?. . .

Retirou-se, vingado. Então, sòzinho, no corredor, Eusébio caiu de joelho. Com o rosto mergulhado nas duas mãos, soluçava como uma criança.

parque de diversões

mister eco

fizeram sujeira na praça

Quem conta a história é o estudante Nirto Batista de Sousa. Dá-se que Nirto estava no Passeio Público, conversando com a sua namoradinha, quando lhe veio a inspiração. Aquela praça, aquêle banco, aquêles passarinhos nas árvores, Nirto começou a compor uma canção de versos trôpegos, os quais, mais tarde, foram submetidos a exercício de ordem unida pelo seu professor de português.

Tudo ficou bem. Nirto gostou mais ainda da canção. A sua namoradinha também. Nirto, então, achou que Carlos Imperial seria a pessoal indicada para o seu lançamento, pois a canção já havia sido testada, com êxito, pelo conjunto "Os ventanias", do seu bairro.

Carlos Imperial ouviu a canção e fêz aquela cara de entendido, dando um parecer arrasador: "Não serve. Não é comercial". Nirto foi além. Ofereceu-lhe parceria. Pra quê? Carlos Imperial se sentiu muito ofendido nos seus brios e não aceitou. Não era de trambiques e muito zelava pela sua condição de compositor. Guardou, porém, letra e partitura.

Eis que, tempos após, surge a gravação de "A Praça", na voz de Ronnie Von, após bem estudada querela promocional. Nirto, o estudante, seu professor que consertara os erros de português e os rapazes do conjunto "Os Ventanias", resolveram protestar e o estão fazendo, chamando Carlos Imperial de gatuno.

Vai ser difícil — o estudante reconhece — reconquistar a autoria de sua marcha "A Praça", mòrmente no que diz respeito aos direitos autorais. Nirto confiou em Imperial. Não fêz o registro da composição, não tomou qualquer providência acauteladora. Mas irá até o fim — promete — a fim de desmascarar Carlos Imperial com "a música que lhe foi roubada".

Os que assistem ao programa "Um Instante Maestro" hão de estar lembrados de que, quando a "A Praça" foi posta em julgamento, os membros do júri, que para Carlos Imperial "são secretários de museu", levantaram suspeição quanto à sua verdadeira autoria. E isso porque Imperial tem uma bagagem musical muito bonita...

O estudante Nirto Batista de Sousa reclama, agora, essa autoria, mesmo sabendo que não pode pleitear mais que uma reparação moral. Essa tarefa seria muito mais fácil aos autores de "Making Whopee", sucesso de Eddie Cantor na Broadway, de muitas gravações há uma vintena de anos, inclusive uma de Frank Sinatra.

Aquêles passarinhos da praça cuspiram feio na cabeça do Carlos Imperial.

Regina Célia quer ser Miss Guanabara como candidata da Associação dos Funcionários da TV-Excelsior

COUVERT

Homens ligados ao negócio do cinema, exibidores em geral e banqueiros em particular, e jornalistas especialmente convidados, estiveram reunidos em movimentado jantar, segunda-feira, no Chez Toi, festejando o lançamento da película "Os Incríveis Neste Mundo Louco". *** Carlos Bezerra de Melo, da Jamaica Cinematográfica, foi o anfitrião, "Os Incríveis" mostraram que realmente o são, e entre outras, as presenças de Vital de Castro, Ari de Castro, Lívio Bruni, Henrique Pongetti, João Pinto Lima, Olívio Armando, Jaime Custódio, Hélio Maia, Luís Alípio de Barros, Van Jaffa, Salviano Cavalcanti de Paiva e Adolfo Cruz. *** Marcada para o dia quinze a inauguração da boate Cancho Pança, na Galeria Alasca, do mesmo dono do Don Quixote e do Real Astória. *** Começam hoje as filmagens de "O Homem Nu", película baseada num conto de Fernando Sabino. Direção de Roberto Santos e Paulo José no papel principal. *** Os cabeludos do Brazilian Bitles agora são sócios do Kamoto no Pink Panther, boate que conta também, de segunda a sábado com o conjunto The Sunshines, e, aos domingos, com Renato e seus Blues Caps. É fogo! *** Chegando ao Brasil, para dirigir a Orquestra Filarmônica de São Paulo, Donald Johannos, regente da Sinfônica de Dallas. *** Ficou para sexta-feira a estréia de "A Pena e a Lei" no Teatro de Arena do Grupo Opinião. *** Judy Garland vai casar-se pela quinta vez. Desta feita é com Tom Green, seu empresário. *** Vai passar para domingo o dia de folga da boate Meia-Noite. *** Negócio de baiano: a festa para o lançamento do jingle dêste seu JORNAL DOS SPORTS, da autoria de Gilberto Gil, e de louvação ao disco "Louvação" do mesmo Gil, será realizada a zero hora de um dia treze (dia de Santo Antônio), com bobó de camarão, no restaurante de Mirtes Paranhos, que fica numa quase esquina de Copacabana. Saravá, mô Pai! *** "Esses Moços de Letra & Música", show que foi do Zum-Zum, está sendo apresentado em Pôrto Alegre, com o mesmo elenco: Edú Lôbo, Marília Medalha e Quarteto Tamba. *** Agradecimentos a Aroldo Araújo Propaganda que envia ao Parque de Diversões, azeite e azeitonas da marca "Castelo de Alvear". Aroldo Araújo é assim: manda a galinha e os ovos. *** O Kilt Club entrou em obras, sem prejuízo do seu funcionamento. *** E no mais é que um cassino já está funcionando a todo vapor no Alto da Boavista, com a sua frequência quase que inteiramente de artistas. Noite destas, conhecida vedeta deixou por lá substancial importância, mas nem ligou. Não era dela.

música popular

torquato neto

oito notícias

1 — João Felipe, Luís Roberto, Luís Carlos e Ataíde são os quatro rapazes que formam o "004", hoje um dos melhores conjuntos vocais da música brasileira moderna. Dos mais novos, também, pois surgiu há pouco tempo, menos de dois anos.

Sua história é pequena ainda: dois compactos lançados com sucesso, sete meses cantando ao lado de Fernanda Montenegro em "Homem do Princípio ao Fim", um *show* com Sérgio Ricardo e Toquinho na boate Cangaceiro e agora um contrato de exclusividade com a Philips, onde os quatro rapazes vão gravar seu primeiro elepê. Que promete ser dos mais perfeitinhos: os arranjos serão feitos por Eumir Deodato, o repertório está sendo escolhido com enorme cuidado e Ataíde, o líder do conjunto — que é um pesquisador e um músico cheio de bossas — garante que vai ser melhor ainda que os dois compactos anteriores, feitos na extinta FORMA. O público deve aguardar. dar.

2 — Saiu de cartaz, domingo último, o *show "Com Açúcar e Com Afeto"*, que fêz excelente temporada (um mês e meio) no Teatro Princesa Isabel. Norma Bengell tem agora compromissos em Recife e Salvador. E já no próximo fim-de-semana, teremos, lá no teatrinho de Pedro Veiga, três recitais de Vitor Assis Brasil. Pra quem não sabe: Vítor toca jazz e foi o grande vencedor do último festival de Berlim. É ótima pedida, para quem gosta.

3 — A gorda Tuca resolveu gravar imediatamente o seu elepê. Recebeu convite da Philips e aceitou. Está selecionando o repertório e pretende botar o disco na praça o mais breve possível, antes do Festival Internacional da Canção.

4 — Segunda-feira próxima, no Bar Dôce Bar, um recital de Maria Betânia. O acompanhamento será feito pelo Quarteto de Edson Machado, agora sem Osmar Milito ao piano. Betânia vai cantar várias músicas inéditas.

5 — Vi, sábado último, o programa "Um Instante Maestro". E embora o assunto não seja muito meu, peço permissão ao nosso colunista especialisado para falar um pouco sôbre êste programa de TV. Quero dizer pouco. Primeiro: que é, longe de dúvida, o melhor programa feito no Rio de Janeiro. Com ritmo, roteiro bem elaborado, direção segura e moderna. Segundo: que vem prestando inestimável serviço à divulgação de nossa boa música popular. Parabéns a Flávio Cavalcanti e a seu excelente corpo de jurados, uma equipe das melhores.

6 — E já que falei neste assunto (que é também musical, não é), recomendo aos leitores mais dois excelente programas: o de Stanislaw Ponte Preta e o de Miéle e Tuca. Nesses também a música popular brasileira tem passe livre, graças a Deus! Aliás, vocês já notaram como, de repente as emissoras de televisão aqui do Rio resolveram fazer mais alguns programas fora da onda histórica do iê-iê-iê indígena?

7 — A Casa Grande anunciando ter contratado para apresentações semanais, um conjunto norte-americano de iê-iê-iê. Não precisava, mas enfim, deve ser pelo menos melhorzinho do que êsses todos que andam por aí, enchendo a paciência de quem acha que música não é apenas guitarradas barulhentas, harmonias primárias e melodias chinfrins. Mas mesmo assim, Sérgio, não precisava...

8 — Anuncia-se que o programa de Geraldo Vandré, na TV Record — que todo mundo acha um dos melhores feitos no Brasil — deve ser retirado do ar no próximo mês. Quem entende essas coisas?

Eu não entendo.
E até amanhã.

Correspondência para Ladeira dos Tabajaras, 52 — casa 2 — Copacabana — ou para o JORNAL DOS SPORTS, Rua Tenente Possolo, 15.

004: vai gravar na Philips. (Foto de Paulo Lorgus)

de ôlho na tevê

fernando lobo

de ver êsses estranhos olhares

O olhar-de-já-pode — dizia Dolores Duran — é o olhar que, nos primeiros tempos da televisão brasileira, o artista ou locutor fazia inquirindo às câmaras se o programa já estava no ar. Tempo passou, os profissionais da televisão foram adquirindo experiência, desinibição, e se acostumaram com a luzinha vermelha da câmara, que indica estar a sua imagem no vídeo.

Muitos, entretanto, continuam apavorados com o meio ambiente dos estúdios, a visão fantasmagórica de sua complicada engrenagem técnica, e não se libertam do olhar-de-já-pode. Vejam o excelente Otto Lara Rezende no "Jornal de Verdade". Há os que apelas para determinados truques evitando o olhar-de-já-pode. Haroldo de Holanda no mesmo noticioso do Canal Quatro. Cabeça baixa e de perfil, Haroldo de Holanda finge estar embebido numa leitura qualquer, quando, realmente, aguarda o estalar de dedos do contra-regra, para começar a falar.

O olhar-de-dália também é muito significativo. Dália, em gíria de televisão, é o mesmo que cola para o estudante. Não poucas vêzes o artista ou locutor de telejornal aparece ligeiramente estrábico. Não chame o técnico, que o seu televisão não está com defeito, tampouco quem se apresenta necessitando de um bom oftalmologista. E' que o olhar está pregado na dália e a dália está pregada no cenário, é um painel de letras grandes que o contra-regra sustenta (caso típico de cantores que não se dão ao trabalho de aprender as letras das canções) ou está colada na própria câmara. Nesse último caso, acontece o olhar-de-introspecção. Quem fala ou canta quer entrar pelos olhos do espectador.

Não sei, francamente, o que acontecerá aos artistas da novela "A Rainha Louca" no dia em que aquela mósca, tão sàbiamente apelidada pelo Ibrahim, pretender fazer parte do elenco. Mósca de televisão é campeã de irreverências. Faz poucos dias, durante uma gravação do programa "Um Instante Maestro", na TV-Tupi, tudo teve que ser refeito porque uma mósca, não respeitando os trinados de determinada cantora, entrou-lhe pela bôca.

Ted Boy Marino e Célia Biar em "O Que Delícia de Show"

Fim de capítulo ou nos intervalos de "A Rainha Louca", os artistas ficam parados, de ôlho duro, aguardando os comerciais que geralmente tardam, desenvolvendo grande esfôrço para não piscar. Essa é mais uma contribuição a tantos olhares estranhos da televisão: o olhar-de-letreiro.

de costas

A indústria fonográfica brasileira tem progredido muito nesses últimos tempos. Não sòmente a qualidade técnica dos discos atingiu um nível respeitável, como também há repertório para todos os gostos e muitos valôres novos que se firmam no cenário artístico. Você poderá passar uma boa meia hora de deleite espiritual, colocando alguns bons discos no seu radiofono. Desligue a televisão das 21 às 21,30 horas, fique de costas, não lhe dê a menor bola. Em contrário, irá encontrar aquêle chorrilho de novelas — As Minas de Prata, O Morro dos Ventos Uivantes e A Rainha Louca — que nada lhe acrescentam, pelo contrário, poderá levá-lo a um estado de embotamento irreversível.

de frente

De frente, sim, para o programa de Bibi Ferreira (Canal Seis, 20h15m), uma realização que foge à média dos cometimentos do gênero, no qual poderá surgir um entrevistado que tenha algo a dizer além de agradecer "a excelente oportunidade que você me dá". Fique de frente também, e de ôlho vivo, para a Cara Nova do Canal Dois, pois a Excelsior de há muito está devendo uma reação ao senhor espectador. Sempre é bom aferir. Quanto a nós, iremos comentando.

espetáculos

isabel câmara

cinema

mostra brasileira

Ja foi iniciada, desde o dia 1.°, uma retrospectiva do Cinema Brasileiro, promovida pela Associação de Artes e Ciências Cinematográficas, em colaboração com a Associação Brasileira de Imprensa. As sessões estão sendo realizadas tôdas as quintas-feiras, às 18h30m, no auditório da ABI. Ja foram exibidos "Rio, 40 Graus", de Nélson Pereira dos Santos e "Humberto Mauro", documentário de Davi Neves.

A programação, para as próximas semanas, é a seguinte:

GANGA BRUTA, de Humberto Mauro e O CIRCO, de Arnaldo Jabor.

RIO, ZONA NORTE, de Nélson Pereira dos Santos e MACHADO DE ASSIS, também de Nélson Pereira dos Santos.

AGULHA NO PALHEIRO, de Alex Viani e O QUARTO MOVIMENTO, de Joel Macedo.

PÔRTO DAS CAIXAS, de Paulo César Sarraceni e MAIORIA ABSOLUTA, de León Harzmann.
VIDAS SÊCAS, de Nélson Pereira dos Santos e INTEGRAÇÃO RACIAL, de Paulo César Sarraceni.

DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL, de Gláuber Rocha e COURO DE GATO, de Joaquim Pedro.

O PADRE E A MOÇA, de Joaquim Pedro e A ROUPA, de Fausto Bolont.

A GRANDE CIDADE de Carlos Diegues e PEDREIRA DE SAO DIOGO, de León Hirzmann.

A HORA E A VEZ DE AUGUSTO MATRAGA, de Roberto Santos e ARRAIAL DO CABO, de Paulo César Sarraceni.

O DESAFIO, de Paulo César Sarraceni e CRUZADA ABC, de Nelson Pereira dos Santos.

As projeções serão completadas com debates e conferências sôbre o cinema brasileiro e seus problemas. Os convites, gratuitos, podem ser obtidos na sede da AACC, à Rua Senador Dantas, 20 — grupo 1 507.

E nem preciso fazer considerações sôbre a importância e oportunidade dessa mostra. De "Rio, 40 Graus", passando por "Deus e o Diabo na Terra do Sol" e pelo filme pioneiro de Humberto Mauro — "Ganga Bruta" — teremos no auditório da ABI um retrospecto razoàvelmente bem selecionado de várias "fases" do nosso cinema. A mostra deve interessar ao público.

coração de ouro

Virou filme com uma só história, em lugar dos dois episódios inicialmente programados, o filme que Domingos de Oliveira está rodando atualmente. E Leila Diniz entrou no elenco, também num pequeno papel, como o de Norma Bengell, que já está concluído. O filme, quem disse foi o próprio Domingos, — é todo de Paulo José. As filmagens estarão concluídas dentro de poucos dias e o filme inteiramente montada), está ser inteiramente montada), está para ser lançada dentro de dois meses.

roteiro

estréias

Scala — AS 3 MASCARAS DO TERROR, de Mário Bava. Três histórias contando o sobrenatural. O Wunderlack, A Gôta e o Telefone. Boris Karloff, Michele Mercier e Mark Dammon estão no elenco. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h./ Cens. 18 anos).

São Luís, Sta. Alice — OS GOZADORES, de Georges Lautner e Gilles Granger. Uma casa e escolhida por um grupo de "môças" para a reorganização de um clube muito intimo. Com Louis de Funes, Bernard Blier, Mireille Darc. (São Luís — 13,30 — 15,30 — 17,40 — 19,50 — 20,00. Sta. Alice — 14,50 — 17 — 19,10 — 21,20 — Cens. 18 anos).

Bruni-Flamengo, Festival, Rio, Bruni-Méier, Alfa, São Pedro, Paraíso, Matilde, S. Bento, Niterói, Regência — TEMPO DE MASSACRE, de Lúcio Fulci. Um amigo vai em socorro de outro numa cidade dominada pela família Scott. O sangue corre em abundância. Com Nino Castelnuovo, Franco Nero, George Hilton. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

Plaza, Olinda, Mascote, Riviera, Condor (Copacabana) — OPERAÇÃO JAMAICA, de Richard Jackson. Um agente, denominado A. 001, do FBI, vai a São Domingos para descobrir um chefão que manda armas aos rebeldes. América Latina na ordem dos detetives. Com Larry Penell, Margarita Scher, Robert Camardiel e outros. (Cens. Livre).

Flórida, Bruni-Botafogo, Art-Palácio, Art-Tijuca, Art-Palácio Méier, Art-Palácio Madureira — O TEMPLO DO ELEFANTE BRANCO, de Umberto Lenzi. Aventura de um lanceiro que vai destruir uma tribo perigosa na Índia. Com Sean Flyn, Marie Versini, Alessandra Panaro e outros. (Cens. 14 anos).

Opera, Caruso Copacabana — 7 DOLARES ENSANGUENTADOS, de Marlon Sirko. Outro western europeu que pode dar emoção e torcida. Com Anthony Steffen, Fernando Sancho, Loredana Nusciak. (Cens. 14 anos).

coelhinho

Hoje o coelho sai de aviso para o outro lado da baía — para Niterói — é bom que as senhoras e os senhores se preparem, engomem as anáguas e passem os ternos, engraxem os sapatos e fiquem atentos: nos dias 12 e 13 dêste mês, o Mini Teatro estará desembarcando para uma temporada mini, também, no Teatro Municipal. Apresentação do espetáculo — "De Brecht a Stanislau Ponte Preta" na capital fluminense.

continuações e reapresentações

Art-Palácio Copacabana — MINEIRINHO VIVO OU MORTO, de Aurélio Teixeira. Premiado em Teresópolis durante o Festival, conta a história do conhecido "bandido". Um homem que se marginaliza pelo escândalo da imprensa e o descaso policial. Com Jece Valadão, Leila Diniz, Fábio Sabag, Gracinda Freire. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 14 anos).

Odeon (Cinelândia) — A CORTINA RASGADA, de Alfred Hitchcock. Um espião norte-americano vai à Cortina de Ferro. Com Paul Newman, Julie Andrews. (14 — 16,30 — 19 — 21,30. Cens. 18 anos).

Alasca — LAWRENCE DA ARABIA, de David Lean. Reapresentação contando a vida do coronel inglês e suas conquistas entre os árabes para o govêrno britânico. Com Peter O'Toole, Omar Shariff, Alec Guiness, Anthony Quin. (14 — 16 — 18 — 20 — 22 e meia-noite. Cens. 14 anos).

Capitólio, Miramar, Carioca — O MUNDO JOVEM, de Vitorio De Sicca. Problemas da juventude vistos pelo diretor italiano. Com Christine Delaroche, Nino Castelnuovo. (14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 — 22,20. Cens. 18 anos. Até quinta-feira).

Capitólio, Rian, Miramar, Carioca (depois de quinta-feira) — O ANJO ASSASSINO, de Dionisio Azevedo. Drama de uma família paulista que culmina em assassinato. Com Altair Lima, Celso Faria, Raul Cortez, Floria Geny e outros (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

Pathé, Metro Copacabana, Paz, Para Todos, Mauá — O SANTO MILAGROSO, de Carlos Coimbra. Com Leonardo Vilar, Dionisio Azevedo, Vanja Orico, Geraldo D'El Rey. 14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. No Pathé a partir de meio-dia. Cens. 10 anos).

Vitoria, Roxy, Leblon, America — O AGENTE OSS. 117 — Com Frederick Stafford e Mylene Demongeot. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos.

Copacabana — UM JOGADOR ROMANTICO. Historia de um falsificador. Comédia com bons momentos. Com Warren Beaty, Susannah York. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 14 anos).

Rian (até quinta-feira) — GEORGY, A FEITICEIRA, de Silvio Nazzaranno. Os amores, aventuras e desventuras de uma môça feia. Com James Mason, Lynn Redgrave. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

Condor-Copacabana — BOUNTY KILLER. O PISTOLEIRO MERCENARIO, de Eugenio Martin. Western violentíssimo em segunda semana de apresentação. Com Richard Wyler, Tomas Milian, Hugo Blanco e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

Coral — OS AMORES DE UMA LOURA, de Milos Forman. Filme tcheco elogiado pela crítica estrangeira. Conta a história de uma jovem operária de 18 anos, suas fantasias, seu primeiro amor. (14 — 16,00 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 h. Cens. 18 anos).

Alvorada — AQUELE HOMEM DE CINZENTO, com James Mason, Stewart Granger, Phyllis Calvert, Margareth Lockwood. (16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

Paissandu — O ANJO EXTERMINADOR, de Luis Buñuel. Um filme desconcertante, fantástico. Um dos maiores trabalhos de Buñuel. A verdade do ser humano dissecado numa sala de portas abertas, incapaz de ser transposta por um grupo de homens e mulheres. Recomendamos e aplaudimos. Com Silvia Pinal, José Baviera, Augusto Benedico e outros. (18 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

Veneza — UM HOMEM, UMA MULHER, de Claude Lelouch. Ainda em apresentação no Rio êste belo espetáculo fotográfico de Lelouch. Anouk Aimée e Jean Louis Trintignant. Dois grandes atôres num filme que deve ser visto. (16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

classe A

taça eisenhower no brasil, em 1972

Seimour Marvin, Presidente da Associação Brasileira de Gólfe, acredita no progresso do gólfe, apesar de algumas dificuldades

O brasileiro Seymour Marvin, embora norte-americano de nascimento, foi eleito recentemente presidente da Associação Brasileira de Gôlfe, a mais nova entidade esportiva filiada ao Conselho Nacional dos Desportos. Por muitas razões é considerado o "pai do gôlfe" brasileiro, pois desde jovem luta pela difusão do esporte. Membro de tôdas as entidades golfistas da nossa terra, fundou clubes de gôlfe, como os de Fortaleza e Brasília, e ajudou o aparecimento de outros. Enfim, é um dos grandes, ou melhor, o maior incentivador de competições, nacionais e internacionais, já disputadas nos greens nacionais.

Sua ficha técnica de golfista começa no ano de 1933, quando ganhou sua primeira competição — o Campeonato do Gávea GC, apesar de ter iniciado sua carreira de golfista muito antes dêsse ano. Em 1934 e 1935 ganhou a Taça Hospital dos Estrangeiros. Em 1937, a Taça Atwater. Em 1938, o Campeonato Brasileiro de Gôlfe e o Campeonato do Gávea GC. Em 1948, a Dunlop Challenge Cup. Em 1949, o Campeonato Aberto do Brasil (o 1.º amador). Em 1950, a Taça da Vitória, em dupla com Romy Carvalho. Em 1951, o Campeonato da Cidade do Rio de Janeiro. Em 1956, a Cruzeiro do Sul. Em 1961, o Campeonato da Cidade do Rio de Janeiro. Em 1966, a Taça Atwater. Recentemente ganhou dois campeonatos mundiais de delegados de equipes. O primeiro em Saint Andrews, berço histórico do gôlfe mundial. O segundo, no México, quando empatando nos primeiros 18 buracos, recorreu a mais 18, ganhando a competição. Nos dois certames, Marvin representava o Brasil.
Fora dos links, Marvin dirige imenso império industrial: as Tintas Ipiranga.

Lembrando a infância do gôlfe brasileiro, Marvin disse que era duro para os garotos, jogar naquela época, pois o escocês Davidson, instrutor profissional do Gávea, não gostava de ajudar aos mais jovens, lá pelas alturas do ano de 1926, quando foi inaugurado o campo. O primeiro campo de gôlfe no Brasil — prosseguiu Seymour Marvin — foi o do São Paulo GC, inaugurado em 1903 ou 1906, por inglêses e escocêses radicados na capital paulista. O segundo foi o do Gávea GC, cujo terreno foi adquirido em 1924, alinhado em 1925 e inaugurado em 1926. Originàriamente o GGC era o estábulo dos burros da City. Antes disso fôra fazenda de café e local onde eram lapidados diamantes.

— Nessa época, praticar gôlfe no local, era temeridade. A estrada de areia só dava passagem para um veículo. As vêzes eram obrigados, para dar passagem à outro, dar marcha-à-ré em longos trechos. A única estrada era a da Gávea.

gôlfe progride no sul

— No Brasil, de São Paulo para o sul, o gôlfe está se firmando bem, porque tem mais adeptos e mais clubes. Os links guanabarinos sofrem muito a concorrência das praias e do iatismo, afastando muitos jovens dos links.
— Nenhum jovem pode alegar que seus estudos prejudicam a prática do gôlfe, porque temos exemplos frisantes nos campeões americanos, que em grande número saem das bancas universitárias para os campos. Lògicamente um iate de 10 milhões possui mais atrativos que uma bôlsa de gôlfe, apesar de ser o esporte que paga aos seus profissionais os maiores prêmios do mundo.

— Quanto às competições golfistas do país — salientou Marvin — são boas mas poderiam ser melhores, caso se consiga displinar os jogadores. Os nosos campeonatos correm muito bem. Considerando a qauntidade de golfistas em nossa terra, reconheço — disse Marvin — ser ótimo o material humano. Haja visto na Taça Eisenhower, onde alcançamos o 19.º lugar, competindo contra os melhores jovens golfistas de todo o mundo. Todavia necessitaremos de mais tempo para penetramos no mercado internacional do gôlfe, assim à semelhança do futebol.
— Fora Mario Gonzalez, não há profissionalismo no Brasil. E o profissional não desenvolveu mais porque temos poucos campos.

— Fundei o Fortaleza GC, no Ceara, e recuperei o campo do Teresópolis GC. Para o Ceará mandei um profissional especializado em desenhar links. O clube da sua preferência é o Gávea, porque joga lá desde os 11 anos de idade, há quarenta anos, portanto.
— Cada vez que atravesso seus greens — esclareceu Marvin — mais admiro sua paisagem e sinto o mesmo prazer de 40 anos passados. Comecei a jogar no Itanhangá, desde que seu campo tinha apenas 5 buracos.
— Em Petrópolis e Teresópolis — adiantou Marvin — ocorre um fenômeno interessante. É que devido ao veraneio, mais jovens jogam mais nos seus campos do que na Guanabara.

a grande tacada

A grande tacada da sua vida de golfista, foi ter sugerido ao então presidente da Pan American World Airways, sr. Juan Trippe, criador da Taça Eisenhower, mandar para Brasília um dos grandes engenheiros da atualidade, Robert Trent Johnson, a fim de desenhar o campo do Brasília GC, o que foi feito em tempo recorde marcou um almôço com Trippe, em Nova Iorque, em 1960, pois pretendia conseguir autorização da United States Golf Association para colocar em jôgo, na capital brasileira, a Taça Eisenhower. Quando conseguir seu intento, em 1966, a situação política brasileira não permitiu.
— Mas, prosseguiu Marvin — em 1972 pretendo trazer a Taça para os links brasileiros.

a a.b.g.

— A Associação Brasileira de Gôlfe luta para reunir os clubes de gôlfe de todo o Brasil, a fim de que sejam criadas entidades regionais, selecionar equipes nacionais ,organizar programas de campeonatos, cumprir regras, observar a ética e ajudar em todos os detalhes possiveis, disse Marvin.
— Com a criação da A.B.G., os golfistas encontraram mais facilidades na aquisição e importação de material, tendo o C.N.D. realizado gestões importantes a fim de que pudéssemos gozar dêsse direito.
— O critério de escolha da seleção nacional de gôlfe é a indicação partida da A.B.G. e homologada pelo C.N.D. Finalizando, Marvin disse que os golfistas precisam de mais apoio da entidade máxima, pois a importância do gabarito técnico do nosso padrão tem que ultrapasar as nossas fronteiras, não podendo ficar ilhado em nossas terras. O confronto internacional é necessário, principalmente para o progresso do esporte.

aberto de gólfe mário filho

Há aproximadamente cinco anos atrás, Douglas Macfarlane, Bicampeão carioca de gôlfe, sugerira a criação de um torneio aberto amador de gôlfe homenageando o jornalista Mário Filho, então Diretor do JORNAL DOS SPORTS, pelo carinho especial que dedicava à juventude golfista. No início dêste ano Macfarlane voltou à carga, alegando ser propícia a realização dêsse Aberto Amador, insistindo nessa idéia dos nossos golfistas homenagearem o grande patrono do esporte brasileiro.

O esportista Jaime Fowler, presidente do Itanhangá GC, tomando conhecimento da proposta de Macfarlane, resolveu que o Aberto Amador seria promovido pelo IGC, dentro do seu calendário esportivo, pois considerava justa essa promoção em que os golfistas brasileiros terão oportunidade de reverenciar a memória do grande jornalista brasileiro que deu dimensão definida à imprensa esportiva brasileira e criou as mais simpáticas promoções esportivas, como os Jogos Infantis, Jogos da Primavera e Torneio de Pelada.

taco de ouro

O JORNAL DOS SPORTS foi de encontro à promoção proposta pelo IGC e resolveu instituir o Aberto Amador de Gôlfe Mário Filho, stroke play de 36 buracos para as categorias scratch, 0 a 9, 10 a 15 e 16 a 24 de handicap, oferecendo ao vencedor absoluto da competição o Taco de Ouro, de posse transitória, bem como taças aos primeiros colocados em tôdas as categorias.

O Aberto deverá ser realizado no fim da temporada golfista guanabarina, como fêcho de ouro do ano esportivo de 1967, ficando estabelecido definitivamente no calendário golfista carioca, e nessa época, essa disputa. O vencedor do Aberto Amador de Gôlfe Mário Filho, por três vêzes consecutivas ou cinco alternadas, ficará de posse definitiva do troféu.

Bastante emocionado com a concretização de sua idéia, Macfarlane não escondeu a grande emoção ante a instituição do Aberto Amador Mário Filho, explicando que o grande jornalista jamais poderia ser esquecido pelos jovens golfistas brasileiros porque a juventude esportiva foi sua constante máxima.

De algum tempo para cá, quando ainda estava bem vivo e atuante — explicou Macfarlane — Mário Filho estava sempre interessado nos greens brasileiros. A prova de sua notável acuidade esportiva e profunda visão encontramos na posição dos jovens golfistas, que vêm liderando tôdas as competições dos nossos links.

No Rio, continuou Macfarlane, temos os rapazes da clã dos Daudt, Carlos de Vicenzi, Vitor Pinheiro, Mário Gonzalez, Bob Falkenburg, Carlos Moreira, José Luis Osório de Almeida, todos Filhos, Jaiminho Gonzalez, James Shepperd, Ricardo Castro Barbosa, Alfredo Osório de Almeida e outros. Em São Paulo, Sérgio Prates, Sérgio Almeida Prado, Arnaldo Vasconcelos, etc. No Paraná, Arcesio Monastier Filho e outros excelentes golfistas.

fábio egito adere

Fábio Egito, capitão de gôlfe do IGC, aderiu ao Aberto Amador de Gôlfe Mário Filho, considerando justíssima a idéia de Macfarlane, pois como ex-diretor do Fluminense FC e ex-basquetebolista tivera a oportunidade de conviver com Mário Filho e sentir sua dedicação imensa por todos os problemas dos esportes em nossa terra.

Conseqüentemente prestava todo o seu apôio a êsse certame idealizado por essa juventude, de que é expoente o golfista Douglas Macfarlane.

Fábio Egito já está organizando a ficha técnica do Torneio Aberto Amador de Gôlfe Mário Filho, devendo em breve fazer a divulgação dos detalhes.

Jaime Fowler, presidente do Itanhangá GC, e Fábio Egito, capitão de gôlfe, apóiam a realização do Aberto Amador de Gôlfe Mário Filho, justíssima homenagem ao patrono do esporte brasileiro

Sílvio Padilha não admite interferências estranhas no Bôlo Esportivo.

cob preconiza bôlo esportivo só para esporte

O Presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, Major Sílvio de Magalhães Padilha, manifestou-se contrário ao projeto de autoria do ex-Deputado Rogê Ferreira criando a Loteria Esportiva porque o mesmo sofreu várias emendas que dão ao projeto, que seria de grande utilidade para o esporte, finalidades diferentes, tirando do esporte a chance do mesmo usufruir de seus benefícios através os concursos esportivas.

— A Loteria é uma necessidade que o próprio Ministro da Educação reconhece; mas retirar da mesma uma importância substancial para financiamento de outros movimentos alheios ao esporte torna a sua intenção inóqua, além de exterminar a motivação dos concursos esportivos — aduziu.

só esporte

Embora tenha afirmado que desconhece a íntegra do projeto com as emendas que sofreu, adiantou que a grande finalidade da Loteria Esportiva é tirar do esporte para o esporte, não admitindo que movimentos estranhos à causa sejam os grandes beneficiados, lembrando que o esporte nacional não pode continuar sendo "primo pobre", sem recursos para continuar sobrevivendo e sem ter de recorrer aos órgãos oficiais em épocas de grandes competições.

— Acho muito justo que o ensino mereça maiores atenções, e vejo mesmo que sempre que houver um meio de se tirar proveitos para uma causa que considero fundamental tal deve ser feito, mas destinar uma grande cota à conta do Ministério da Saúde para auxiliar as Santas Casas e hospitais gerais congêneres, existindo a Loteria Federal, considero um absurdo

Outro ponto do projeto que mereceu certa crítica do Major Sílvio de Magalhães Padilha foi o que prevê que os concursos esportivos serão realizados nos têrmos do plano aprovado pelo Ministério da Fazenda, a quem competirá a fiscalização e a execução dos concursos de resultados de partidas de futebol.

Acha o Presidente do COB que muito embora o projeto autorize ao Comitê elaborar um plano de assistência ao esporte integrado pelo CND, COB, representantes do Ministério da Fazenda, CBD, CDFA, Confederações amadoristas e dos cronistas esportivos, sob a presidência do próprio Comitê, o mesmo deveria encontrar maior expansividade na distribuição dos recursos, uma vez que ninguém mais apropriado que o próprio organismo que congrega todos os presidentes de confederações para saber as reais necessidades do esporte.

— Não que o COB esteja querendo se tornar o grande privilegiado, mas a verdade é que êste meio de Assistência ao esporte orientado pelo poder esportivo e tirado do próprio esporte, abrirá novas perspectivas, dando-lhes técnicos, praças esportivas, popularizando-o, e tornando o esporte seguro e independente — acentuou.

só futebol

Esclareceu o Major Sílvio de Magalhães Padilha, que criado o Concurso de Palpites, a sua grande preocupação será estruturar um plano de assistência ao esporte, sendo que inicialmente apenas o futebol terá palpites, não existindo outra hipótese para se estender os bolos, de âmbito nacional, ao basquete, por exemplo, muito embora já seja um esporte de grande público e aceitação geral.

— O futebol — acrescentou — é a grande paixão, e conseqüentemente o meio mais apropriado para o "Bôlo Esportivo" encontrar uma maneira de se expandir, sob todos os aspectos, citando como exemplos o sucesso dos concursos mantidos pela Itália, Inglaterra, Suécia, entre outros, onde o esporte tem encontrado a sua emancipação.

veto à autarquia

O Presidente do COB também se manifestou contrário à criação de uma autarquia para a exploração de loterias esportivas em tôdas as modalidades de competições, preconizadas pelo Senado, afirmando que caso o projeto nesse sentido fôsse aceito pela comissão de Educação da Câmara, a Loteria também passaria a ser movida por um processo em que prevaleceria a burocracia, uma vez que a mesma inegàvelmente seria de direito público.

— Se ainda a autarquia tivesse forum de direito privado, seria uma tentativa aceitável, mas ainda bem que a Comissão de Educação rejeitou o projeto por unanimidade, de acôrdo com o parecer do relator.

o veto

O veto dado pelo relator, Deputado Aniz Brada, à criação da autarquia, com elogios por parte do Major Sílvio de Magalhães Padilha, e que teve ainda os aplausos das entidades máximas do esporte nacional, sendo que o parlamentar, em seu despacho afirmava que os concursos devem ser uma fonte de renda para o esporte, e não para o Govêrno.

Acentuou ainda o deputado que se aprovado o texto pelo Senado estariam criando um regime de educação esportiva dirigida através do contrôle financeiro o que contraria norma constitucional, que reserva à União, o direito de apenas ditar normas gerais sôbre o esporte.

absurdo

O Major Sílvio de Magalhães Padilha, que já se mostrara contrário à autarquia, afirmou que a criação para controlar a arrecadação e a aplicação das rendas, inverteria os têrmos do problema e adota solução diametralmente oposta aquela desejada pelas entidades esportivas.

— Como se vê, o esporte sempre é o maculado, e se a absurda autarquia fôsse realmente criada, mais uma vez estaria sendo preterido, quando, ao contrário, merece apoio irrestrito das autoridades que se dizem trabalhar em prol do mesmo.

posição de Tarso

— O Ministro da Educação, Deputado Tirso Dutra, durante a visita que fêz ao Estado de São Paulo, manifestou-se favorável à criação do Concurso Esportivo dizendo que expressava o pensamento do Presidente Costa e Silva, porque o órgão federal vê nos concursos esportivos a emancipação do esporte, ùltimamente tão sofrido em conseqüência da contenção econômica.

Disse ainda o Presidente do COB, que é humanamente impossível ao Govêrno, subvencionar na parte esportiva, os clubes, as suas atividades internas, os torneios internacionais que devamos participar e, por isso mesmo, lancei em nome das entidades esportivas um apêlo para que seja tornada realidade a única coisa que libertará os esportes da situação de penúria em que vivem, e que só a Loteria será capaz de exterminar.

esporte amador

Sôbre a posição em que ficará o esporte amador com a criação do Bôlo Esportivo, adiantou o Presidente do COB, que normalmente dos lucros apurados, uma percentagem será revertida em favor dos esportes amadores, que só sobrevivem graças à boa vontade de uma dúzia de abnegados.

— Mas — retrucou — se realmente tornarem realidade o projeto no sentido de que a Loteria será subtraída importância substancial para financiar outros movimentos alheios ao esporte, o cenário amador também sofrerá, e dificilmente a Loteria terá o êxito que se é de esperar.

— A Loteria deve ser do esporte para o esporte, e nunca ficar em retalhos para satisfazer a grupos, já que todos os setores que estão na pauta para as cotas do fundo de prêmios a serem distribuidos, têm a devida guarda oficial, não vendo motivos para que o esporte mais uma vez seja o grande prejudicado — finalizou.

César Augusto Azevedo